Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Maio 1979
Segunda-feira
28

ANO 59.º
N.º 19 966
10$00

SEGUNDO UM PORTA-VOZ DA CGTP-IN

"Repto" da UGT constitui "manobra de diversão"

O «repto» lançado este fim de semana pela UGT à Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional, no sentido de uma consulta de âmbito nacional sobre a opção sindical dos trabalhadores portugueses, «não passa de uma mera manobra de diversão», segundo afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz da central sindical.

Por enquanto, o secretariado da CGTP-IN não tomou uma posição oficial sobre o assunto, não parecendo de excluir que a «proposta» da UGT venha a ser ignorada. De momento, o mesmo porta-voz limitou-se a afirmar que este «repto» vem na linha dos objectivos do projecto de lei sindical Gonelha-UGT, que visa a desorganização das associações sindicais representativas, e o desvio das atenções dos trabalhadores da defesa dos seus direitos e interesses, num período extremamente importante para o futuro do Portugal democrático.

Ainda de acordo com o mesmo elemento, «qualquer indivíduo minimamente honesto que tenha estado atento ao último 1.º de Maio, e tenha comparado as manifestações nacionais promovidas pela CGTP-IN com o piquenique do grupelho divisionista, fica esclarecido sobre o peso e a representatividade» da UGT.

O «desafio» foi lançado na sequência de uma reunião do conselho geral da UGT, que decidiu dar total apoio ao projecto de lei sindical do PS.

COMISSÃO NACIONAL DO PS

Mário Soares e António Macedo presidindo à reunião da Comissão Nacional do PS

Condenado em segredo o Governo Mota Pinto

A meio desta semana o PS divulgará o texto de um documento elaborado pelo seu Secretariado Nacional e ontem aprovado, por unanimidade, na Comissão Nacional, que constitui a «sentença de morte» do Governo Mota Pinto. Dirigentes socialistas mostram-se reservados pouco adiantando quanto ao teor daquele documento que deverá ser apresentado pelo próprio Mário Soares, em conferência de Imprensa, depois do início dos debates do Orçamento Geral do Estado, marcados para amanhã. Tanto quanto conseguimos apurar, a intenção dos socialistas, será forçar Mota Pinto a apresentar a sua demissão impondo, para tal, um tão elevado número de emendas ao OGE que a fisionomia do projecto governamental seja radicalmente alterada, tornando-o inaceitável pelos seus proponentes.

Uma ideia de alguns dos aspectos mais controversos da proposta orçamental do Governo é já hoje dado pela CGTP-IN em documento que reproduzimos na pág. 8.

Quanto às eventuais saídas para a queda deste Governo, sabe-se que o PS estará resolvido a assumir as suas responsabilidades se for solicitado pelo Presidente da República.

(Pág. 7)

"DIARIO 16" CITANDO DIRIGENTES BASCOS

Autores do atentado contra oficiais espanhóis podem estar em Portugal

Os responsáveis pela acção que na passada sexta-feira vitimou três oficiais do Exército espanhol e o seu condutor poderão estar em Portugal. Esta é pelo menos a versão de organizações da esquerda basca – a EIA e a ASI – divulgada no sábado pelo «Diário 16» de Madrid. Um dirigente da ASI afirmaria ainda ao «Diario 16» que os responsáveis políticos da acção encontraram-se em Portugal durante as celebrações do aniversário da Revolução.

Este atentado, que vitimou o tenente-general Luiz Gomez Hortigueia e os coronéis Laso e Avalos – atingidos com o seu motorista por 51 tiros de metralhadora e por uma granada de mão – foi reivindicado pela ETA e unanimemente condenado pelos partidos políticos do Estado espanhol.

Segundo o correspondente do «Diário de Lisboa» em Madrid, Fernando Jauregui, o atentado cometido na capital espanhola a que ontem se seguiu um outro, na cafetaria «California 47», habitualmente frequentada por elementos da extrema-direita e que provocou oito mortos, «não visa senão provocar um levantamento nos quartéis». Segundo observadores da vida política espanhola «todos temem, em Espanha, que 'alguém' possa sentir a tentação de se arvorar em salvador da Pátria».

Entretanto, em Lisboa, a Polícia Judiciária contactada pelo «DL» afirmou não ter recebido até ao fim da manhã, nenhum pedido de colaboração da polícia espanhola, através da Interpol, para a detecção dos responsáveis pelas actividades terroristas

GRAPO reivindica atentado num café de Madrid

(Pág. 16)

Preço do ouro bate "record" no mercado de Zurique

O ouro atingiu hoje na abertura do mercado de Zurique o nível de 271,875 dólares — o mais alto preço de sempre.

Os comerciantes atribuem o facto ao receio de contínuos aumentos do petróleo e à consequente erosão dos valores monetários.

O mercado londrino, que geralmente espelha o que ocorre em Zurique, não funciona hoje devido ao feriado do Pentecostes.

Famalicão não foi barreira

Impecável, a marcha do Futebol Clube do Porto para a revalidação do título de campeão nacional de futebol prossegue, sem qualquer barreira. Ontem, quatro golos nas redes famalicenses: e a festa de Costa, Murça, Gomes, Frasco, afinal de muitos milhares de adeptos do emblema que neste fim-de-semana também arrebatou o ceptro do basquetebol. Págs. 19 e 21.

QUEM É O LEITOR?

Responda ao inquérito "DL"

Muitas centenas de respostas têm chegado à sede do «Diário de Lisboa». A quantidade das respostas recebidas e a qualidade das informações que nos facultam, dão-nos a certeza de que o INQUÉRITO AOS LEITORES veio corresponder ao desejo que muitos sentiam de estabelecer com o jornal uma ligação mais estreita, e permitem-nos tirar conclusões que ajudarão a fixar as linhas de orientação do «DL» durante a batalha que iniciámos. Batalha que como temos afirmado, é a da sobrevivência face a uma desinvertenção expedita e irregular, é a da continuidade de um jornal independente.

Continua na pág. 2

AMANHÃ NO "DL"

Açores: nove estrelas e um pássaro

CONCURSO DL

HOJE 16.º CUPÃO

Caderno especial de 1966

CONCORRA!

post-scriptum

Um autocarro para a vida ou para a morte?

As ruas de Lisboa estão transformadas em verdadeiras armadilhas para os peões, que a todo o momento, arriscam a vida, mesmo quando cumprem escrupulosamente as regras do trânsito. O caso que vou narrar é bem elucidativo. No dia 4 de Maio, pelas 13.40, eu ia com a minha filha, de 12 anos, quando um autocarro da Carris, em velocidade que ultrapassa todos os limites do admissível, ía colhendo a garota. À velocidade com que ía e nas circunstâncias em que o acidente poderia ter-se dado, não me restam dúvidas de que, por total desrespeito e incúria do motorista, a minha filha podia ter sido mortalmente atropelada. O caso passou-se na Praça José Fontana e o acidente ia-se verificando no momento em que o autocarro se dirigia para a Avenida Duque de Loulé. Não consegui tirar a matrícula completa do autocarro (cor de laranja). Só pude verificar que os números da matrícula eram 74 - 67. Aproveito esta tribuna que o jornal concede aos seus leitores para chamar a atenção a quem de direito. Para que sejam tomadas previdências e para que pessoas tão manifestamente incompetentes não coloquem em risco permanente a vida dos outros.

H.N.B
LISBOA

Sinais dos tempos que correm...

«Publicou o «Diário da República» – I Série, em 11 de Abril, último, a Portaria n.º 162/79, do Ministério da Agricultura e Pescas, através da qual este Ministério se arroga o direito de afectar pastagens em qualquer parte, incluindo a zona da Reforma Agrária, destinadas ao pastoreio de gado bravo.

Numa altura em que escasseia o leite e a carne, protege-se a criação deste gado em vez daqueles que poderiam contribuir para minorar aquelas carências.

De que argumentos se fica a dispor para contrapor àqueles que nos dizem que isto está pior do que antes do 25 de Abril? De facto, no tempo do fascismo, nunca se publicaram leis destas nem as que visassem aumentar as rendas de casa.

Recusam-se, ou regateiam-se, verbas destinadas a fomentar a verdadeira cultura, mas promulgam-se leis que outro fim não têm do que, numa tentativa desesperada, defender um espectáculo reaccionário e cruel: as touradas.

Enfim, sinais dos tempos que o país está atravessando».

Leitor devidamente identificado

Demita-se senhor ministro!

Se ainda restassem dúvidas sobre a política destruidora e antipatriótica do MAP, segundo a estratégia do CDS e do PPD, bastar-nos-ia o reconhecimento pelo próprio titular deste Ministério sobre a existência de «fumos de corrupção».

Enfim! De um modo claro podemos dizer que as «reservas» de terras roubadas às Cooperativas se têm processado a troco de «luvas», tal a sanha dos que raivosamente teimam em destruir as conquistas da Revolução consignadas numa Constituição que descaradamente já dizem querer rasgar.

E o escândalo prestes a rebentar sobre tais atropelos foi tão grande que o monárquico Ferreira do Amaral, deste governo «apartidário», se apressou a dar «às de vila-diogo».

Pudera! A «bronca» era tão grande...

Ademais, para além das denúncias feitas pelos trabalhadores que apenas querem produzir e pelas forças políticas que sempre defenderam os interesses da Pátria, o próprio C.R. perante tantas irregularidades viu-se obrigado a fazer um inquérito de que resultou a prova das violações cometidas por parte de um Ministério ao serviço dos agrários parasitas de que é exemplo flagrante o caso da Herdade da Galeana.

Só é pena que o zelo do ministro Vaz Portugal quanto à aplicação da «Lei de Bases da Reforma Agrária» não o inspire quanto à prossecução das expropriações que, compreende-se, iriam prejudicar os interesses dos que eram o suporte da União Nacional e que hoje se autodenominam de «Frente Eleitoral Democrática» ou de «Reformadores»...

Mas, senhor ministro, ou senhores «Reformadores», nós que amamos o nosso país, nós que continuaremos a lutar pelos ideais do 25 de Abril, apesar das «regeneradoras» pressões do FMI, exigimos a queda deste moribundo governo de que faz parte o lamacento MAP.

Por coerência, demita-se, senhor ministro! O povo agradece.

Alberto Jacques Martins
– BARREIRO

As crianças sem ano específico

Uma leitora devidamente identificada escreveu-nos:

«Gosto de crianças. Com crianças sempre contactei. Desde muito nova fui chamada para ajudar a recuperação de algumas.

Com as crianças, hoje, fico arrepiada. As crianças são vítimas de uma sociedade irrecuperável».

M. C. Santos
– Lisboa

Em relação à sociedade, a expressão desesperada merece reticências. Irrecuperável, não é sociedade. Irrecuperáveis poderão ser alguns homens e algumas mulheres. As crianças serão todas recuperáveis, talvez, contra esses homens e essas mulheres.

«DL»

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

"Intercâmbio e Progresso"

Saiu o número 4 da revista «Intercâmbio e Progresso», publicação mensal editada em português e árabe pela Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa, com vista à intensificação do intercâmbio entre o nosso País e as nações árabes.

Neste número (relativo ao mês de Abril) destaque especial para as «Semanas Portuguesas», um «dossier» muito completo sobre a Síria, um artigo sobre a mulher árabe, pequenas notícias e lista de «oportunidades comerciais». Os leitores árabes têm à sua disposição a tradução de uma análise feita pela COSEC à situação económica em Portugal e às potencialidades do mercado português.

Esta publicação é distribuída gratuitamente em Portugal e no mundo árabe.

Israel recusa apelo de Paschalis

O Supremo Tribunal israelita rejeitou o recurso apresentado pelo jornalista cipriota Panayotis Paschalis, que actualmente cumpre uma pena de prisão de cinco anos sob a acusação de ter fornecido informações à Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Paschalis foi acusado em Julho do ano passado de adquirir mapas e fazer fotografias para a OLP durante visitas que efectuava a Israel, acusação que rejeitou afirmando ter unicamente realizado os seus deveres profissionais como jornalista.

Recusando a apelação, o tribunal alegou que as fotografias de portos, prisões e outras instalações sensíveis tiradas por Paschalis comprovam que o jornalista trabalhava para a Resistência palestiniana.

• Publicamos hoje o décimo sexto cupão da 2.ª série, referente a 1966 e que tem o n.º 16. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.

• Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• Poderá, assim, completar duas colecções **e ficar com** o dobro de possibilidades **no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo – 1951 a 1979 – que serão publicados no decurso da 2.ª série.**

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. **O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO – Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA**

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1966 ANO 66.º — NÚMERO 15 708

Diario de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

25 militares calcinados no braseiro da serra de Sintra
— primeiro balanço trágico de três dias de luta contra o fogo

(Reportagem de Joaquim Letria e Pedro Rafael dos Santos)

A serra de Sintra há mais de 48 horas em brasa foi um tom teatro de um drama de difícil descrição e de uma tragédia irreparável: 25 homens, todos eles militares, perderam a vida na luta contra as chamas.

Foi preso um casal que [illegible] a chave

O Governo de Ian Smith é i[illegible] mas o único efectivo da Rod[illegible] —decidiu o Supremo Tribunal de Sali[illegible]

16

...TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP...

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Sindicato dos Jornalistas e FIJ contra pretensão do "Tempo" em editar "The Times" em Portugal

O Sindicato dos Jornalistas enviou protestos à administração da Grafinova e ao director do semanário «Tempo», relativamente a notícias entretanto divulgadas sobre a eventual edição em Portugal do jornal britânico «Times».

A posição do Sindicato dos Jornalistas foi tomada na reunião de Direcção da semana passada e resultou das notícias entretanto publicadas sobre a oferta da Grafinova, que nomeadamente publica o semanário «Tempo», à administração do «The Times» e de uma nota entretanto recebida no SJ da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ).

Esta organização internacional apelava aos Sindicatos Europeus para orientarem os seus membros a recusarem, «no espírito da solidariedade internacional», qualquer colaboração a publicações do grupo «Times» editadas no continente.

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas decidiu ainda informar a Federação dos Sindicatos da Indústria Gráfica sobre esta questão, o que também foi feito na passada semana.

A publicação do «Times» foi suspensa em Novembro de 1978, após ruptura entre a administração do grupo «Times Newspapers Ltd» e os sindicatos representativos dos trabalhadores, na sequência da introdução de novas técnicas na feitura do jornal e que os sindicatos, nomeadamente os gráficos, consideraram lesivas do direito ao trabalho.

Projectos para o reaparecimento do jornal em 17 de Abril também fracassaram, dada a intransigência da direcção do «Times», que entretanto anunciou a sua intenção de fazer editar, noutro país europeu, uma edição semanal do jornal.

A tentativa para a publicação de tal edição na República Federal da Alemanha falhou devido à posição dos Sindicatos germânicos.

Entretanto, em Portugal surgiu a notícia de que a Grafinova se tinha oferecido, entre outras empresas de vários países, para a execução da edição semanal do «Times». Foi face a estas notícias que o Sindicato dos Jornalistas portugueses tomou posição, correspondendo nomeadamente ao apelo da FIJ.

«A Direcção seguirá atentamente o desenrolar dos acontecimentos e, se for caso disso, adoptará as posições mais adequadas, designadamente em conjunto com os restantes sindicatos do sector da Comunicação Social», declarou um dirigente sindical dos jornalistas.

Jornalistas da Guiné-Bissau iniciam estágio no nosso país

Encontram-se em Lisboa sete jornalistas e técnicos da Informação guineense, que durante seis meses estagiarão em orgãos da comunicação social em Portugal.

Com a partida deste grupo, a Guiné-Bissau aproveita sete das doze bolsas para frequência de estágios profissionais em Portugal que no ano passado lhe foram concedidas pelo MCS.

Recorde-se que desde 1977 que jornalistas guineenses frequentam estágios subsidiados em Portugal

Deste grupo de sete, três são dos quadros do jornal «No Pintcha», outros tantos da Radiodifusão Nacional e um da Informação do PAIGC.

Literatura portuguesa na Checoslováquia

No Sindicato dos Seguros do Norte (Rua do Breyner, 251, Porto), o núcleo portuense da Associação Portugal-Checoslováquia leva esta noite a efeito (21 e 20) uma conferência sobre a projecção da literatura portuguesa naquele país socialista.

Um colóquio, que se seguirá à conferência, será orientado pelo professor universitário e historiador Óscar Lopes.

QUEM É O LEITOR?

Responda ao inquérito "DL"

Continuação da pág. 1

Consideramos positivos os resultados obtidos com o INQUÉRITO AOS LEITORES. Mas uma primeira análise das respostas leva-nos a concluir que os respondentes vivem, justamente, nas áreas tradicionais de maior difusão do «DL». A maioria das respostas chegam-nos das grandes cidades, de Lisboa, de Coimbra, do Porto e das zonas urbanas periféricas.

É natural que assim aconteça. Mas, como os nossos leitores e amigos compreenderão, estamos interessados em alargar o âmbito da pesquisa. Queremos saber quem são os leitores dispersos pelo País, os das zonas interiores, os que se interessaram pelo «Diário de Lisboa» dada a realização do CONCURSO DO ANIVERSÁRIO e atraídos pela respectiva publicidade.

Também as suas respostas nos interessam. Também as suas opiniões são importantes para estabelecer uma orientação que constitua base de partida para reforçar as posições do jornal numa nova fase de expansão.

Para além de compreensíveis razões materiais, razões de orientação política e jornalística inspiraram o INQUÉRITO AOS LEITORES. Não será um inquérito perfeito, mas se os leitores responderem ao nosso questionário podem ficar certos de terem dado uma contribuição para que o «Diário de Lisboa» melhore e vá mais longe. Interessa-nos a qualidade do jornal e interessa-nos a sua difusão. Queremos que o jornal corresponda ao que os leitores dele esperam e queremos que vá ao encontro de um público potencial que se encontra disseminado por todo o País, no Norte e no Sul, nas terras interiores e na orla marítima.

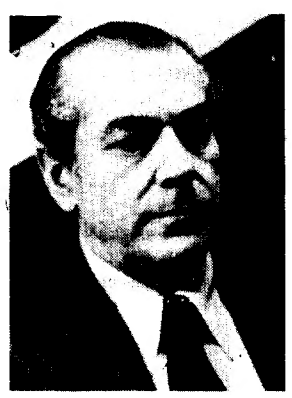
Este grande jornal com 58 anos de existência poderá ser um espelho da vida nacional e a voz dos cidadãos que lhe dão a sua confiança adquirindo-o diariamente. Um programa simples que as vossas respostas ajudarão a realizar.

DL

Veja INQUÉRITO, Pag.

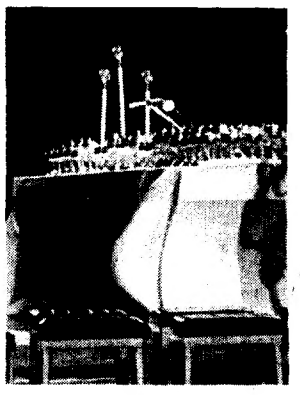
ponto a ponto

Esta fotografia, de um repórter japonês, foi este ano escolhida para ilustrar o relatório sobre o «Estado do Meio Ambiente em 1979» que será submetido à reunião do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. O relatório deste consagra parte importante à poluição sonora destacando, no caso dos aeroportos, que à medida em que a pressão demográfica obriga as cidades a estenderem-se para os aeroportos aumenta o número de pessoas expostas ao barulho dos aviões de reacção.

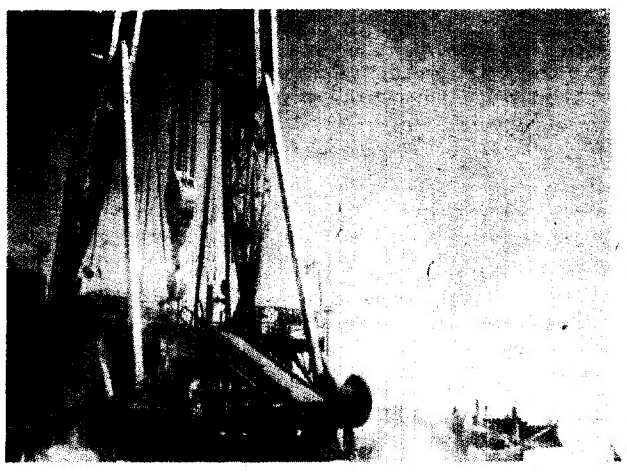


Com o apoio do Partido Socialista 15 parlamentares federais e estaduais brasileiros vão reunir em Lisboa, no próximo mês de Junho, num encontro de trabalhistas que terá a presidência de Leonel Brizola. Segundo informou o deputado Getúlio Gias, do Rio Grande do Sul, participarão ainda políticos de diversas partes do mundo num total de mais de 200 pessoas. O início do encontro está previsto para 15 de Junho.

António Guterres, do Secretariado Nacional do PS, desmentiu contactos com o secretário-geral da CAP, José Manuel Casqueiros no sentido deste apoiar uma «qualquer nova fórmula governamental» ou de com ele discutir «qualquer proposta de lei em apreciação na Assembleia da República», designadamente a que se refere a alterações na Lei de Bases da Reforma Agrária. Aquelas afirmações foram veiculadas por um matutino lisboeta.



D. António Marcelino, bispo auxiliar de Lisboa, defendeu na RTP-II o empenhamento da Igreja portuguesa na consolidação do regime democrático. «Os bispos portugueses estão totalmente com o regime democrático» – afirmou acrescentando: «Incitamos o povo português a participar na construção da democracia (...) e a empenhar-se ainda mais nesta tarefa». O prelado defendeu também a adesão dos trabalhadores cristãos à militância sindical.



Dentro de sete meses Portugal começará a comprar petróleo egípcio produzido no deserto do Sinai. A primeira aquisição, segundo um porta-voz da Embaixada egípcia em Lisboa, será no valor de 19 mil contos. Um porta-voz português disse por seu turno, ao ser interrogado pela ANOP, que o Governo não receia represálias por parte de outros países árabes que se opõem aos acordos israelo-egípcios ao abrigo dos quais o Cairo recuperou os poços de petróleo do Sinai.

Pedagogia duma revolução

HELENA CIDADE MOURA

A Revolução dos Capitães de Abril vincou grandes transformações a nível económico, social e cultural que correspondiam a vectores das forças sociais, a lutas não expressas, a desajustes subitamente evidenciados.

O desejo de aprofundar estas transformações, de lhes dar contexto político que as torne possíveis, levou o povo, pedagogicamente, a escolher os partidos cujos programas lhes asseguravam essa possibilidade.

Tudo isto parece claro e evidente. Dessa clara evidência nasceu a Constituição da República Portuguesa.

Mas é, igualmente, evidente, que as forças contrárias não desapareceram por magia. Bloqueada a situação revolucionária, por razões que também têm a ver com o próprio processo, a partir de 25 de Novembro, foram-se, por um lado, criando condições de aprofundamente da consciência política das populações, enquanto que o poder político impresso nos órgãos governamentais se foi distanciando da realidade social, o que gerou um desequilíbrio perigoso e, por vezes, grotesco.

O nosso actual primeiro-ministro, por exemplo, não acredita na movimentação de mássas, tem um conceito classista, elitista de democracia e estaria tentado a parafrasear Luís XIV, dizendo: **A democracia sou eu**. De resto, vários dos seus adeptos sonham com esta frase reformadora!

O diálogo, o entendimento da expressão popular, são para estes **esforçados democratas** prova de fraqueza governativa. Os discursos, cheios de frases onde se não vislumbra um pensamento objectivado, talvez porque o objectivo seja inconfessável, despertam cuidados especiais da parte do **marketing** (a que o professor Mota Pinto é certamente alheio) que serviu o último em tons de branco luminoso.

Assim totalmente divorciado do País real, da sensibilidade daqueles que o ouvem, o nosso primeiro-ministro está muito preocupado com a crise de identidade do povo português. Preocupação que deve parecer aos olhos com que se olha, prova do «humanismo» que informa o seu espírito e as suas acções.

Estranhos ao seu próprio país (Abelaira pergunta: **Mota Pinto não é português?**, Afonso Lopes Vieira chamava a Salazar **o Estrangeiro**), informados por uma autosuficiência acrítica, falta a sua própria identidade marcos de apoio e espalham um olhar acinzentado à sua volta.

O povo, esse, continua a sua luta pedagógica, transformadora, serena e inteligente, bem norteada pelos ideais da liberdade e da independência nacional.

Indiferente às **crises de identidade**, sentidas em S. Bento, ele sabiamente sabe que esse é o nome «filosófico» dado à sua recusa de **identificação** com os valores do capitalismo monopolista, dos latifúndios e da perca da independência nacional. E, pedagogicamente, avança!

Este fim de semana (19 e 20 de Maio) reuniram-se em Lisboa, nas Jornadas Democráticas de Educação, organizadas pelo MDP/CDE, umas três centenas de profissionais de educação que calmamente reflectiram: divididos por oito secções, sob a problemática da política educativa.

Unia-os o ideário da Constituição da República Portuguesa e a homenagem a dois marcos importantes na luta antifascista: o 5.º aniversário da Revolução de Abril e o 10.º aniversário da fundação da CDE.

Os seus propósitos eram claros, não se vislumbravam crises de identidade, todos estavam, através dos pontos que os uniam, ao serviço do povo português.

Havia, porém, uma profunda dificuldade a vencer, que se resumia na herança do fascismo, agravada pela política dos governos que esqueceram, à força de olharem para eles próprios e para a sua imagem europeia, as condições reais do nosso país.

– É a deficiente rede escolar que não cumpre os seis anos de escolaridade obrigatória, são os milhares de crianças que, ao fim da quarta classe, vão para casa para com o seu trabalho ajudar o sustento da família. É a falta de dez mil salas de aula para a instrução primária que vai alimentando o analfabetismo...

– São, em resumo, as condições infra-humanas de grande parte da nossa população que pesam sobre qualquer tentativa de pôr de acordo o nosso sistema escolar com os objectivos constitucionais.

Três coisas urge fazer:

1.º – restabelecer a democracia nos órgãos governamentais;

2.º – exigir aos ministérios, que interferem na educação, que abram à discussão pública os seus planos;

3.º – mobilizar as populações de todas as maneiras no sentido da intervenção directa na área educativa, generalizando o princípio de que todos somos responsáveis pela educação.

Esta mobilização supletiva do esforço honesto de um governo democrático é indispensável.

Não podemos, de facto, colar esquemas teóricos sobre a realidade inexistente, mas também não podemos, nem devemos, deixar de projectar toda a acção política e cívica dos objectivos constitucionais que defendemos.

Continua na pág. 4

ENCARAR COM IRONIA A SITUAÇÃO TRÁGICA

Daquele respeitinho considerado necessário e com os costumes do País em consonância, estão estas notas isentas. Desrespeitosas não querem ser. Livres, sim. Livres são.

E a liberdade de pensamento enquanto a expressão for livre, exercendo-se a partir da realidade temporal e sobre a realidade deste tempo que é o nosso, traduz-se, no cursivo da escrita, por apreciações que à cívica legitimidade da crítica juntam o sal da ironia – esse direito intelectual.

Delfim Santos escreveu, um dia, do «Valor da Ironia» discorrendo, o seguinte trecho: «Há uma distinção preliminar a fazer quando se trata da ironia. Em geral, o conceito de ironia emprega-se sempre que algo de cómico surge nas relações entre os homens. Mas nem sempre a ironia leva ao riso, como nem sempre o humor motiva o cómico. Pelo contrário, ironia é sempre sintoma da situação trágica em que o homem se encontra e indício profundo da ânsia da libertação.»

Escrito no período nocturno, no ano de 1943 dado à estampa, o trecho citado de Delfim Santos consente uma variante: não se trata hoje, e aqui, de, pela atitude irónica, dar certidão de nascimento ao «indício profundo da ânsia de libertação», mas de defender o «acto libertador».

Por Abril – e com Abril – brandimos a ironia como arma. Assim o determina a «situação trágica». Esta situação em que Dona Hierarquia, das ambiguidades de Novembro se prevalecendo, lança a operação de antropofagia política: devorar os homens de Abril.

Destes, os ardores e os equívocos, as ilusões e os erros, não deverão ser ignorados. Mas não serão os «prudentes», os «disciplinados», os «respeitadores, atentos e obrigados», os Acácios e os Pachecos, militares e civis, que terão uma autoridade mínima para os julgar.

Os problemas políticos exigem um adequado tratamento político. E, mesmo na perspectiva interna da sociedade castrense, os problemas de Abril, de Março e de Novembro, são problemas políticos.

Porque, julgando os homens do 11 de Março, está-se a apreciar, em termos disciplinares e em termos criminais, uma certa decepção – uma decepção de «direita» – em relação à Revolução de 25 de Abril e ao curso político com ela iniciado.

Porque julgando o 25 de Novembro, além de um certo entendimento do curso político sequente ao 25 de Abril e ao 11 de Março, está-se a julgar os vencidos e a consagrar, em termos disciplinares e criminais, os vencedores, esquecendo que a vitória militar não disfarça a acção conspiratória.

A Lei de Amnistia, proposta pelo Partido Socialista, aprovada por uma «maioria de esquerda», teve sagazmente em conta a «situação trágica». A «situação trágica» para a nova hierarquia militar; a «situação trágica» para os militares de Abril; a «situação trágica», também, para aqueles militares de Novembro que eram homens de Abril.

Como em Novembro, pede-se hoje a alguém a coragem de denunciar o que queremos crer que seja mais um equívoco, mas que admitimos que anuncie uma manobra de envolvimento. Em Novembro, dizem-nos que o então tenente-coronel Ramalho Eanes no plano operacional, sabemos que o então major Melo Antunes no plano político, souberam travar o **révanchismo.**

O actual **pronunciamento** exige uma reacção exemplar.

Não confundamos o **veto político** do Presidente da República – que é constitucionalmente legítimo – com pressões ilegítimas dos responsáveis militares, pressões e ingerências que a disciplina não consente e a Constituição não admite.

Na mensagem que endereçará à Assembleia da República, o Presidente terá que se explicar. Aguardemos, serenamente, as suas explicações. Mas, admitindo inclusivamente que sejam convincentes as razões alegadas pelo Presidente da República, este não poderá esquivar-se a uma atitude exemplar face ao procedimento impertinente (esta é a mais suave palavra da paleta) da hierarquia militar.

Terá sido um erro – em nossa opinião – não ter procedido exemplarmente em relação ao comunicado insólito da Força Aérea.

É o facto de Presidente da República, além de pela letra da Constituição ser o Comandante Supremo das Forças Armadas, ser por ocasional coincidência o CEMGFA, que torna mais grave a situação. Apesar da acumulação de funções, e independentemente da circunstância de ser um militar, o Presidente António Ramalho Eanes não é o porta-voz dos militares – ou da hierarquia militar – junto do «Poder político», mas, sim, o representante da autoridade do Estado face à «sociedade civil» e face à «sociedade castrense».

Se o Povo vir nele **um militar,** se a Nação considerar a sua palavra como a expressão de sentimentos e de ressentimentos corporativos, o Chefe do Estado perde autoridade e a própria imagem da função resultará diminuída.

A ideia de que a Amnistia é constitucional e que para a legislar a Assembleia da República era competente está acima de qualquer discussão. Como não poderá ser posta em dicussão a maioria que a votou. A Amnistia foi aprovada por uma maioria conjuntural, mas democrática e constitucional.

Quem aceita outras leis, aprovadas por maiorias conjunturais, algumas vezes ao arrepio da inspiração revolucionária de Abril, terá dificuldade política e moral para contestar **esta Lei, esta maioria, este propósito de apaziguamento.**

Percebemos que homens de Abril, vendo prodigalizar facilidades aos contra-revolucionários de 11 de Março, queiram ser julgados para, no Tribunal, de réus se converterem em acusadores. Mas os processos judiciais e a verdade das revoluções e das contra-revoluções são cadeias com muitos elos, são teias com imensos fios.

A República de Abril não pode julgar **uns** (para os condenar) e ignorar o procedimento indisciplinado ou criminoso de **outros.** A vida política da jovem Democracia não se consolida com métodos facciosos (e obscuros) de arrumação de contas.

Não queremos abrir **dossiers** que estão abertos, como por exemplo o do 25 de Novembro (veja-se o livro do **resistente** José Gomes Mota). Não queremos recordar acções subversivas que por comissões **ad hoc** foram investigadas (como é o caso do 11 de Março). Queremos simplesmente, perante o **pronunciamento** insólito, manifestar que o País espera que o Presidente da República não esqueça, na justificação do seu **veto político,** de vincar bem que não é solidário, nem foi sensível às más razões da hierarquia militar.

Porque, agindo como agiu, manifestando-se como se manifestou, a hierarquia perdeu qualquer razão e colocou-se perante a opinião pública na postura impertinente e indisciplinada de se assumir como grupo (corporativo) de pressão.

Quem foi colocado numa situação difícil não foi a Assembleia da República, foi o general Ramalho Eanes, na qualidade de CEMGFA e na alta função de Presidente da República.

AIC: quinzena especial no Porto para crianças deficientes

O Centro de Educação Especial do Porto, no âmbito do Ano Internacional da Criança, inicia amanhã uma quinzena dedicada às crianças deficientes.

O programa (que se estende até ao dia 8 de Junho) compreende um convívio desportivo de todas as crianças portuenses atendidas pelo CEEP (cerca de 500). Este convívio desportivo, marcado para amanhã, desenrola-se, das 9 e 30 às 17 e 30, no Estádio do CDUP.

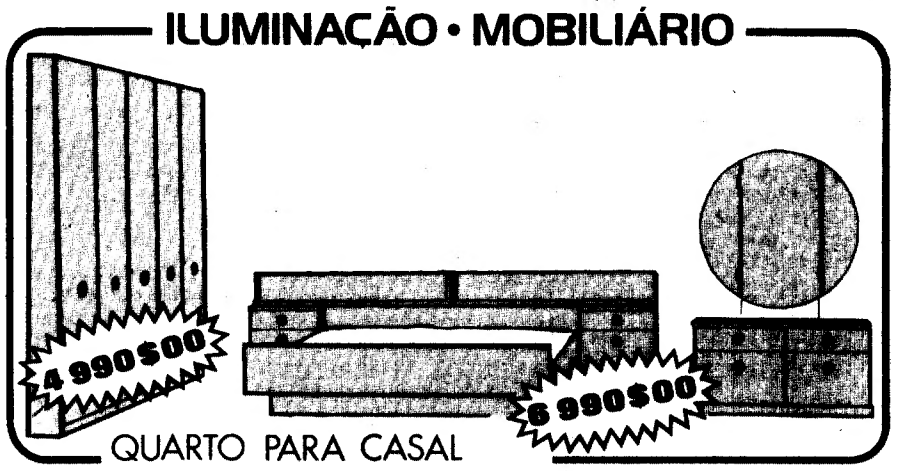
Um ciclo de colóquios processa-se de 6 a 8 de Junho, na Faculdade de Economia, com a participação de todos os técnicos do CEEP e de numerosos convidados.

De 30 do corrente até ao termo da quinzena, estará patente ao público uma exposição permanente.

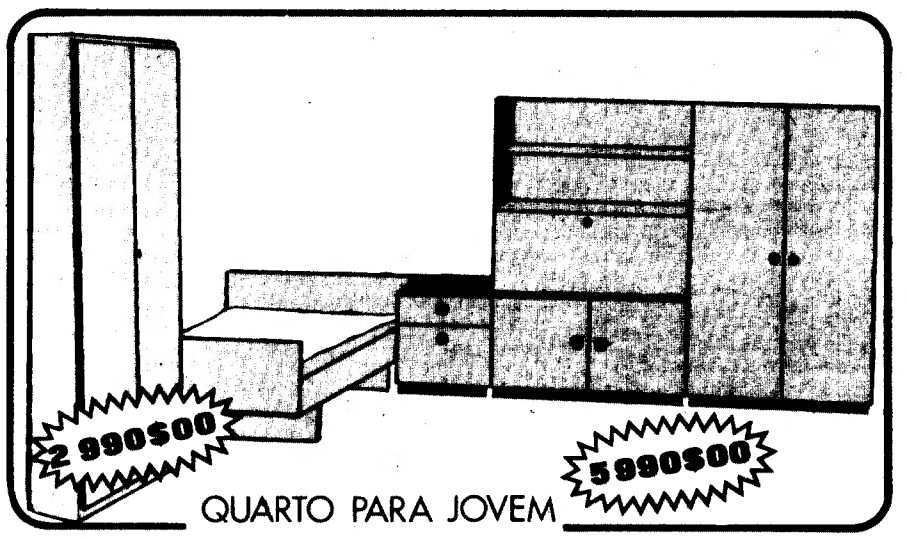
GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

MAIO/JUNHO * PREÇOS DE PROMOÇÃO

LUXUOSOS MODELOS IMPORTADOS
GARANTIA DE QUALIDADE
ILUMINAÇÃO • MOBILIÁRIO



QUARTO PARA CASAL



QUARTO PARA JOVEM

ESTANTE

RAIO DE LUZ

Rua da Prata, 141-143 • 1100 Lisboa Telf. 361073

Rua da Madalena, 113-115 • 1100 Lisboa 871203

design esquiço

Arouca (vista geral), concelho onde o obscurantismo vai sendo lentamente debelado: a APU conseguiu 50% dos votos alcançados pelo PSD

APU alcança três mandatos no concelho de Arouca

A Aliança Povo Unido, em eleições suplementares para a Assembleia de Freguesia de Cabreiros (Arouca), ontem efectuadas, conquistou três mandatos.

Concorreram às eleições o PSD e a APU, tendo a primeira organização política conseguido 90 votos, e a segunda 45. Registaram-se 13 votos brancos e três nulos.

Dos 213 cidadãos inscritos nos cadernos eleitorais, só votaram 151, explicando-se a abstenção de 62 eleitores, em certa medida, pelos maus acessos ao local onde o acto eleitoral se efectuou.

Numa região de grande obscurantismo, a votação conseguida pela APU (cinquenta por cento dos votos alcançados pelo PPD reaccionário) é na verdade de salientar.

EM MACIEIRA (ERMESINDE)

População contra lixos e maus cheiros

As populações das áreas afectadas pelos maus cheiros da «Fertor» vão boicotar a entrada de lixos naquela fábrica transformadora de lixos, localizada em Macieira, Ermesinde.

A resolução foi tomada pela «Comissão de Luta contra os Fumos e Maus Cheiros da Fertor» e será ractificada em reunião geral de moradores da zona, a realizar no próximo dia 2 de Junho, na qual se estabelecerão os dias de luta.

Já há anos que as populações do Rio Tinto, Ermesinde e Águas Santas, nos arredores do Porto, mantêm essa luta, protestando contra os maus cheiros provenientes dos lixos acumulados e que a Fertor não tem capacidade de utilizar.

Toneladas de lixo mal coberto tornam quase impossível a vida das pessas das redondezas, pelo que se impõe o estabelecimento de aterros sanitários para resguardo dos lixos que a Fertor não tem capacidade de tratamento, e que ali chegam diariamente vindo dos concelhos do Porto e limítrofes.

AF de Queluz reúne-se esta noite

A Assembleia de Freguesia de Queluz reúne-se esta noite (21 e 30), no Bairro 1.º de Maio, para discussão e aprovação do relatório e contas.

A sessão para discussão e aprovação do relatório e contas, era para efectuar-se no passado dia 18, tendo sido adiada para hoje por falta de «quorum»: sete vogais do PS e o único representante do CDS não compareceram.

Pedagogia de uma revolução

Continuação da pág. 3

Toda a luta é global e por isso cabe a todos participar nela.

Os relatos e recomendações saídos destas Jornadas serão difundidos por todo o País e sobre eles assentará o trabalho de todos os democratas que queiram nele participar.

Resultantes de ano e meio de esforços, através de encontros regionais, estas Jornadas são agora, nova plataforma de arranque para que se generalize a consciência e o clima de reivindicação através de acções, localmente concretas e correctamente formuladas, e nacionalmente bem objectivadas.

A acção pedagógica da Revolução não pára e ela obriga a um esforço permanente e à transformação colectiva de cada um de nós.

circular é viver

Divida a viagem em atapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

MOÇÃO

CONSIDERANDO QUE:

1 — Se encontra na Assembleia da República para discussão o Projecto Lei n.º 230/I sobre Associações Sindicais, apresentado pelo grupo parlamentar do Partido Socialista;
2 — Que tal Projecto-Lei não pode deixar de ser considerado como um ataque e uma provocação ao movimento sindical unitário;
3 — Que tal Projecto-Lei, visando regular até ao pormenor o funcionamento dos órgãos das Associações Sindicais à revelia dos seus Estatutos existentes, é uma intolerável ingerência no movimento sindical;
4 — Que tal proposta visa afastar os trabalhadores da participação activa dos seus órgãos de classe, aponta para a pulverização sindical e institui um sistema de constituição de Associações Sindicais claramente antidemocrático;
5 — Que tal Projecto viola a convenção 87 da OIT, ratificada por Portugal, e visa no fundo dar cobertura legal à divisionista UGT;
6 — Que tal projecto viola claramente a Constituição e configura um atentado à liberdade Sindical, constitucionalmente consagrada como condição e garantia da construção da unidade dos trabalhadores para defesa dos seus direitos e interesses.

Os Delegados Sindicais reunidos em Plenário no dia 24-5-79 decidem:

1 — Repudiar o Projecto-Lei n.º 230/I que pelo seu conteúdo se insere na escalada ofensiva do patronato e das forças reaccionárias contra as organizações dos trabalhadores;
2 — Denunciar o carácter inconstitucional do referido Projecto;
3 — Dar o seu apoio ao Projecto-Lei 60/I que, no fundamental, contém as propostas do Movimento Sindical Unitário, aprovadas no Congresso de Janeiro de 1977.

APROVADO POR UNANIMIDADE

A Direcção

Congresso de cooperativas repudia política do Governo Mota Pinto

A política desenvolvida pelos últimos governos e em especial pelo actual Executivo tem sido «contrária aos interesses de todo o sector cooperativo e da economia nacional» – esta uma das conclusões fundamentais do 2.º Congresso das Cooperativas de Consumo, que decorreu durante o fim-de-semana, em Lisboa, e em que estiveram representadas 139 cooperativas filiadas na Federação Nacional das Cooperativas de Consumo (FENACOOP).

Ao repudiar a política do actual Governo no sector cooperativo, o Congresso decidiu exigir a constituição de um outro Governo que respeite a Constituição e defenda os interesses dos trabalhadores e dos consumidores e as conquistas alcançadas após o 25 de Abril.

A nível nacional os congressistas afirmam a «profunda identificação» do projecto de desenvolvimento do sector cooperativo com os princípios fundamentais da Constituição e pretendem que as estruturas cooperativas nos vários níveis trabalhem em coordenação com o movimento sindical e o movimento popular.

A nível externo foi decidida a filiação da FENACOOP na Associação Cooperativa Internacional e aprovado o princípio de que o sector deve contribuir para uma política de desenvolvimento inspirada na Carta da ONU e cooperar com organizações como a FAO, a UNESCO e a OIT.

O Congresso irá lutar também para que o sector cooperativo esteja representado junto dos órgãos que de algum modo estão relacionados com o consumo, como o Conselho Nacional do Plano, o Conselho Nacional de Rendimentos e Preços, a Assembleia da República e os diferentes organismos de coordenação económica.

A FENACOOP pretende ver assegurada na lei a concessão de apoio financeiro fiscal, técnico e humano às cooperativas e pretende que a todos os níveis de ensino sejam obrigatórias disciplinas sobre cooperativismo.

Os congressistas consideram também urgente que sejam tomadas medidas oficiais de combate aos intermediários, acompanhadas de auxílio ao sector cooperativo para que este possa preencher o espaço ocupado pelos intermediários, entre as fontes de produção e o consumo. Por seu lado, as cooperativas propõem-se contribuir para a satisfação das necessidades reais de abastecimento, estabilização de preços, racionalização dos circuitos comerciais, reestruturação dos actuais organismos de coordenação económica e realização de cursos de educação e formação cooperativa e técnica.

A FENACOOP propõe-se ainda apoiar a organização de cooperativas a nível local e regional e lutar pelo seu direito de intervir nos diferentes órgãos de Poder Local «para aí levantar a defesa dos consumidores que representam».

Actuação governamental na banca desmascarada pelos trabalhadores do sector

«Como é possível» – pergunta, em comunicado, a Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores Bancários, formada por todas as comissões de trabalhadores do sector – «que um Governo, que não tem nem nunca teve a confiança do povo português, vá proceder a nomeação de gestores, por um período de três anos, para tão importante sector da economia, sem ouvir, em tempo, os trabalhadores, desrespeitando até a própria lei que nos rege?».

«O Governo Mota Pinto» – sublinham os trabalhadores bancários – «de pés para a cova e antes de exalar o último suspiro, pretende criar mais um factor de instabilidade no nosso País ao nomear para a Banca nacionalizada gente da sua confiança e da confiança dos ex-banqueiros».

Citando o Decreto-Lei 269/76 («Cabe ao Conselho de Ministros, sob proposta do ministro da Tutela, ouvidos os trabalhadores da empresa, nomear os membros do Conselho de Gerência e designar o presidente, sendo os respectivos mandatos de três anos, renováveis»), a Comissão Coordenadora critica vigorosamente o estilo de actuação do Gabinete Mota Pinto: «datadas de 21-5-79 chegaram a cinco CT's (IBP, BESCL, CPP, BPSM e BBI) cartas comunicando algumas alterações aos conselhos de gestão dos bancos referidos, a serem propostas em Conselho de Ministros no dia 23-5-79. Quanto aos restantes bancos, nada se sabe».

Em carta enviada ao secretário de Estado do Tesouro, a comissão coordenadora, perante «tão insólitos factos», repudia «a forma como o processo foi conduzido por não permitir que os trabalhadores tenham conhecimento antecipado dos futuros membros do conselho de gestão e os impedir de se pronunciarem sobre os mesmos, de forma consciente, antes da sua nomeação».

A Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores Bacários exige também da secretaria de estado «a prorrogação do prazo de consulta dos trabalhadores», a «explicitação dos critérios que presidiram às propostas, quer de renovação de mandato, quer de nomeação de novos gestores» e a «indicação da futura composição global de cada conselho de gestão».

REFORMADOS EM LUTA NO PORTO

"Só o Portugal de Abril respeitará o Outono da vida"

PORTO, 28 – Apesar da chuva, centenas de reformados, pensionistas e idosos encheram no sábado à tarde o Largo da Trindade, exigindo o cumprimento do caderno reivindicativo há vários meses aprovado e que consagra as condições mínimas a uma velhice digna. Seguros de que «só o Portugal de Abril respeitará o Outono da vida», os presentes repudiaram a política do actual governo, considerando-a contrária aos interesses da democracia e dos reformados.

Antes de desfilarem, empunhando cartazes e bandeiras negras, os manifestantes aprovaram uma moção na qual exigem a aplicação imediata do caderno reivindicativo que, para além do aumento das rformas, propõe a assistência médica e medicamentosa gratuita, descontos de 50% nos transportes e uma política de habitação que tenha em conta a baixa capacidade económica dos reformados. Repudiando o aumento de 140$00 por mês para reformas, previsto no OGE, os reformados manifestaram na moção aprovada a disposição de continuarem a lutar por uma reforma de 3.600$00, 1.600$00 de subsídio de cônjuges e 50% de aumento de pensão social.

Durante o desfile foram gritadas várias palavras de ordem: «Reformas sim, esmolas não»; «Os reformados estão em luta contra a miséria e a repressão» e «A luta continua, Mota Pinto para a rua», foram as mais vibrantes.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Resolução

1. O Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio, **realizado nos dias 19/20 de Maio de 1979, no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique, em Lisboa, integra-se no Plano de Actividades da Federação Portuguesa dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio e está enquadrado na acção prática responsavelmente desenvolvida pelo Movimento Sindical Unitário.**

2. O Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio, **contou com a presença de dezoito dos vinte Sindicatos do Comércio, representados por 409 delegados, eleitos previa e democraticamente ao longo de todo o país, e ainda com a presença de diversas delegações de outras organizações sindicais, entre as quais uma do Secretariado da CGTP/IN.**

3. O Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio **corresponde à integração dos trabalhadores do comércio na heróica e exaltante tarefa de reestruturação sindical, obrigou a um primeiro trabalho aprofundado de levantamento das características económicas do sector e permitiu um debate construtivo e alargado acerca dos problemas concretos dos trabalhadores, contribuindo de forma importante para o reforço da sua consciência de classe.**

4. Subordinado aos objectivos consignados nas suas grandes palavras de ordem, o Encontro apontou alguns princípios fundamentais que deverão orientar o trabalho da Federação e dos Sindicatos, no sentido de levar à prática as conclusões ali acordadas.

5. O Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio **analisou a situação económica do sector concluindo que o Comércio português reflecte as contradições e crises do sistema capitalista, agravadas pela política de estagnação económica e social imposta ao povo português durante cerca de 50 anos, contradições e crises que têm sido agora aprofundadas pela política de recuperação capitalista adoptadas pelos últimos governos particularmente o Governo Mota Pinto, Governo do grande capital.**

O Encontro definiu um conjunto de medidas que deverão ser consideradas pelos órgãos de Poder como solução de crise do sector, e o coloquem ao serviço do Povo e da Economia Nacional.

6. O Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio **analisou as condições de vida e de trabalho, concluindo que a grave situação dos trabalhadores do Comércio bem como a da maioria dos trabalhadores portugueses se deve à crescente ofensiva reaccionária que o patronato e os seus Governos vêm desencadeando contra os direitos, garantias e liberdades dos trabalhadores.**

O Encontro considerou particularmente graves o ataque contra a Semana Inglesa, a generalização dos Contratos a prazo, as restrições à liberdade sindical, a imposição inconstitucional de tectos salariais, a protecção e facilidades dadas aos denominados Centros Comerciais, a deficiente e injusta administração da Justiça.

7. O Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio **analisou o problema da unidade e organização, concluindo a necessidade de avançar decididamente no caminho da reestruturação sindical, tendo definido medidas prioritárias, tais como a verticalização contratual e sindical, a discussão em torno das fusões e integrações e a luta contra a dessindicalização.**

O Encontro atribuiu à Federação o papel coordenador e orientador e entendeu sobre a necessidade de participação directa dos trabalhadores do comércio na orientação da sua estrutura nacional, consagrando o Congresso como o seu órgão soberano.

8. O Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio **comprovou o profundo repúdio dos trabalhadores do sector pelo Governo Mota Pinto. Os documentos aprovados e de uma forma geral o conteúdo das intervenções denunciaram claramente o carácter profundamente reaccionário do actual Governo e apontaram como único caminho patriótico que lhe resta: a sua demissão e consequente substituição por um Governo que situe a sua prática dentro do quadro dos princípios constitucionais, com respeito pela Democracia e pela Independência Nacional.**

9. O Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio **demonstrou a capacidade de organização e criatividade dos trabalhadores do comércio e os seus sentimentos unitários apesar das manobras e pressões que em sentido contrário se fizeram sentir nos últimos dias, designadamente através de alguns órgãos de comunicação social.**

10. O Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio **mandata o Secretariado Nacional da Federação para intervir publicamente e junto dos órgãos de poder, no sentido de dar conhecimento das conclusões do Encontro e exigir a tomada de medidas adequadas para a solução dos problemas na perspectiva definida pelos Delegados.**

11. O Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio **apontou aos trabalhadores do comércio para, conjuntamente com os restantes trabalhadores portugueses, avancem no caminho do reforço da organização, da unidade à volta das suas organizações de classe, da convivência democrática e da luta pela defesa dos seus direitos e conquistas e pela melhoria das suas condições de vida, consciente de que a sua luta, organização e unidade se identificam com os interesses mais profundos dos trabalhadores portugueses, condição essencial à emancipação de todos os trabalhadores.**

Por um Comércio ao serviço do Povo e da Economia Nacional.

Pela defesa dos direitos e conquistas e pela melhoria das condições de vida.

Pelo reforço da Unidade e da Organização.

ENCONTRO NACIONAL
TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Delegado do FAOJ desmascara campanha

PORTO 28 – O delegado da Direcção Regional do FAOJ, professor Fernando Miranda, repudiou, de forma clara e com documentos comprovativos, todas as acusações que lhe foram feitas, há dias, por ex-colaboradores daquele organismo.

Recorda-se que, tal como noticiámos oportunamente, aquele delegado fora acusado não só de várias irregularidades nos domínios administrativos e da animação cultural, mas também de actuação partidária e de discriminação na atribuição de subsídios. Todas estas acusações foram, porém, rebatidas com profusa documentação, afirmando o professor Fernando Miranda que as afirmações daqueles ex-colaboradores,«tão destituidas de pudor e tão descaradamente atentatórias da verdade», estão «inseridas numa campanha que visa o controlo do FAOJ por determinadas forças e, sobretudo, por ambições pessoais dos seus elementos». Este grupo, acrescentou, «lança mão da calúnia, do vilipêndio e da irresponsabilidade, para esconder a sua comprovada incapacidade e a sua incompetência, sobejamente demonstradas no célebre levantamento cultural de Rio de Onor, incapacidade e incompetência que acumularam num chorrilho de acusações infundadas, numa tentativa de fazer ressurgir velhos métodos de coacção psicológica e de amedrontamento que pensámos banidos da sociedade portuguesa».

Desfazendo, uma a uma, as acusações que lhe foram feitas, o delegado afirmou que a direcção da Casa de Cultura é a mesma que encontrou quando para lá entrou, que nunca o tesoureiro, Álvaro Sousa (um dos acusadores) lhe propôs qualquer alteração, que os actuais colaboradores daquela direcção regional, em regime de tempo inteiro, são os mesmos à excepção de um e que, quanto «à perseguição, aliciamento e coacção por mim feitas a elementos directivos e funcionários», trata-se de uma afirmação que «tem tanto de ignóbil como de reveladora da baixeza de carácter de quem a produz».

TRIBUNA LIVRE

ANIBAL FONTE

Insucesso escolar

– um trabalho de pesquisa em Portugal

Por razões várias o nosso passado de ditadura fascista foi quase nulo de trabalhos que se empenhassem nos assuntos do ensino primário, mesmo tendo em conta as acções de resistência que corajosamente foram sendo travadas.

De modo inverso, nestes anos subsequentes às transformações de 25 de Abril, têm-se ampliado e aprofundado – não sem dificuldades – quer o número de pessoas quer a qualidade dos trabalhos, que de modo complementar e integrante se vêm debruçando sobre os aspectos psicopedagógicos e de reformulação do processo ensino-aprendizagem escolar ou de investigação da instituição escolar nas suas funções sociais.

Neste âmbito regista-se o aparecimento de um estudo de Sacuntela de Miranda, intitulado «Insucesso Escolar e Origem Social no Ensino Primário: Resultados de um Inquérito na Zona Escolar de Oeiras-Algés» (Rev. «Análise Social», 55, 1978-3.º), com conclusões que de modo algum podem ou devem passar despercebidas.

Encontra-se este trabalho no seguimento de um outro, realizado há cerca de dois anos pelo mesmo autor, em colaboração com Sérgio Graça, abrangendo a população escolar de Alcântara(1).

Ora, o facto de o agora realizado, abrangendo uma população cerca de 5,6 vezes maior (180 crianças para 1024) distribuídas por uma área geográfica maior e mais diversificada (de uma freguesia urbana para um concelho), apresentar conclusões praticamente sobreponíveis, reforçando-as, vem dar azo à ideia, expressa pelo autor, de que «a multiplicação de inquéritos parcelares do mesmo tipo iriam levar a resultados semelhantes».

Pelo que a divulgação e estudo dos resultados obtidos é um precioso meio para um melhor conhecimento e compreensão da função de escola na nossa sociedade, mesmo tendo em conta que eles, se reportam a crianças que concluíram a 4.ª classe em 75/76, já que nem a estratificação da sociedade, da qual os alunos são originários, se transformou desde então, nem a função da escola, transmissora dos padrões sociais dominantes, se modificou.

Das conclusões obtidas pelo autor a mais importante é a que confirma a função da escola na «selecção e reprodução da divisão social de trabalho correspondente à sociedade de classes» Ana Benavente (2).

«A repetência, índice de insucesso escolar, cresce à medida que se desce na escala social, verificando-se uma pronunciada demarcação entre, por um lado as Categorias A (quadros superiores, profis. liberais) e B (comerciantes, empregados bancários e de escritório, funcionários médios) e, por outro lado, a categoria C (trabalhadores manuais, operários fabris e da construção civil, empregados de balcão, contínuos)».

De facto num total de 28,4% de repetentes, apura-se que 6,8% pertencem à categoria A; 13,4% à categoria B e 42% à categoria C (ou seja, em média nesta última categoria, uma em cada duas crianças sofre pelo menos uma reprovação).

Mas, tal como o autor refere, sendo «frequente a acumulação de repetições pela mesma criança ao longo da escolaridade» ao determinar-se a taxa de repetições (3) constata-se que a maior carga recai precisamente sobre as crianças da categoria C, já que nesta o valor é 7,1 e 4 vezes maior do que nas duas outras categorias, respectivamente em relação à cat. A e B. O que significa que, por cada reprovação sofrida por uma criança da categoria A há 7 repetições na categoria C...

Outro aspecto considerado é o de que «a repetência incide na 1.ª classe...» apresentando por anos de escolaridade uma distribuição descendente (17,9%, 11,3%, 9,5%, 6,1%) confirmando o facto de ser o primeiro ano de escolaridade aquele em que «as diferenças culturais e etárias são mais acentuadas, tornando-a terreno privilegiado ao insucesso escolar» S. Sampaio (4). Mas mais expressivo ainda é quando se comprova que são sobretudo as crianças dos meios populares as mais atingidas pelo choque inicial, perante a instituição escolar. Taxa de repetências na 1.ª classe: Cat. A = 4,3; Cat. B = 5,7; Cat. C = 27,6.

Também foi averiguado que as crianças das duas categorias superiores iniciam e terminam a escolaridade primária mais cedo do que as crianças originárias dos meios populares.

Reflexo, por um lado, da atitude (aspiração, valorização, informação...) da população perante a escola (na cat. A 76,1% iniciam a escolaridade aos 6 anos, 71,0% na cat. B e só 50,0% na cat. C, e, por outro lado, das maiores e mais diversas dificuldades que as crianças oriundas dos meios populares têm em acompanhar a escolaridade (aos 10 anos concluíram a 4.ª classe 99,6% das crianças da cat. A, 93,1% da cat. B e, unicamente 67,5 da cat. C).

Aflorados estes pontos, sintetizados do trabalho no que ele tem de mais revelador, algumas questões se põem de imediato, motivo urgente para reflexão e intervenção neste Ano Internacional da Criança.

Entre estes domina o tipo de seriação da instituição escolar, documentada em informações que ainda não são os «dados estatísticos sistemáticos a nível nacional» (A. Benavente) (2), mas que vão sendo suficientes para a fundamentar e a comprovar.

Seriação só aparentemente baseada numa neutra avaliação quantitativa e qualitativa do saber.

Das cerca de novecentas mil crianças que, por ano, entram para a escola primária, umas irão passar pelas diversas etapas e degraus, atingindo a meta no tempo mais ou menos regulamentar. Outras, muitas outras, ou irão «ficar pelo caminho» ou chegar ao fim a más horas.

Só que, são precisamente as crianças oriundas dos meios populares a fornecer de modo predominante o contingente das crianças reprovadas, com atrasos e dificuldades escolares, imuladas numa escola cuja função social atribuída é mesmo essa: conservar e reproduzir a estritificação da sociedade capitalista acumulando a riqueza, o saber e o domínio num lado e, a pobreza, a ignorância e a subordinação no outro.

Processo que no nosso país se tem mantido – senão mesmo agravado – face à ausência das transformações necessárias (sociais, políticas, pedagógicas) para que se pudesse dar cumprimento ao que expressamente preceitua a Lei Fundamental: «O Estado deve modificar o ensino de modo a superar a sua função conservadora da divisão social do trabalho» (Const. da Rep. Portug., art. 74. §2).

E, facto significativo, para um País que continua a ter o mais baixo nível de escolaridade da Europa, a sua extensão para um período de seis anos, sem quaisquer garantias sociais e pedagógicas de apoio efectivo à frequência dos mesmos ainda virá agravar a situação com o abandono real da escola por um grande número de crianças a isso obrigadas, quer pela necessidade de participarem na vida activa, quer pelas dificuldades em fazerem face aos custos da escolarização, quer pelo desfazamento em relação a uma escola cujos conteúdos não lhes estão dirigidos.

Estabelece a Constituição Portuguesa que «O Estado reconhece e garante a todos os cidadãos o direito ao ensino e à igualdade de oportunidades na formação escolar» (art. 74, §1) e, «Na realização da política de ensino incube ao Estado: a) assegurar o ensino básicouniversal, obrigatório e gratuito» (art. 74, §3 al. 1) mas a realidade e as sucessivas políticas governamentais vêm demonstrando uma disposição crescente em se caminhar no sentido inverso.

Que este ano, Ano Internacional da Criança, sirva também para se pensar e aprofundar o problema do insucesso escolar, visando a realização das medidas necessárias à sua cessação.

(1) – «Insucesso escolar e origem social: resultados dum inquérito-piloto» Sérgio Graça e Sacuntala de Miranda, Análise Social, vol. XIII (51), 77.

(2) – «A Escola na Sociedade de Classes» Ana Benavente, L. Horizonte, 1976

(3) – (Número de repetências na cat. social sobre Número de crianças da cat. social) x100.

(4) – «Insucesso Escolar e Obrigatoriedade Escolar em Portugal» S. Sampaio, Análise Psicológica, (1) vol. 11, Out. 1978.

Esquerda vence em Direito

A lista «V» unitária de esquerda, venceu as eleições para os corpos gerentes da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa.

A lista vencedora integra elementos da União dos Estudantes Comunistas (UEC), da UEDS e da UDP e teve um total de 1109 votos. Concorreram mais três listas: a lista «A», afecta à direcção cessante e conotada com a JSD que alcançou 1029 votos a lista da JS que obtve 162 votos e, finalmente, a lista «C» do MRPP não foi além de 62 votos.

Votaram 2407 estudantes dos cerca de 4500 que integram a faculdade. Pela primeira vez depois do 25 de Abril, uma lista unitária de esquerda conseguiu vencer as eleições nesta faculdade.

Carência de médicos nos Açores

O secretário regional dos Assuntos Sociais manifestou durante a visita que está a efectuar aos Açores, preocupação com a fixação de pessoal médico no arquipélago.

Luis Bettencourt considerou a falta de médicos o maior problema da saúde no arquipélago, acrescentando que o Governo está a dotar os hospitais da região de meios técnicos de apoio à profissão.

Acompanham este membro do Governo os directores regionais da ASaúde e Segurança Social.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 66/79

FORNECIMENTO DE 4.000 GRADES EM PLÁSTICO PARA ACONDICIONAMENTO DE GARRAFAS COM LEITE, SENDO 3.000 PARA GARRAFAS DE 1 LITRO E 1.000 PARA GARRAFAS DE 1/2 LITRO

Faz-se saber que no dia 2o de Junho de 1979, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento acima referido de licitação de 980.000$00 (Processo n.º 29/79/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 24.500$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa, publicado no «Diário Municipal» n.º 7.673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Maio de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
Aquilino Ribeiro Machado

Admissão de enfermeiros de 2.ª classe HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 29 do corrente mês, inscrições para enfermeiros de 2.ª classe neste organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o curso de enfermagem geral ou curso de promoção profissional de enfermeiros de 3.ª classe.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91 - 2.º Esq. LISBOA, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

DC 1 – PUBLICIDADE

caravanas
CAMPINA
totalmente em fibra

fabricadas e distribuidas por : ENTREPOSTO

LISBOA • LEIRIA • FARO • PORTIMÃO

CENTENÁRIO DA ABADIA DE ALCOBAÇA

Eanes e D. António Ribeiro nas sessões de encerramento

● Muito invocada a "lição" cisterciense

Com a presença de Ramalho Eanes, terminaram ontem em Alcobaça as comemorações do oitavo centenário da abadia local. Assinalado pela presença do PR – que viria a encerrar as cerimónias com uma breve alocução alusiva ao significado da efeméride em questão –, o último dia foi preenchido com diversas cerimónias, designadamente uma missa proferida por D. António Ribeiro e uma conferência do prof. Veríssimo Serrão.

Veríssimo Serrão, na sua conferência, versou as relações (consideradas fundamentais) da Abadia de Alcobaça com a formação da nacionalidade portuguesa, designadamente pela influência cultural exercida pelos monges cistercienses.

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, numa homilia, falaria da «lição» de «fé, trabalho e amor à pátria» (e «lição de cristianismo») que a Abadia de Alcobaça encerra. D. António Ribeiro inflectiria, a dada altura, na actualidade da «lição»: «Não posso (...) calar o apelo que a lição do trabalho dos monges brancos dirige aos portugueses deste final do século XX – disse. – Foi pelo trabalho, intenso e organizado, que as terras de Alcobaça se tornaram prósperas e quase paradisíacas. Será ainda pelo trabalho, assíduo e diligente, que Portugal conseguirá superar algumas das suas dificuldades actuais. Sabe-o bem o povo trabalhador, digno e honrado, desta região do País. E só não compreendo que possa haver quem, nas grandes cidades e suas cinturas industriais, se furte à obrigação moral e cívica de trabalhar para o indispensável progresso da nação».

Eanes falou no final duma recepção oferecida pelas autoridades locais, dizendo da importância a atribuir ao papel desempenhado pela Igreja na formação de Portugal.

«Creio que aqui se poderá afirmar, sem margem para enganos ou falsas interpretações, que este País, que é o nosso, é (...) obra de soldados» – diria Eanes, a dada altura. – «Não soldados que vestem a farda e usam a espada, mas soldados que labutam, em todas as áreas, tentando, através dessa labuta, construir um País em que todos sejam, em que todos caibam».

Em Alcobaça esteve ontem, também, e entre outras personalidades, o Primeiro-Ministro, Mota Pinto.

AINDA A LEI DA AMNISTIA

UDP denuncia "pronunciamento" da hierarquia militar

A UDP afirmou hoje que se está a assisitr «a um autêntico pronunciamento por parte da hierarquia militar, tomando como pretexto a Lei da Amnistia».

Num comunicado divulgado hoje, a UDP diz que «aqueles que ainda não há muito defendiam o regresso aos quartéis e se esgotam em proclamações hipócritas sobre a subordinação do poder militar ao poder civil, são os mesmos que, ocupando as chefias militares, se movimentam para impor a sua vontade na vida política nacional, à margem de quaisquer mecanismos constitucionais».

Depois de afirmar que «votou na Assembleia da República contra a Lei, por razões bem diversas daquelas que levaram o presidente Eanes a vetá-la», a UDP diz que, ao proceder como procedeu, pretendeu «demonstrar a sua determinação de ver julgados e punidos os responsáveis pelo golpe reaccionário do 11 de Março».

Paralelamente, declara que quis «mostrar que as verdadeiras forças revolucionárias não temem o julgamento do 25 de Novembro, desde que o mesmo se revista da seriedade e dignidade necessárias ao completo esclarecimento da verdade».

A UDP, que «não pode deixar de condenar que o presidente Eanes dê cobertura às manobras antidemocráticas dos chefes militares», «repudia igualmente a atitude do PS e do PCP» que, afirma, «se preparam para já para dar o dito por não dito, modificando as suas posições para se adaptarem ao dictame das forças reaccionárias».

PS prepara queda do Governo Mota Pinto ...mas viabiliza o OGE

A Comissão Nacional do Partido Socialista, reunida durante o dia de ontem, adiou para data próxima (possivelmente ainda esta semana) a divulgação de um documento de fundo sobre a situação política elaborado pelo Secretariado Nacional. Entretanto a CN socialista, em comunicado publicado no final da reunião, diz que foram dadas orientações concretas aos órgãos dirigentes do PS a fim de conduzirem a política do partido nas semanas seguintes na perspectiva da discussão e votação do OGE e da queda do Governo Mota Pinto.

É do seguinte teor o texto do comunicado da CN do PS: «1 – Aprovaro o projecto do documento de fundo que lhe foi apresentado pelo secretariado nacional, a divulgar em conferência de imprensa que se realizará nos próximos dias.

«2 – Dar orientações concretas aos órgãos dirigentes do PS – secretariado nacional, comissão directiva e grupo parlamentar a fim de conduzirem a política do partido nas semanas seguintes, na perspectiva da discussão e votação do OGE e da queda do governo de Mota Pinto.

«3 – Ratificar o seu apoio ao grupo parlamentar do PS por ter tomado a iniciativa da lei da amnistia política geral pelas ocorrências posteriores ao 25 de Abril, recentemente aprovada pela Assembleia da República. Congratular-se pela deliberação da comissão constitucional e do Conselho da Revolução no sentido de que a Assembleia da República é o órgão competente para qualquer amnistia – como aliás é claramente preceituado na constituição. Refutar as especulações feitas a esse proposto que têm tentado desvalorizar o parlamento e os partidos políticos, de harmonia com a actual táctica da direita. Enfim, relativamente ao veto político presidencial, aguardar a fundamentação da mensagem que vai ser enviada pelo Presidente da República, para se pronunciar sobre as razões que determinaram o referido veto e em consequência deliberar.

«4 – Manifestar a sua apreensão, e certamente a do país, pela intromissão de alguns sectores militares na normal actividade dos órgãos de soberania, democraticamente eleitos pelo povo português, e designadamente na Assembleia da República, contrariando, além do mais, os progressos que têm vindo a ser feitos no sentido de se normalizar a vida democrática portuguesa.

«5 – Apelar para o reforço e mobilização da base social de apoio do PS – e para os seus militantes – a fim de que todos, serena mas firmemente se ergam na defesa das instituições democráticas, do sistema político - económico decorrente da constituição e do espírito do 25 de Abril.»

FAÇA VOCÊ MESMO COM BLACK & DECKER
UMAS FÉRIAS BEM APROVEITADAS

E GANHE VIAGENS DE UMA SEMANA A QUATRO CIDADES FABULOSAS

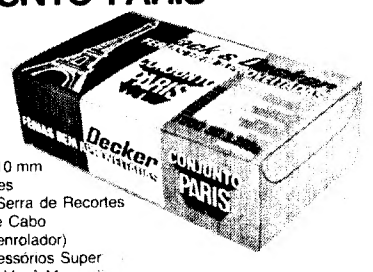
CADA CONJUNTO BLACK & DECKER É UMA ÓPTIMA OPORTUNIDADE DE COMPRAR MAIS BARATO E HABILITA A UMA VIAGEM DIFERENTE

CONJUNTO MADRID

- Berbequim 8 mm 1 Velocidade
- Dispositivo Suporte Horizontal
- Dispositivo de Esmerilar
- Livro "Faça Você Mesmo"

**TUDO SÓ 1999$** POUPE 855$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM MADRID
PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO PARIS



- Berbequim 10 mm 2 Velocidades
- Dispositivo Serra de Recortes
- Extensão de Cabo (10 m com enrolador)
- Jogo de Acessórios Super
- Livro "Faça Você Mesmo"

**TUDO SÓ 3299$** POUPE 940$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM PARIS
PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO ROMA

- Berbequim 13 mm 4 Velocidades com Percussão e Mala Plástica
- Dispositivo Serra Circular Super
- Dispositivo Lixadora Vibratória
- Livro "Faça Você Mesmo"

TUDO SÓ 4499$
POUPE 1285$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM ROMA
PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO NOVA IORQUE

- Berbequim 13 mm Electrónico 14 Velocidades c/ Percussão e Mala Plástica
- Dispositivo Serra Circular Super
- Dispositivo Lixadora Vibratória
- Dispositivo Suporte Horizontal
- Dispositivo de Esmerilar
- Livro "Faça Você Mesmo"

TUDO SÓ 5499$
POUPE 2540$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM NOVA IORQUE
PARA 2 PESSOAS

PARA PARTICIPAR NOS SORTEIOS DAS VIAGENS PREENCHA E ENVIE O POSTAL QUE ACOMPANHA O CONJUNTO ATÉ 15 DE SETEMBRO DE 1979 (DATA DO CORREIO)

Black & Decker o seu Braço Direito

CGTP-IN REPUDIA E DESMONTA O "NOVO" OGE

Imposto sobre o 13.º mês vai retirar 7,4 milhões de contos aos salários mais baixos

Se a segunda proposta governamental sobre o OGE passar na Assembleia da República «determinará, por um lado, um aumento importante dos impostos que atingem principalmente os trabalhadores com a correspondente diminuição do seu poder de compra, e, por outro lado, uma subida generalizada dos preços devido ao aumento dos impostos indirectos». Esta posição foi assumida pela CGTP-IN em comunicado tornado público este fim-de-semana no qual se apela para a Assembleia da República e «especialmente para os partidos eleitos com os votos dos trabalhadores» para que rejeitem «as gravosas soluções resultantes das propostas do Governo Mota Pinto» defendendo assim «os interesses do povo e do País». A central sindical unitária insiste ainda na urgência da demissão do Governo e na sua substituição «por um Governo legítimo, constitucional e democrático».

Diz a CGTP-IN no seu comunicado:

«Apesar do Governo ter prometido solenemente, no programa que apresentou à Assembleia da República quando tomou posse, que uma das suas «principais preocupações» consistiria em tomar«as medidas convenientes para aliviar a tributação sobre os rendimentos do trabalho», o certo é que na proposta que acabou de apresentar não só mantém medidas extremamente gravosas para os trabalhadores e que constavam do OGE rejeitado, como até mostra que algumas delas são mais pesadas do que revelou na primeira proposta.

«Assim, o Governo pretende arrecadar, através do imposto profissional, 14,9 milhões de contos, quando obteve em 1978 12,5 milhões e previa arrecadar na primeira proposta de OGE 14,6 milhões de contos.

«Igualmente o Governo Mota Pinto mantém o chamado imposto sobre o 13.º mês. Através dele, prevê retirar aos baixos salários dos trabalhadores cerca de 7,4 milhões de contos. Para que se possa ficar com uma ideia do aumento do imposto social determinado por esta proposta de OGE, basta dizer que o governo prevê obter, através de um imposto extraordinário, análogo àquele, mas a recair sobre os capitalistas, apenas 5,6 milhões de contos. O lema do actual governo é o seguinte: paga mais quem menos tem.

«Igualmene o Governo prevê, nesta nova proposta de OGE, outras medidas directamente dirigidas contra os trabalhadores, ou seja: obrigar os trabalhadores das UCP's a pagarem 250.000 contos, a título de renda das terras expropriadas; financiar o OGE com 1,8 milhões de contos retirados à Previdência; transferir para o OGE 4,25 milhões de contos do Fundo de Desemprego, diminuindo assim as possibilidades de aquele minorar um pouco as dificuldades de centenas de milhares de trabalhadores que se encontram neste momento desempregados.

«Paralelamente, o Governo Mota Pinto pretende proceder a aumentos importantes no Imposto de Transacções (entre 1978 e 1979 passarão de 29,7 milhões de contos para 41,2 milhões de contos), do Imposto de Selo (passará de 8,6 milhões de contos para 12,3 milhões de contos), do tabaco (passará de 6,3 milhões de contos para 8,5 milhões de contos), etc., o que determinará, como é evidente, uma subida generalizada dos preços, já que as empresas transferem automaticamente para os consumidores aqueles aumentos de impostos.

«Igualmente às despesas do Estado que determinavam o nivel de vida dos trabalhadores e de outras camadas desfavorecidas da população, a segunda proposta de OGE é, em certos aspectos, ainda pior do que a primeira.

«Assim, as despesas com a Educação e a Saúde orçamentadas são inferiores às efectivas de 1978. E as com os Transportes e Comunicações, com o Ministério de Habitação e Obras Públicas, constantes da segunda proposta de OGE apresentada pelo Governo Mota Pinto, são ainda inferiores às que constavam para estes sectores na primeira proposta de OGE. Desta forma verificar-se-á inevitavelmente em 1979 – se não for modificada esta proposta de OGE (e substituido o Governo que provocatoriamente continua a apresentar um OGE que, no essencial, não se afasta do que foi rejeitado pela AR) – um agravamento, nos já deteriorados sectores da Educação, da Saúde, dos transportes colectivos e da Habitação das classes e camadas mais desfavorecidas do povo português.

«No entanto, e apesar de todo este tremendo agravamento nas já difíceis condições de vida do nosso povo, que este Governo pretende impor, a situação financeira e económica do Estado e do país não tem melhorado, e é de prever que até se venha a agravar.

«Assim o «deficit» do OGE que em 1978 atingiu 82,9 milhões de contos, prevê-se em 1979 ultrapasse os 91 milhões de contos. Como consequência a chamada divida pública directa (esta não inclui os avales concedidos pelo Estado) passará, entre 1978 e 1979, de 298,5 milhões de contos para mais de 381,6 milhões. Este individamento vertiginoso do Estado está a determinar que uma parte cada vez maior das receitas do Estado (actualmente é já maior que as despesas com a Habitação ou com a Saúde, ou com a Educação por exemplo) sejam aplicadas para fazer face aos encargos com a dívida pública (em 1978 foram 23,6 milhões de contos e para 1979 já estão previstos 35,5 milhões de contos).

Ao mesmo tempo, o ritmo de crescimento económico do País reduz-se (o Governo afirma mesmo que ele foi nulo nos fins de 1978 e princípios de 1979); a inflação aumenta (o Governo dizia que o aumento dos preços seria de 18% este ano, e agora já fala em 20%); diminuiu o ritmo de investimento e, consequentemente, baixa o número de postos de trabalho criados e aumenta portanto o desemprego.

«Sendo correcto admitir que a gravidade da situação económica do país exige medidas conjunturais adequadas, não se pode concordar que «regime de excepção» – imposição do tecto salarial, agravamento do desemprego, baixa do nível de vida dos trabalhadores – anunciado como transitório, se venha a transformar em permanente e de forma cada vez mais gravosa para os trabalhadores, sem criar nenhumas condições para a inversão das actuais tendências negativas da economia.

«A CGTP-Intersindical possui uma autoridade indiscutível que lhe vem de representar a esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses e, no caso concreto, do facto de ter apersentado propostas de soluções, realistas e fundamentadas, para a resolução verdadeira dos graves problemas que enfrenta o nosso povo e o País.

«Com efeito, em devido tempo apresentou aos órgãos de soberania propostas que, se fossem postas em prática, permitiriam aumentar as receitas do Estado, embora sem aumentar a pesada carga fiscal que já atinge os trabalhadores, mas que o Governo teimou em não considerar.

«E é sob a invocação dessa autoridade, e das responsabilidades correspondentes, que a CGTP-IN repudia com toda a firmeza esta proposta de OGE, bem como a proposta de orçamento de segurança social, tão gravemente contraditórios pelas suas consequências com os interesses dos trabalhadores e das outras camadas mais desfavorecidas do povo português».

- **Défice do OGE: mais 9 milhões de contos do que em 1978**
  14,9 milhões de contos serão arrecadados através do Imposto Profissional

- **Previdência vai ter menos 1,8 milhões de contos e o Fundo de Desemprego sofre corte de 4,25 milhões**

Sindicalistas analisaram em Grenoble situação dos emigrantes em França

GRENOBLE, 28 – Decorreu de 28 de Abril a 26 de Maio o 2.º Festival dos Povos e dos Trabalhadores, organizado pelo Conselho Municipal e pelo Centro Cultural da Mairie de Saint Martin d' Hères, Comuna que se integra na aglomeração de Grenoble.

No âmbito deste festival realizou-se um debate sobre as condições de vida e de luta dos trabalhadores em Portugal, Espanha, Itália, Argélia e França. Neste debate participaram representantes da CGT francesa, das Comissiones Obreras, da CGIL, da UGTA (Argélia) e a CGTP-IN esteve representada por Carlos Carvalho, membro do Secretariado.

Os dois temas fundamentais deste debate sindical foram as lutas sociais em cada um dos países em causa e o problema da sindicalização dos trabalhadores imigrantes em França. Como se sabe é baixíssima a percentagem de imigrantes sindicalizados o que, facilita,aliás, as manobras do patronato francês face à exploração de uma força de trabalho totalmente desenquadrada.

No decorrer do debate foi feita uma análise aprofundada do novo projecto de lei que está em discussão pelo Governo francês e que visa fundamentalmente não só dificultar novas entradas de emigrantes, sobretudo por via administrativa, como facilitar, ver forçar, a saída de muitos que actualmente lá trabalham.

O representante da Intersindical teve ainda encontros no âmbito da Universidade de Grenoble com estudantes portugueses e investigadores franceses e com trabalhadores portugueses, no quais Carlos Carvalho fez uma análise mais detalhada da actual situação política, económica e social.

iTM

FEIRA DO MOVEL

EXPOSICÃO NOCTURNA
Maio 1979 Maio

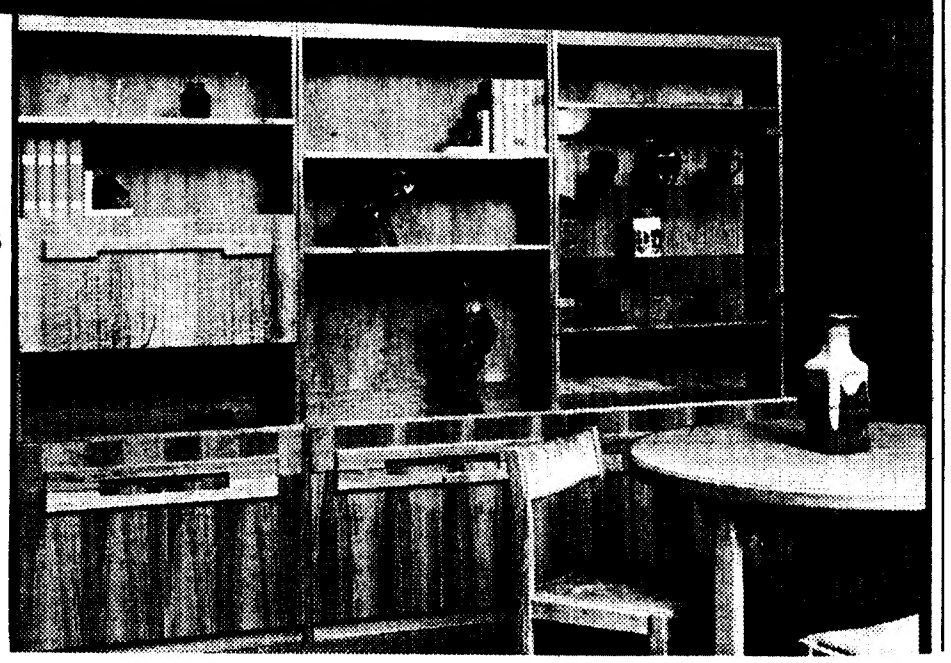
Novos modelos e novas condições de venda

VISITE-NOS até 23H00

Av. Padre Cruz

LUMIAR--LISBOA

T. 794822



BICICLETAS «VILAR»
CAMPANHA DA PRIMAVERA
— PREÇOS ESPECIAIS —

para homem, senhora e criança
DISTRIBUIDORES
CICLO AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho, 1-C/3-B — Tel. 886870-890342 — LISBOA

RENASCE A "CONVERGÊNCIA DEMOCRÁRICA"?

Dirigentes do PSD e do CDS admitem hipótese de acordo

Já nenhum partido parlamentar, (nem mesmo o CDS), se preocupa com a sorte do Governo Mota Pinto. Isto ficou claro este fim-de-semana no discurso de diversos dirigentes partidários marcando uma actividade que, ocorrendo na véspera da importante reunião da Comissão Nacional do PS, dificilmente poderá deixar de ser conotada com uma tentativa de pressão sobre os dirigentes socialistas. Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Octávio Pato, para referir apenas três das mais importantes intervenções políticas dos últimos dias, centraram a definição da estratégia dos seus partidos largamente em função do que será a posição do PS à qual nos referimos noutro local desta edição.

Correm neste sentido afirmações de dirigentes do PSD e CDS deixando transparecer um certo entendimento entre os dois maiores partidos da direita portuguesa. Falando no II Encontro de Núcleos Socioprofissionais do PSD, em Lisboa, Sá Carneiro classificou a estratégia definida pelo CDS em termos de uma «frente eleitoral» como um «projecto realista» sem soluções préfabricadas. Por sua vez, Freitas do Amaral, que discursava num comício centrista na Foz do Douro (Porto), disse haver «grandes esperanças em alcançar esses objectivos» (uma aliança pré-eleitoral com os sociais-democratas de Sá Carneiro).

Quanto ao PCP, Octávio Pato, discursando num comício em Alverca, diria que «as justas críticas» que o seu partido formula à «errada política do PS, não impedem possíveis acordos sempre que se orientem em defesa dos interesses dos trabalhadores e da democracia». Acrescentaria ainda que os comunistas não estão interessados «em que o PS venha a pagar por elevado preço o resultado das suas contradições» o que deixa transparecer do interesse do PCP em que a «maioria de esquerda» se mantenha após próximas eleições legislativas. Para já, Octávio Pato indicou que o PCP está aberto a acordos «mesmo parciais» com o PS, por forma a viabilizar «uma alternativa política e de Governo» o que pode significar que dará o seu apoio a um próximo Executivo de base PS sem para tal exigir um preço demasiado elevado.

Ponto comum a todos estes discursos políticos: a ausência de quaisquer referências que possam ser tomadas como uma defesa do Governo Mota Pinto. O próprio Freitas do Amaral abandonou, desta vez, a sistemática defesa do IV Governo que vinha sendo feita pelo seu partido, quedando-se por acusações de «sistemático boicote» ao Executivo por parte da «maioria de esquerda» cuja acção, para aquele dirigente, marcaria um certo ressurgimento do que classificou como um «gonçalvismo adocicado».

Foi um fracasso o comício que o CDS promoveu este fim-de-semana no Porto. E, no entanto, os centristas escolheram um dos pontos da cidade onde normalmente convergem pessoas, aos sábados e domingos, a fim de gozarem os poucos espaços verdes existentes. Pouco mais de 2 mil pessoas escutaram Freitas do Amaral, Amaro da Costa e Lucas Pires que clamou pela «tomada do Alentejo aos Mouros»

Angelo Correia diz que sim

O deputado Ângelo Correia, membro da Comissão Política Nacional do Partido Social-Democrata, admitiu existirem «grandes hipóteses» de um acordo entre o PSD e os Centristas. «Penso que há grandes hipóteses de uma cooperação mais íntima, eventualmente traduzida num programa de Governo conjunto» – disse à ANOP. Ângelo Correia acrescentou que membros dos governos-sombra» do PSD e do CDS têm conferenciado nos últimos dias e que estes contactos prosseguirão.

Quer Sá Carneiro quer Freitas do Amaral aludiram enfaticamente à necessidade de eleições intercalares, com a dissolução próxima da Assembleia da República. Ambos coincidiram também na necessidade de alterar «profundamente» a Constituição e de obter uma nova maioria que destrone a actualmente constituída pelo PS e PCP.

Um ponto a destacar centra-se na forma como Sá Carneiro colocou a hipótese de um acordo com os socialistas: absolutamente afastada, foi como aquele dirigente a classificou. Isto depois de duas semanas em que os socialistas, designadamente através de contactos entre Mário Soares e Sá Carneiro, tentaram manter o PSD afastado de um acordo com o CDS, numa tentativa para impedir que a formação de um «bloco de direita», que pode ser visto com bastante agrado pelos «sociais-democratas independentes», empurre os socialistas mais para a esquerda exigindo deles uma clara definição face ao PCP e outras forças democráticas.

CDS e PDC vão continuar separados

Delegados do PDC reunidos em plenário em Viseu decidiram recusar qualquer hipótese de fusão com o CDS, pelo que ficaram suspensos os contactos entre os dirigentes dos dois partidos previstos para os próximos dias.

Ao mesmo tempo, os membros do PDC admitiram a possibilidade de reeditar a frente eleitoral de 1975, apresentando candidaturas comuns com os centristas.

Entretanto, o secretário-geral adjunto do PDC denuncia, em comunicados hoje publicados por alguns jornais como publicidade, que Sanches Osório, que liderava o processo de aproximação com o CDS, não tem legitimidade paea tanto. Segundo afirma Santos Ferreira, «qualquer acordo ou protocolo assinado entre o CDS e o secretário-geral do PDC não tem qualquer validade por Sanches Osório não estar mandatado para o efeito».

Recorde-se que as negociações para a fusão entre os dois partidos foram conduzidas, até que se goraram, por Sanches Osório e pelo secretário-geral do CDS, Rui Oliveira.

PUB

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE PESSOAL
CENTRO DE RECRUTAMENTO

RECRUTAMENTO DE OFICIAIS MILICIANOS PILOTOS

1. Faz-se público que está aberto concurso documental desde 1 Junho até 20 de Julho de 1979, para admissão de pessoal voluntário destinado ao curso de oficiais milicianos pilotos.

2. SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO :

a) Ser cidadão português;
b) Ser solteiro;
c) Ter altura compreendida entre 1,62m e 1,85m;
d) Ter bom comportamento moral e civil;
e) Ter menos de 20 anos de idade, no dia 31/DEZ/79;
f) Estar autorizado a concorrer, pelos pais ou por quem exerça a responsabilidade paternal, no caso de ter menos de 18 anos;
g) Possuir (ou completar até 10/JUL/79) o Curso Complementar do Ensino Secundário ou habilitações equivalentes de preferência com as disciplinas de Matemática e Ciências Físico-Químicas.

3. FASES DO CONCURSO

O concurso processa-se em 2 fases:
– Concurso documental;
– Provas psicotécnicas e médicas;

4. INFORMAÇÕES

Os candidatos devem dirigir-se ao Centro de Recrutamento da Força Aérea – Rua Martens Ferrão, 26, 2.º – 1000 LISBOA – Tel. 573315-573915 e 573962.

O Director,

Abel Orlando R. de Sousa Queiroz
(Brig/Pil/Av)

PUB

FORÇA AÉREA

ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA PILOTOS AVIADORES

Nos termos da Portaria n.º 350/78 de 1 de Julho, está aberto concurso de admissão ao 1.º ano do Curso de Pilotagem Aeronáutica, desde 1 de Junho a 20 de Julho de 1979.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

PARA CANDIDATOS CIVIS

– Ser cidadão português;
– Ser solteiro;
– Ter altura compreendida entre 1,62m e 1,85 m;
– Ter idade não superior a 20 anos no dia 31/DEZ/79;
– Estar autorizado a concorrer, pelos pais ou por quem exerça a responsabilidade paternal, no caso de ter menos de 18 anos;
– Ter bom comportamento moral e civil;
– Possuir (ou completar até 31/JUL/79) o Curso Complementar do Ensino Secundário ou habilitações equivalentes, desde que inclua as disciplinas de Matemática e Ciências Físico-Químicas.

PARA CANDIDATOS MILITARES

– Ter altura compreendida entre 1,62m e 1,85m;
– Ter idade não superior a 21 anos em 31/DEZ/79, para os candidatos militares na efectividade de serviço e na disponibilidade, que tenham prestado no mínimo um ano de serviço militar efectivo na Força Aérea;
– Ter idade não superior a 24 anos, em 31/DEZ/79, se já possuirem o Curso de Oficial ou Sargento Miliciano Piloto.

FASES DO CONCURSO

O concurso processa-se em 3 fases:
– Concurso documental;
– Provas culturais, psicotécnicas, médicas e físicas;
– Estágio de Adaptação.

INFORMAÇÕES

Os candidatos devem dirigir-se a:
– Academia da Força Aérea, Granja do Marquês – Sintra – Tel. 2970028;
– Centro de Recrutamento e Mobilização da Força Aérea – R. Martens Ferrão, n.º 26, 2.º – 1000 LISBOA – (Tel. 573315-573915-573962).

Lisboa, 22 de Maio de 1979

O Comandante Int.º da Academia da Força Aérea,
Fernando Pedroso de Almeida
(Cor/Pil/Av)

CGTP-IN visitou a Bulgária

Os sindicatos de Portugal e da Bulgária «envidarão todos os esforços para darem o seu contributo para que se caminhe de uma maneira cada vez mais confiante pela via traçada em Helsínquia, rumo à paz, à segurança e à cooperação entre todos os povos do Mundo».

Esta é uma das conclusões constante do comunicado conjunto subscrito pelo Secretariado da CGTP-IN e pelo Conselho Central dos Sindicatos Búlgaros, no termo de uma visita de cinco dias realizada por uma delegação portuguesa àquele país socialista.

NOS TÊXTEIS DO NORTE

Polícias privadas são "subsidiadas" pelo Estado?

Duzentos mil contos é o total de débitos aos trabalhadores em seis empresas nortenhas do sector têxtil, segundo foi revelado pelos dirigentes do Sindicato Têxtil dos distritos do Porto e Aveiro, em conferência de Imprensa.

Nessas empresas (Uniteca, Cifa, Abel Alves de Figueiredo, Crestuma e Jacinto) laboram cerca de 5200 trabalhadores, que – salientaram os dirigentes sindicais, – enfrentam actualmente um recrudescer de repressão, caracterizada, em algumas delas, pela utilização de «polícia privada paga pelo patronato a peso de ouro» que vem criando «um autêntico clima de terror», perante a mais completa passividade do governo e de outras autoridades que, não obstante e sempre que lhes convém, «não se cansam de invocar a legalidade e o Estado de Direito».

Os dirigentes sindicais recordaram o que há pouco sucedeu na «Jacinto», onde o patrão introduziu, no dia do seu regresso, a 2 de Maio, indivíduos «treinados para toda a espécie de violências», muitos deles antigos «comandos», pagos, ao que se sabe, a centenas de escudos à hora e pertencentes ao bando «fidelis», que vem sendo recrutado para «acções» deste tipo.

Acrescentaram que os mesmos indivíduos estiveram já depois na empresa Tripla, mandados também pelo antigo patrão, e donde foram desalojados (como o «DL» noticiou), pelos próprios trabalhadores no princípio desta semana. Por outro lado, na empresa Abel Alves de Figueiredo recorre-se aos mesmos processos. De facto, foram ali também introduzidas pessoas estranhas que «criaram um clima de terror lá dentro, passeando-se com correntes e mocas, que exibem, dando tiros para as paredes, fazendo provocações, etc.». Deste modo, naquela empresa não é possível realizar plenários.

O sindicato refere: «o patrão da Abel Alves de Figueredo comunicou ao MT que um plenário marcado para a empresa não se efectuou por falta de comparência dos respectivos dirigentes sindicais. De facto é vaos mesmos processos. De facto, foram ali também introduzidas pessoas estranhas que «criaram um clima de terror lá dentro, passeando-se com correntes e mocas, que exibem, dando tiros para as paredes, fazendo provocações, etc.». Destemod já andavam a passear-se por ali e nas redondezas deixando bem claro os seus propósitos em relação ao anunciado plenário».

Todavia, «o Estado, através da SEPE, concedeu agora um empréstimo sem juros, de oito mil contos aos patrões da Abel A. de Figueiredo, isto é, aquele mesmo empréstimo que foi solicitado no período da intervenção estatal na empresa e que foi recusado. O que nós vemos é que ali se devem 13 mil contos aos trabalhadores, que o Estado fornece oito mil contos e que, entretanto, aqueles a quem os trabalhadores chamam de «jagunços» e de «polícia privada do patrão» se passeiam lá dentro. Quem lhes paga? Com que dinheiro?; com aquele que os trabalhadores não recebem? Com aquele que o Estado dá? Os trabalhadores perguntam e têm razões para perguntar» – disseram, a concluir.

Os dirigentes sindicais referiram ainda o caso da Fiação de Crestuma, onde a decisão foi entregar a empresa à falência «sem reserva de bens e direitos, como pedimos, para acautelar a situação dos trabalhadores, cerca de 300, que naquele meio rural, sem outras empresas que absorvam tanta gente, acabam no desemprego».

E ainda o caso da Valfar: «os patrões foram-se embora há cerca de um mês e não se vê claramente quem vai resolver a situação, embora os trabalhadores, sem salários, continuem firmes e unidos na luta pelo recomeço da laboração e defesa dos postos de trabalho, como ainda no sábado demonstraram numa concentração realizada junto à Câmara de Vila do Conde». Entretanto o MIT afirma recusar-se a intervir mais no processo.

«Quanto à Uniteca, «os trabalhadores continuam em greve desde o passado dia 17 contra um despedimento ilegal, pela defesa da liberdade sindical ameaçada e pelo pagamento dos retroactivos»; na Cifa houve paralisações de três horas em cada turno «pela defesa da liberdade sindical e pagamento de mais de 50 mil contos de retroactivos».

O Sindicato Têxtil do Porto e Aveiro conclui, face à situação que descreveu, que «se assiste neste momento a um grave ataque do patronato, apoiado no governo e nas forças de ordem, aos direitos consagrados na Constituição» e que a situação mais grave «se verifica em empresas que foram desintervencionadas e entregues aos patrões, apesar de ter ficado bem claro que a intervenção se deveu à má gestão, descapitalização, fraudes fiscais e, até, fuga de capitais».

SOLTAS

É "moda" em Cascais

Cinco empresas do concelho de Cascais intensificaram nos últimos tempos um conjunto de acções limitativas dos direitos das comissões de trabalhadores e delegados sindicais. Esta é uma das conclusões do encontro realizado em Carcavelos, no sábado, com a participação de elementos de 27 CT's e delegados do concelho. Casos mais salientes aí referidos: a Standard Eléctrica, a Vitrohm (onde a administração contesta a própria legitimidade da CT), a Rope (agressões e despedimentos a delegados sindicais), o Pão de Açúcar, e a Sipe (aumentos extra-contratuais e discriminatórios).

A PASSO DE CARACOL

Nove meses depois de iniciado o respectivo processo, continuam por estabelecer as novas condições de trabalho e salariais dos trabalhadores da indústria de madeiras. Frustradas as negociações directas entre o patronato e os sindicatos, o processo foi remetido para via administrativa, mas o Ministério do Trabalho levou quase três meses para ordenar a constituição de uma comissão técnica encarregada de elaborar a respectiva portaria.

Entretanto, passou cerca de um mês, e a comissão não funciona, já que as associações patronais ainda não nomearam os seus representantes. Ora (diz a comissão negociadora) a comissão pode muito bem funcionar sem eles, e desde já. O Ministério terá de «assumir as suas responsabilidades».

UMA GREVE

Os trabalhadores da Jotocar (fábrica de cofres e móveis metálicos de Rechousa, Gaia) vão entrar parcialmente em greve, nos dias 29 e 31, e em 5 e 7 de Junho, se não for reintegrado um seu colega injustamente despedido. Em plenário, condenaram a repressão crescente e os processos disciplinares ultimamente instaurados.

O VOTO DOS GRÁFICOS

Os sócios do Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas optaram, por esmagadora maioria, pela lista unitária candidata aos corpos gerentes daquela associação de classe. Resultados provisórios falam de 2511 votos a favor da lista «A», 408 a favor da lista «B» (afecta ao MRPP e apoiada pelas tendências reformistas e de direita) e 41 votos nulos. Falta conhecer os resultados de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada. Afluência cerca de 41 por cento.

OUTRO «SIM» À UNIDADE

Também no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Castelo Branco foi eleita uma lista unitária, na votação mais concorrida de sempre (cerca de 45 por cento de votantes). Os números definitivos ainda não são conhecidos. A nova direcção, da qual fazem parte duas mulheres (facto inédito naquele sindicato), tomará posse no sábado.

CINCO ANOS DEPOIS

Salário mínimo deveria andar pelos 8250 escudos...

Passou ontem o quinto aniversário do estabelecimento em Portugal do primeiro salário mínimo nacional, respondendo a uma reivindicação lançada pelos trabalhadores portugueses ainda antes do «25 de Abril» – lembra a ANOP, uma síntese sobre a matéria.

O decreto-lei n.º 217/74, de 27 de Maio, fixou em 3.300 escudos o vencimento mensal mínimo dos portugueses.

Não eram abrangidos por esta medida os elementos das forças armadas, os trabalhadores rurais, os menores de 20 anos (embora estabelecendo-se o princípio de «a trabalho igual salário igual») e as empresas com menos de cinco trabalhadores sem capacidade económica para o pagar.

O estabelecimento de salário mínimo nacional beneficou cerca de meio milhão de trabalhadores.

Em 16 de Junho de 1975, o decreto-lei n.º 292/75 actualizou o salário mínimo, fixando-o em 4 mil escudos, com efeitos retroactivos a 1 de Junho daquele ano.

O salário mínimo estabelecido em 1975 representa um aumento de 21,2 por cento. Durante o seu período de vigência o custo de vida subiu 22,1 por cento, segundo dados oficiais.

Em 1976 o salário mínimo não foi actualizado.

O decreto-lei n.º 49-B/77 fixou-o em 4500 escudos, com efeitos retroactivo a Janeiro de 1977, para os trabalhadores maiores de 20 anos, exceptuando os rurais e os do serviço doméstico.

O decreto-lei n.º 113/78 fixou, com efeito rectroactivo a 1 de Janeiro de 1978, o salário mínimo nacional em 5.700 escudos, valor ainda vigora.

O mesmo decreto estabelece, também, salários mínimos para os trabalhadores rurais e de serviços doméstico, de 4.600 e 3.500 escudos, respectivamente.

Segundo o Movimento Sindical, a adopção do novo salário mínimo nacional de 5.700 escudos beneficiou cerca de 850 mil trabalhadores.

O decreto-lei n.º 113/78 estabeleceu um aumento de 26,7 por cento. Segundo o INE, de Janeiro de 1977 a Janeiro de 1978 o custo de vida subiu 27,3 por cento.

De acordo com os dados oficiais disponíveis, o custo de vida, em Maio de 1979, era cerca de 2 vezes e meia superior ao de Junho de 1974.

Com efeito, segundo dados fornecidos pelo INE, o custo de vida aumentou durante este período 147,7 por cento, em Lisboa, e 157,7 por cento na cidade do Porto.

Isto significa que um salário mínimo que repusesse o poder de compra de Junho de 1974 deveria elevar-se a 8.250 escudos.

A campanha pelo estabelecimento de um salário mínimo foi lançada pela Intersindical em Outubro de 1973 e adoptada por alguns sectores, nomeadamente metalúrgicos e material eléctrico.

PUB

fp

Sindicato dos trabalhadores da função pública

R. Rodrigues Sampaio, 138-3.º
Telef. 576222-576347-576372-1199 LISBOA CODEX

ASSEMBLEIA GERAL ADIADA

A pedido da Direcção e segundo justificação junta, adio a Assembleia Geral Extraordinária para data a marcar oportunamente.

Pel'Pres. MAG
Carlos Galiza

Considerando que, face à posição até aí mantida pelo Governo, a AG convocada para 3.ª-feira, dia 29/5/79, se destinava a discutir e marcar formas de luta;

Considerando que o Governo apresentou finalmente, no passado dia 23/5/79, uma contraproposta às reinvindicações constantes na PRC;

Considerando que a discussão entre a Direcção-Geral da Função Pública (DGFP) e a Comissão Negociadora Sindical(CNS) sobre estas propostas vai ter início na próxima 4.ª-feira, dia 30/5/79, a DIRECÇÃO decidiu pedir ao Pres. MAG o adiamento da AG convocada para 29/5/79, devendo a mesma efectuar-se em data a anunciar oportunamente, depois da conclusão desta fase de negociações e face aos resultados da mesma.

Com o fim de manter os trabalhadores permanentemente mobilizados e informados a Direcção decidiu convocar para a próxima 5.ª-feira, dia 31/5/79, às 18 horas, na sede do Sindicato dos Rodoviários, sita na Av. Visconde Valmor, 34-3.º, uma reunião de Delegados e activistas sindicais, aberto a todos os TFP, na qual será feito o ponto da situação.

Lisboa, 25 de Maio de 1979

A DIRECÇÃO

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILIAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

ESTÁ À VENDA

"MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DA HUMANIDADE"

UM LIVRO
DE NUNES TORRÃO

ONDE A OBRA DO NATUROPATA DR. INDIVERI COLUCCI É REVELADA PELOS PROPRIOS BENEFICIARIOS

A CURA DOS «INCURÁVEIS» EM TODA A SUA DIMENSÃO HUMANA E OS PRODÍGIOS DO «MÉTODO COLUCCIANO» ATRAVÉS DA NATUROPATIA

UMA OBRA PARA LER E MEDITAR

PEDIDOS À NOVA EDITORIAL NATURA

Rua Antero de Quental, 35-1.º — À venda no n.º 35-A (Loja)
(ao Intendente)
Telefone n.º 556498 1100 LISBOA

I Encontro das Mulheres de Serpa

Por iniciativa das Comissões Unitárias de Mulheres do Concelho de Serpa decorreu nesta vila o I Encontro de Mulheres do Concelho de Serpa.

As cerca de 800 participantes no Encontro concluíram pela necessidade da criação de comissões de mulheres que funcionem junto das comissões de trabalhadores para procurarem formas de luta, pela resolução dos problemas locais. Foi também salientada a necessidade de uma maior participação activa das mulheres na resolução dos problemas das UCP's e cooperativas.

As mulheres do concelho exigiram ainda a cessação imediata da atribuição ilegal de reservas; a restituição aos trabalhadores das terras e máquinas que lhes foram roubadas; garantia e autonomia da viabilidade das UCP's e cooperativas; crédito a longo e médio prazo; pagamnto das dívidas às UCP's e Cooperativas; suspensão e revogação imediata da Lei Barreto; demissão imediata do Governo Mota Pinto e um Governo democrático ao serviço dos trabalhadores e do país».

Galeana: bandeira de luta dos trabalhadores

Trabalhadores agrícolas do concelho de Mourão e de outros vizinhos como a Amaraleja e Reguengos de Monsaraz manifestaram-se no sábado, em Mourão, contra a política do MAP, incidindo a sua contestação, sobretudo, no despacho governamental que entregou a herdade da Galeana à família Grave.

Como se sabe o MAP furtou-se à aplicação do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo que garantia a posse da terra à UCP da Galena utilizando os «furos» que a lei Barreto permite e os que ela não permite...

CURSOS

MECANOGRAFIA

Conseguir uma profissão que lhe dé a independência económica, está agora ao seu alcance com um dos cursos de PERFURAÇÃO, VERIFICAÇÃO ou GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO DISKETTES.

Sistemas: IBM E UNIVAC
Início dos cursos: 1 JUNHO

DACTILOGRAFIA
Início todos os dias

Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL

Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

U.R.S.S.

VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS - 1 SEMANA

partidas incluindo MOSCOVO e uma ou duas das cidades:

YAROSLAV • LENINEGRADO • KIEV
NOVGOROD • PSKOV • TALLIN
Julho 17 e 24 — Ago. 7, 14, 21 e 28
Set. 4 e 11 — Nov. 6

TUDO INCLUIDO

Informações e inscrições das 15 as 20 h na

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - U.R.S.S.

R. S. CAETANO 10 TELEF. 601099 601199 601124

ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

DL/INQUÉRITO

Leitor: recorte pelo tracejado e preencha com letra bem legível e remeta para DL/Inquérito Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa

1 LEITOR: DIGA-NOS QUEM É

IDADE
- Menos de 25 anos ☐
- De 25 a 35 anos ☐
- De 35 a 45 anos ☐
- De 45 a 55 anos ☐
- Mais de 55 anos ☐

ONDE PASSOU AS SUAS FÉRIAS EM 1978?
- No país ☐
- No estrangeiro { Espanha ☐ / Outro país ☐

SITUAÇÃO FAMILIAR
- Solteiro ☐
- Casado ☐
- Outra situação ☐

SEXO
- Masculino ☐
- Feminino ☐

OCUPAÇÃO
- Estudante ☐
- Doméstica ☐
- Trabalhador ☐
- Dirigente ☐
- Prof. liberal ☐
- Reformado ☐

HABILITAÇÕES ESCOLARES:

_____

_____

_____

LOCALIDADE _____
CONCELHO _____
DISTRITO _____

SITUAÇÃO ECONÓMICA

1. O rendimento mensal do agregado familiar é de:
- menos de 15 000$ ☐
- de 15 a 30 000$ ☐
- mais de 30 000$ ☐

2. Tem conta bancária? Sim ☐ Não ☐

3. Usa cartão de crédito? Sim ☐ Não ☐

2 O LEITOR E O SEU JORNAL

1. Há quanto tempo é leitor do «DL»:
- menos de 3 anos ☐
- entre 3 a 5 anos ☐
- mais de 5 anos ☐

2. Lê o «DL»?
Sempre ☐ Quase sempre ☐ Às vezes ☐

3. Lê outro jornal da tarde?
Sim ☐ Qual? _____ Não ☐

4. Lê algum semanário?
Sim ☐ Qual? _____ Não ☐

5. Quantas pessoas lêem, normalmente o exemplar do «DL» que você compra?

_____

6. Lê o «DL»:
- de ponta a ponta ☐
- só os títulos ☐
- só alguns artigos ☐

3 DIÁRIO DE LISBOA CONTEÚDO

1. Gosta do aspecto gráfico do «DL»?
- Arrumação dos assuntos { Sim ☐ / Não ☐
- Qualidade técnica { Sim ☐ / Não ☐

2. Sugere alguma nova secção?

_____

_____

3. Acha que a informação da Agenda (cartaz de cinema, teatros, farmácias, programa TV e rádio, tempo, etc.) é suficiente?
Sim ☐ Não ☐

4. Que interesse têm para si as secções e suplementos seguintes:

	Muito interesse	Interesse médio	Nenhum interesse
• Mesa Redonda	☐	☐	☐
• Exclusivo	☐	☐	☐
• Sete Ponto Sete	☐	☐	☐
• Trabalho	☐	☐	☐
• Estrangeiro	☐	☐	☐
• Desporto	☐	☐	☐

5. Acha que o «DL» tem informação suficiente?
- Sim ☐
- Não ☐ (Indique o que falta: _____)

6. Acha que o «DL» tem suficiente matéira de opinião?
- Sim ☐
- Não ☐ (Indique o que falta: _____)

7. Costuma ler e gosta das secções seguintes:

	Leio	Gosto	Gosto com reservas	Não gosto
• Ponto a ponto	☐	☐	☐	☐
• Artigos da pág. 3	☐	☐	☐	☐
• Política de A a Z	☐	☐	☐	☐
• Romance policial	☐	☐	☐	☐
• Banda desenhada	☐	☐	☐	☐
• Crítica TV	☐	☐	☐	☐
• Crítica Música	☐	☐	☐	☐
• Crítica Cinema	☐	☐	☐	☐
• Crítica Teatro	☐	☐	☐	☐
• Crítica Tauromáquica	☐	☐	☐	☐
• Roteiro Cultural	☐	☐	☐	☐
• Tome nota	☐	☐	☐	☐

8. Quer indicar o nome ou nomes de jornalistas, políticos, escritores ou artistas que gostaria de ver colaborar no «DL»?

_____

_____

_____

9. Indique, por ordem de preferência, as 4 rubricas que lê com mais interesse:

1 _____
2 _____
3 _____
4 _____

4 DIÁRIO DE LISBOA DISTRIBUIÇÃO

1. É frequente não conseguir comprar o «DL» por este se encontrar esgotado?
Sim ☐ Não ☐

2. Na sua vida quotidiana, pode comprar o «DL» em vários locais ou só o adquire num vendedor certo ou sempre no mesmo estabelecimento?
Vários locais ☐
Sempre no mesmo vendedor ou estabelecimento ☐

3. Já lhe aconteceu sentir má vontade do seu vendedor em relação ao facto de você desejar comprar o «DL»?
Sim ☐ Não ☐

4. Conhece algum local onde o «DL» se pudesse vender bem e onde não se encontre ainda à venda?

_____

_____

_____

5. Nas suas férias, no caso de as passar num local diferente da sua residência habitual, tem dificuldade em encontrar o «DL»? Sim ☐ Não ☐

Tem alguma sugestão a fazer a este respeito: _____

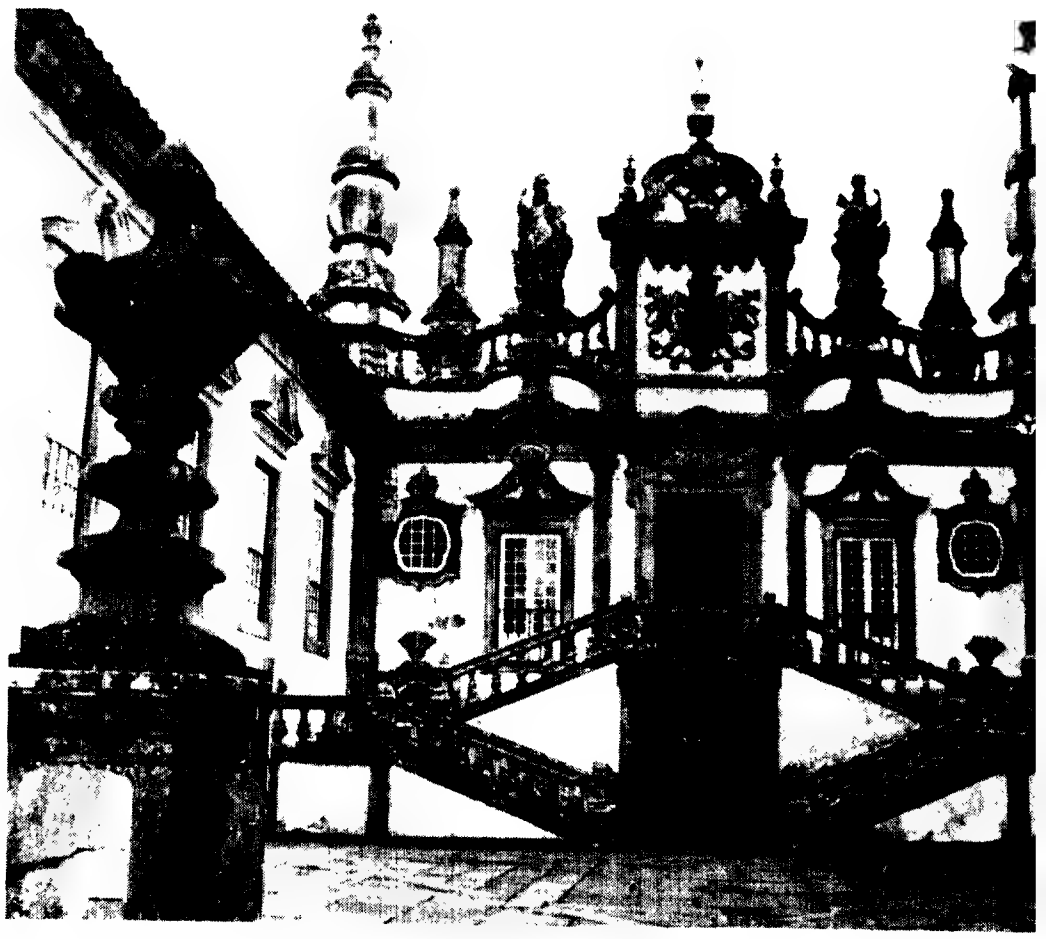
_____

_____

_____

TRÁS-OS-MONTES:

Em Vila Real, pequena cidade onde todos se conhecem e a cultura é «cousa de moços», aconteceu humor certo durante a folia carnavalesca: um grande letreiro «denunciava» uma realidade daquela cidade transmontana – em termos culturais, impera a «ditadura dos Cabrais».
A «ditadura dos Cabrais» (António Cabral e Pires Cabral, os dois «vinhateiros» da cultura) em Vila Real é a única que até hoje conhecemos como benéfica para uma cidade...



O Solar de Mateus, onde a cultura palaciana prevalece, é uma instituição profundamente divorci Trás-os-Montes

Cultura para o Consel "import/export" "cin

Uma pequena cidade cujas necessidades básicas (sobretudo no campo da saude) não se podem considerar satisfeitas mas que mau-grado a sua situação geográfica e um índice de analfabetismo extremamente elevado, se apresenta, comparativamente, com uma actividade cultural de significativa dimensão. Vão surgindo os cadernos de poesia, tem um teatro experimental que ao todo já montou 11 espectáculos, uma revista trimestral «Tellus» (terra), – publicações, entre a separata e o fascículo, sobre temática da região e, finalmente, a integração no projecto cultural da Eudo Conselho da Europa.

Como em anterior reportagem referimos, a situação do distrito de Vila Real é social e economicamente precária, atingindo as raias do dramatismo, no que respeita a mortalidade infantil.

Falando do «cabralismo»: António Cabral é natural do distrito e tem já uma razoável bibliografia como poeta e dramaturgo.

A título de exemplo apontam-se os «Poemas Durienses», «Os Homens Cantam a Nordeste» e «Quando o Silêncio Reverdece»; no teatro «Temos Tempo, Matilde» e «A Linha e o Nó».

Mesmo em circunstâncias difíceis, António Cabral conseguiu resistir recusando-se a abandonar Vila Real. Quanto a Pires Cabral, é natural do concelho de Macedo de Cavaleiros (Bragança) e é uma das grandes revelações poéticas de 1976 com o «Solo Arável», ainda que em 1974 tivesse já publicado o seu primeiro livro «Algures a Nordeste». Já no ano passado, sob a chancela da Centelha saiu o «Trirreme». Em edição conjunta com António Cabral assina três das «Sete peças em um acto». Apresentações feitas, resta acrescentar que António Cabral é o responsável pelo programa cultural que vai ser levado a cabo nas comemorações do dia 10 de Junho – Dia das Comunidades que, este ano assentará arraiais em Vila Real. Pires Cabral é representante de Vila Real no Conselho da Europa para a concretização do projecto cultural daquele organismo, computorizado em «cinco ponto dois», «import/export». Ambos são professores e respectivamente, director e chefe de redacção da «Tellus», de que já sairam dois números, propriedade da Câmara Municipal de Vila Real e órgão do Núcleo Cultural Municipal de Vila Real (NCMVR, em maré de siglas).

Registe-se que, segundo Pires Cabral, o apoio da Câmara tem sido precioso para a viabilização dum trabalho particularmente delicado que vive grandemente, à falta, generalizada, de estruturas, de boas vontades pessoais.

Quanto à cultura destilada no Solar de Mateus, é opinião de Pires Cabral que «passa ao lado da cidade» e que, essencialmente, «fornece uma cultura de elite».

Como ironicamente diz a «Tellus», a iniciativa do solar «prossegue sob a égide e exemplo do Morgado de Mateus, que «em princípios do século XIX, não recuou ante as maiores dificuldades para fazer obra de cultura, editando «Os Lusíadas».

Em meios ligados à animação cultural quer em Vila Real, quer em Chaves, a «cultura segundo Mateus» não tem expressão local e é de todo ignorada ou de todo ignora o meio e as populações.

VILA REAL NA EUROPA

Vila Real discute-se em Estrasburgo, com exigências de sociólogos, psicólogos, etnógrafos e todo um rol de peças culturais que não há nem pode haver numa pequena cidade transmontana, cansada de olhar para o Marão e com problemas básicos que há muitos anos o deixaram de ser noutros sítios. Sabemos que o problema da cultura é prioritário, mas para um projecto cultural europeu, Vila Real tem muitos desejos e poucas realidades.

No que se pode considerar um projecto de emergência os seus responsáveis solicitam apoio para realizações tão simples como a criação de equipamento para um museu e uma biblioteca, programa actividades de animação que passam pela realização dum festival de teatro e jogos populares transmontanos e pretende defender o património no capítulo do artesanato, e de locais arqueológicos, especialmente Panóias, o templo sagrado de Miguel Torga, ou pelo menos das orações de prosa dura do seu «Diário».

Mas o projecto está parado. Por falta de apoios, por uma data de incompreensões. É ocaso da ausência de animadores culturais. Por exemplo, Pires Cabral não recebeu o aval do MEIC para ser destacado a tempo inteiro para o projecto europeu de Vila Real de que oficialmente é um dos responsáveis. E como diz, em jeito de desabafo: «De manhã preparo as lições, à tarde dou aulas e à noite quero descansar».

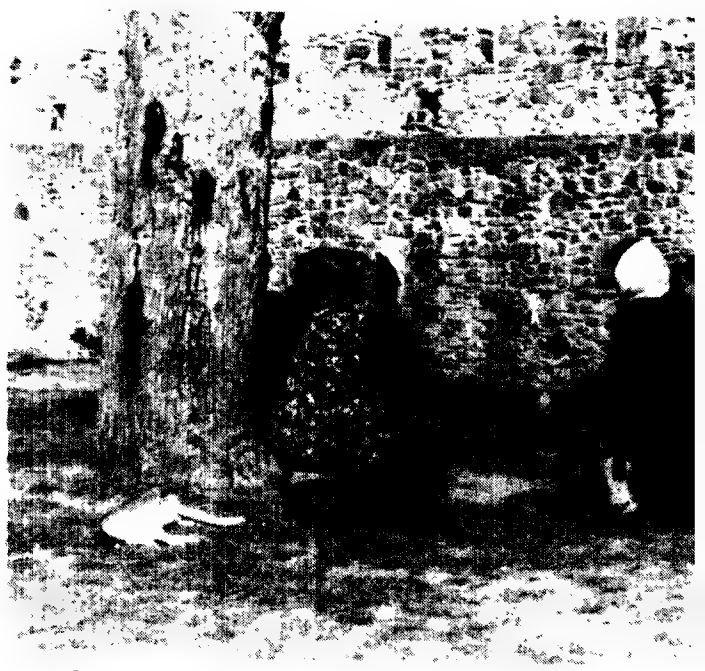
A Câmara apoia, o Instituto Politécnico colabora, a SEC auxilia. Mas o projecto continua parado. No próximo mês deverão aparecer os técnicos do Conselho da Europa para o projecto cultural «cinco ponto dois» a fim de discutirem cultura e que perspectivas se apresentam para as 23 cidades europeias escolhidas ou aceites para participarem nesta lotaria de Estrasburgo.

Neste momento, em Vila Real são três os agentes culturais em acção, distintos entre si e, porventura, com conceitos de cultura contraditórios. O FAOJ circunscreve o seu apoio essencialmente a projectos de actividades dos jovens. Depende do MEIC e fornece apoio financeiro, logístico ou teórico a grupos de jovens que apresentem propostas de animação cultural. Entre outras, ajudou a pôr em funcionamento uma escola de «ballet» para crianças, dirigida por uma especialista argentina, organizou ciclos de cinema.

A Casa Mateus, o segundo agente cultural, particularmente elitista, a escassos quilómetros de distância de Vila Real, mas a centenas nos seus objectivos culturais, tem preparado debates sobre os assuntos mais diversificados (poesia, arte, história, emigração, comunicação social, política, etc.), com as discussões, na generalidade à porta fechada. De quando em quando, para animar a beleza dos jardins e o barroco do edifício organiza concertos de música de câmara.

Quanto ao Núcleo (NCMVR) podem-se-lhe apontar algumas iniciativas, nomeadamente na publicação dos cadernos culturais, já com quatro títulos («Miguel Torga, o Orfeu Revelde» por António Cabral; «A Indústria em Trás-os Montes (1780-1813)» por Fernando Sousa; «A Encomendação das Almas nos Con-

Os «vinhateiros da cultura» de Vila Real, Pires Cabral (em cima) e António Cabral (em baixo) são os responsáveis pela integração daquela cidade no projecto cultural do Conselho da Europa e pelo programa cultural das comemorações do 10 de Junho — Dia das Comunidades. Ambos poetas e professores, dirigem uma revista de cultura transmontana: «Tellus»



Cultura? As muralhas não se abatem. As gentes olham em Olham para trás e encontram desconforto e pobreza. A cultu prioritário e passa, antes de tudo, pela extinção d

A estrutura da produção agrícola é altamente familiar e pouco produ horas de trabalho consumidas.

APARTAMENTOS ALGARVE
FÉRIAS VERÃO PRAIA
"FORTE S. JOÃO" e "AREIAS DO MAR" — ALBUFEIRA
"VILAMAR" — VILAMOURA
"PLANIFÉRIAS" — QUARTEIRA
NÚMERO LIMITADO DE APARTAMENTOS
INSCREVA-SE JÁ!
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 270 71/2
FARO: Av da República, 124 • Telefs 25035/6

vorciada da população da capital de

QUE FUTURO? (6)

ROGÉRIO RODRIGUES

elho da Europa
nco ponto dois"

m em frente e encontram pedra.
A cultura também é um problema
nção do analfabetismo

produtiva em relação ao excesso de

selhos de Torre de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta» de Joaquim Manuel Rebelo e que serviu de base para o filme «Encomendação das Almas» passado recentemente no segundo programa da RTP; «Os Reis Falados de Carviçais», por António Manuel Pires Cabral, o levantamento dum auto de época do Natal que durante muitos anos se representou ao vivo, no adro da Igreja da aldeia de Carviçais.

Estão para sair mais duas pequenas publicações: «A Pastorada» de Joaquim Manuel Rebelo na sequência do auto anterior e a morte do dialecto mirandês por Viale Moutinho, jornalista da delegação do «Diário de Notícias» no Porto e infatigável trepador de serras transmontanas.

Por outro lado, também por iniciativa do Núcleo têm vindo a ser publicados os «cadernos do degelo» que a par de alguns poetas já conhecidos do público, patrocina a estreia dejovens poetas transmontanos.

Não seria justo esquecer que não são apenas estes os agentes produtores ou transmissores de cultura em Vila Real. Sem fazermos juízos sobre cada um, podemos referir a Casa da Cultura da Juventude, a Frente Cultural Amizade, o Grupo Cultural de Nossa Senhora da Conceição, Grupo de Éstudos de Análise e Divulgação, Grupo de Intervenção Cultural, com uma interessante actividade em animação e teatro nos estabelecimentos prisionais, e aldeias vizinhas, o grupo de teatro Plebe Transmontana, o Instituto Politécnico de Vila Real através dum sector documental aberto ao público e apoio material a iniciativas de outros grupos, Teatro de Ensaio Transmontano, a merecer referência especial. Ao todo, dispersos pelas aldeias do concelho existem ainda 17 grupos culturais e desportivos.

Ainda no princípio de Maio, em Contães, uma pequena freguesia, num domingo de sol actuou pela primeira vez a banda da aldeia, em dia de festa.

O que mais impressionava, para lá da música tocada, feita de sentimento e ingenuidade, eram os 50 por cento da população activa que ali faltavam – os emigrantes. A pequena banda era composta por velhos e imediatamente a seguir por crianças e adolescentes.

O TEATRO DE TRÁS-OS-MONTES

O Teatro de Ensaio Transmontano é já um grupo semiprofissional. Conta com um subsídio oficial de 160 contos por mês e prepara-se para contratar alguns actores e pelo menos um encenador, cremos que no Porto.

O TET foi fundado em 4 de Dezembro de 1973, com a designação de Grupo de Teatro de Ensaio e conta já no seu «curriculum» com a montagem de perto de uma dúzia de peças de teatro, não sendo de subestimar a sua participação em acções de alfabetização, animação em escolas primárias e apoio a grupos amadores. Peças representadas pelo TET já foram vistas por cerca de 30 mil espectadores, nos distritos de Braga, Bragança, Viseu e Vila Real. **O Salto,** é a sua última representação. Vai ser reposta em cena durante as comemorações do 10 de Junho e parte do aproveitamento da ideia central (a emigração clandestina) do **Temos Tempo, Matilde** de António Cabral. A realização textual (de resto trata-se quase-quase dum texto colectivo em que cada um ia dando a sua achega) foi confiada a Pires Cabral. A produção é do TET e do NCMVR. Com esta peça compareceu o Teatro de Ensaio Transmontano, em 14 de Novembro do ano passado, no Porto, ao FITEI (Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica).

Os emigrantes, a que agora se juntam os retornados, começam a construir a esmo, não obedecendo a planeamentos e fugindo ao espaço tradicional da aldeia.

CHAVES: A DESOLAÇÃO COM «OS CANÁRIOS» RESISTENTENTES

Já Chaves, no que respeita a cultura, com os seus 19 séculos de existência, a cidade portuguesa mais antiga, vive parada no tempo, bela adormecida a sonhar com as legiões de Trajano.

É excepção neste panorama de múmia cultural, o grupo de «Os Canários», colectividade com 60 anos de juventude, marcados por uma maior ou menor actividade. Teve banda de música. Hoje, resiste a de «Os Pardais», banda municipal.

Mas «Os Canários» continuam. Atacados a dada altura por quem lhe quis impor a todo o custo uma conotação política, aquela colectividade do tempo da I República, inaugurou há dias um certame fotográfico, no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança, subordinado ao tema «A criança e o trabalho».

Esta exposição foi também patrocinada pela Casa da Cultura, outro organismo que tenta incrementar a vida cultural, sobretudo no meio estudantil, mas nema de animação; querem que luta sem apoios alguns além da escassa ajuda do FAOJ.

No campo cultural a acção da Câmara é negativa. Tal como acontece em Vila Real não há animadores culturais. Não há cineclube. A máquina de projectar que havia, a do Liceu, está avariada. Passou há dias um ciclo de cinema sobre Charlot. A iniciativa foi de «Os Canários».

Jovens professores tentam dinamizar o meio. Mas os estímulos não são nenhuns. Levaram a Chaves a peça «Ai estes malditos Domingos», do TEAR de Viana do Castelo. Não se pode dizer propriamente que tenha constituído um êxito.

Tem alguns projectos mas todos eles esbarram na ausência de subsídios. Criou-se um Grupo Etnográfico de Acção Cultural. Continua-se a pensar no arranque do cineclube. Para já, existem 100 sócios.

Em Chaves há uma única sala de cinema, dum particular. A programação, como em quase toda a província, é extremamente pobre.

Um jovem fez um filme sobre Chaves em super-8. Teve o apoio do FAOJ.

Cinco contos em dinheiro. A Casa da Cultura vai lançar talvez já em Junho uma escola de música de viola. Já existe um pequeno subsídio e inscritos 30 a 50 alunos.

Mas tudo isto é muito pouco.

A Biblioteca está bastante desfalcada e pobre. Na Casa da Cultura funciona o Propedêutico. Falhou o projecto de ciclo de cisimplesmente comprar um projector.

A actividade cultural em Chaves pode ficar expressa na sua participação no programa cultural das programações do 10 de Junho, Dia das Comunidades – limita-se a apresentar as «majorettes» dos bombeiros voluntários.

Para uma cidade como Chaves é muito pouco.

© — Livros do Brasil/College Trustees

—Eu queria, mas você não pode responder-me. Gostava de saber quem matou a mulher do Lennox.

—Que diabo! O Grenz não lhe disse que ele deixou uma confissão? Até veio nos jornais, ou você já os não lê?

—Obrigado por ter telefonado, sargento. Foi muito simpático da sua parte.

—Oiça, Marlowe, se você tem quaisquer ideias estranhas acerca deste assunto o melhor é esquecê-las e não tornar a falar no caso. Acabou-se tudo, o caso Lennox está encerrado e já guardado com bolas de naftalina. E foi uma sorte para si. E mais: há muitos anos que sou polícia e deixe-me dizer-lhe que não se é engaiolado só pelo que se fez, mas pelo que conseguem convencer o júri que fizemos. Boa noite.

Desligou. Eu puz o telefone sobre o descanso enquanto pensava que um «chui» honesto com uma má consciência se dava sempre ares de mau. O que também acontece com os «chuis» desonestos. E com quase toda a gente. E comigo também.

14

Na manhã seguinte, quando estava a limpar o pó de talco de um ouvido, tocaram à porta. Quando abri a porta dei com os olhos noutros cor de violeta. Desta vez estava vestida de linho castanho com um lenço verde pimenta e sem brincos nem chapéu. Estava um pouco pálida, mas nada que nos fizesse pensar que alguém a tinha atirado pelas escadas abaixo. Deitou-me um sorriso hesitante.

—Eu sei que não devia vir maçá-lo, sr. Marlowe. O senhor muito provàvelmente ainda nem tomou o seu pequeno almoço. Mas tinha relutância em ir ao seu escritório e detesto telefonar quando se trata de assuntos muito pessoais.

—Não tem importância, sr.ª Wade, entre. Quer uma chávena de café?

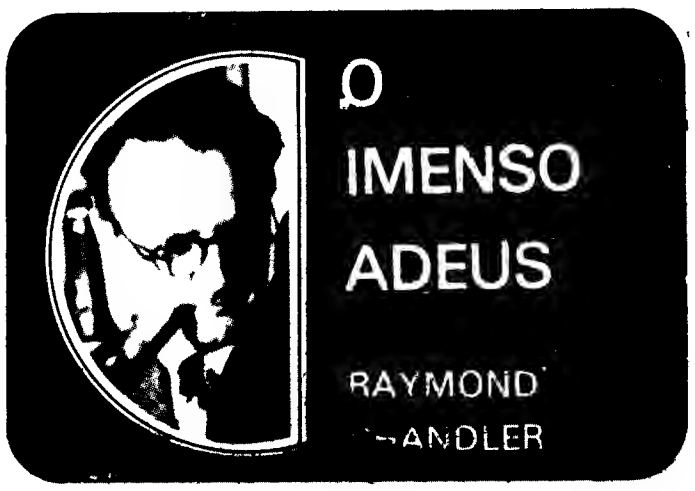
Ela entrou na minha sala e sentou-se no sofá sem mesmo relancear em redor. Pôs a mala no colo e sentou-se com os

ct
FÉRIAS de VERÃO
•TRÓIA
•MONTECHORO
•AQUAZUL
•AÇOTEIAS
•COSTA BRAVA
•COSTA DEL SOL
•MAIORCA
•MENORCA
•IBIZA
•AÇORES
•MADEIRA
faça férias
Capristanos
Av. Duque de Loulé 47 A · 1000 LISBOA
T. 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47
8500 PORTIMÃO · T 23136/7
R. de Santa Catarina 500 · 4000 PORTO
T. 20208/24571
Terminal · Centro Comercial do Rossio · Loja 101/2 · 1200 LISBOA T 368164/368131/371695

TUDO PARA CAMPISMO
PREÇOS ESPECIAIS ATÉ 15 DE JUNHO
ATRELADOS—TENDA «MIRA - 2000» «TROIA - 2001»
ENTREGAS IMEDIATAS Aberto aos SÁBADOS
HENRIQUES & CASTRO, LDA.
Estrada de Benfica, 398 - A/B — Lisboa 1500

CASA BULHA
Rossio, 82 – Lisboa
Telefone 322179 – Gerência 328603
Os preços de aniversário da CASA BULHA continuam até 31 de Maio.
Diariamente são postos à venda novos artigos.
SE PRECISA COMPRE NA CASA BULHA QUE COMPRA MELHOR

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.



© – Livros do Brasil/College Trustees

pés muito juntos. Tinha um ar muito púdico. Abri as janelas e levantei as gelósias e tirei um cinzeiro cheio de pontas de cigarros que estava mesmo em frente dela.

— Obrigada. Sem leite nem açúcar, se faz favor.

Fui até à cozinha e estendi um guardanapo de papel sobre um tabuleiro de metal verde. O efeito era terrível. Amachuquei o guardanapo e fui buscar uma daquelas coisas com franjas que a senhoria me alugara juntamente com o resto da mobília. Enchi duas chávenas cor-de-rosa, pú-las no tabuleiro e levei-o para a sala.

Ela começou a beber.

- Está óptimo, o senhor sabe fazer café.

- A última vez que alguém bebeu café comigo foi antes de me meterem na cadeia — disse-lhe. — Mas a senhora já deve saber que estive preso.

Ela baixou a cabeça em sinal de afirmação.

- Claro que sabia. Eles suspeitavam que o senhor o tinha ajudado a fugir, não foi?

– Nunca disseram ao certo. Encontraram o meu número de telefone no quarto de Lennox. Fizeram-me perguntas a que não respondi, em parte só pela forma como tinham sido postas. Mas este assunto não deve interessar-lhe.

Ela poisou cuidadosamente a chávena, encostou-se e sorriu-me. Ofereci-lhe um cigarro.

- Eu não fumo, obrigada. Claro que me interessa. Um vizinho nosso conhecia o Lennox e a mulher. Ele devia estar louco. Pelo que sabia dele, não era nada do género de fazer uma coisa daquelas.

Enchi um cachimbo e acendi-o.

– Talvez estivesse louco. Tinha que o estar. E tinha sofrido na guerra ferimentos muito graves. Mas morreu e o assunto está arrumado. Parece-me que não está aqui para falar sobre tudo isto.

Ela abanou lentamente a cabeça.

92

Trabalhadores agrícolas manifestam-se hoje, em Mora

Trabalhadores agrícolas dos concelhos de Mora, Coruche e Avis manifestam-se, esta tarde, a partir das 17 e 30, em Mora contra as reservas entregues pelo MAP na UCP «A Luta é de Todos» que, até ao momento já somam cerca de 2300 hectares de terra. Doze reservas ao todo, estando previstas, para hoje, mais duas que abrangem as herdades da Castelhana, dos Píncaros e da Gralheira, estas duas últimas em nome da Santa Casa da Misericórdia de Mora.

Entretanto a direcção da UCP atacada divulgou um comunicado no qual responsabiliza o agrário Mexia de Almeida, figura preponderante no regime fascista pelos cargos que ocupou (na Acção Nacional Popular e na Câmara Municipal de Mora de que foi presidente) pelos incidentes ocorridos na sexta-feira passada quando da entrega da herdade da Pereira.

Segundo os trabalhadores um bando de agrários entre os quais se destacavam os filhos do referido indivíduo e ainda os Caldas, António Mendonça e Joaquim Manuel Caeiro, roubou 35 novilhos da herdade da Chaminé, avaliados em mais de 1500 contos. O grupo levou também da herdade da Barroca dezenas de fardos de feno, um semeador e diversas alfaias.

Parte destes «roubos e desmandos» – afirma-se no comunicado – tiveram como testemunhas os parlamentares da delegação suíça que se encontrava ocasionalmente de visita à UCP «A Luta é de Todos» acompanhada por deputados portugueses, pelo governador civil de Évora e pelos presidentes das Câmaras Municipais de Mora e Évora.

Da operação, em que participaram agrários e as forças da GNR, resultou que alguns trabalhadores foram ameaçados e espancados, tendo sido feridos cinco homens e duas mulheres. Mesmo nas «barbas» da GNR o agrário António Leonardo Mexia d'Almeida apontou uma pistola aos trabalhadores o que provocou num elemento das forças militarizadas a necessidade de imitar o gesto. Pela violência foram despejadas das suas casas duas famílias de trabalhadores, incluindo uma mulher com uma criança de cinco dias e uma anciã de 90 anos, que tiveram de ser transportadas de ambulância.

JULGAMENTO DOS ASSASSINOS DE DELGADO

Queixa contra Santos Júnior formalizada esta tarde na PJ

Os advogados Abranches Ferrão e Luís Saias, patronos da família de Humberto Delgado, vão esta tarde, às 15 e 30 à sede da Polícia Judiciária, formalizar uma queixa contra o antigo ministro do Interior do regime fascista, Santos Júnior, por presumível implicação no assassínio do general.

A incriminação de Santos Júnior, titular do Interior à data da morte de Humberto Delgado, foi já pedida pela acusação particular no julgamento que está a decorrer em Santa Clara e no qual, contrariamente à opinião dos advogados, Santos Júnior deveria figurar como réu.

Com efeito, o ex-director da PIDE, Silva Pais, em declarações que ali prestou em 20 de Outubro, afirmou que Santos Júnior teve conhecimento prévio da trama que conduziu ao assassinato do «general sem medo» e estava ao corrente dos resultados da operação.

Silva Pais afirmou que a brigada, antes de partir para Badajoz, o informara, e a Salazer, do plano. Salazar – segundo Silva Pais – limitou-se a sorrir e recomendou «muito cuidado». Santos Júnior, no dizer do director da PIDE, terá mesmo comentado: «Vamos a ver se lhe deitamos a mão».

A versão de Silva Pais contradiz totalmente o depoimento que o próprio Santos Júnior deu na instrução do processo Delgado. Santos Júnior repudiou então a ideia de que alguma vez, antes ou depois do assassinato do general Delgado, tivesse tido conhecimento de qualquer facto relativo a esse acontecimento praticado por agentes da PIDE.

Silva Pais veio afirmar, posteriormente, que tinha informado Salazar e o ministro do Interior de que o general Delgado e a secretária haviam sido mortos e que os corpos «tinham ficado lá e nunca mais apareceriam». Posto perante a negativa de Santos Júnior, Silva Pais comentou, «ironicamente», que o antigo ministro de Salazar «tinha uma memória muito fraca».

Perante estas contradições, a acusação do processo Delgado pediu ao tribunal que, de «motu proprio», procedesse à incriminação de Santos Júnior. O tribunal, no entanto, e em acórdão proferido posteriormente, reservou a análise da questão para o termo do presente julgamento.

Segundo se pensa, o andamento do processo faz correr o risco de que a decisão do tribunal, caso este venha a decidir-se pela incriminação do antigo ministro do Interior, venha a ser anulada pela prescrição do crime, quando se completarem quinze anos sobre a data em que ocorreu, em Fevereiro de 1965.

Foi para evitar que isto venha a contecer que os advogados da família de Humberto Delgado decidiram apresentar queixa contra o ex-ministro Santos Júnior. A queixa baseia-se no artigo 324 do Código Penal onde se prevê a punição, como cúmplice, de «todo o funcionário público que, sabedor de um crime cometido por funcionário subalterno que lhe devia directrizes, e obediência, não empregou os meios que a lei lhe faculta para que seja punido».

Como se sabe, a PIDE dependia do Ministério do Interior. A morte de Delgado, premetidata ou acidental, não mereceu aos seus autores qualquer punição, pelo contrário: pouco tempo após o crime, todos os elementos da brigada de Badajoz foram louvados e promividos.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito do Porto

NÃO AO PROJECTO LEI 230/I DOS PATRÕES E DA DIREITA! NÃO AO SINDICALISMO BUROCRÁTICO!

Reunidos em 25 de Maio expressamente para análise do Projecto-Lei 230/I da autoria do Partido Socialista que consagra o pensamento e o queret da direita PPD, CDS e do patronato, a direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do distrito do Porto e os delegados sindicais declaram o seu protesto e a sua firma vontade de rejeição do referido decreto, divisionista e anticonstitucional.

O projecto do Decreto-Lei 230/I é:

1.º. Um atentado aos direitos constitucionais dos trabalhadores em matéria de liberdades e direitos sindicais e associativos.

2.º. Uma afronta à dignidade e inteligência dos trabalhadores portugueses que estão organizados no Movimento Sindical Unitário e aí, bem como nas suas estruturas, desde as empresas à Confederação, têm lutado pela democracia, pela independência das organizações sindicais e a real unidade de todos os trabalhadores;

3.º. Um atentado às conquistas, luta e organização dos trabalhadores não só antes como após o 25 de Abril.

4.º. Um projecto que faz «boa-vontade» dos patrões a designação dos locais de reunião, afixação de documentos sindicais e a entrada na empresa a representantes sindicais; limitando o direito à greve e favorece escandalosamente a multiplicação de sindicatos, permitindo que pessoas alheias aos trabalhadores fabriquem sindicatos paralelos.

5.º. O Projecto 230/I do PS é a tentativa de imposição de um modelo único de organização sindical que melhor serviria o patronato e a reacção, sendo uma tentativa de transformar as associações sindicais em mini parlamentos, facilitando a partidarização do M. Sindical; é a demonstração clara daquilo que divisionistas entendem por democracia e que visa afastar os trabalhadores da participação, discussão, deliberação e vias de solução dos seus problemas.

O Projecto 230/I pretende dar cobertura e força legal à UGT e visa transformar o M. Sindical com carácter de unitário de massas num sindicalismo burocrático e não representativo.

6.º O Projecto 230/I do PS e de toda a direita viola a Convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho – que Portugal subscreveu — porque não respeita os direitos dos trabalhadores nomeadamente de, só eles, elaborarem os estatutos, os regulamentos, elegerem livremente os s/ representantes e organizarem a sua gestão.

Por tudo isto rejeitamos tal projecto e apoiamos todas as formas de luta no sentido de impedir que o mesmo seja aprovado.

PELA LIBERDADE SINDICAL
PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO
PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES
VIVA O MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO
APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

Porto, 24/5/79

A DIRECÇÃO E OS Delegados Sindicais

Sindicato dos Ferroviários do Sul

MOÇÃO

Considerando que o Projecto de Lei 230/1 sobre associações Sindicais apresentado pelo PS na Assembleia da República visa: nomeadamente:

1.º – Estimular a pulverização Sindical
2.º – Legalizar a ilegal UGT
3.º – Reduzir a capacidade de exercício eficaz dos poderes e direitos das associações Sindicais.

Os trabalhadores ferroviários reunidos em Assembleia Geral no dia 17 do corrente mês na sede social do seu Sindicato decidem:

Manifestar o seu mais veemente repúdio, face às intenções expressas no referido projecto-lei.

NOTA: Esta Assembleia Geral teve a participação de 528 trabalhadores tendo sido esta moção aprovada por unanimidade.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

FEIRA DO LIVRO

informação

«Vasto e esclarecedor estudo crítico da obra de Eça, de inegável importância para a compreensão do mais universal dos nossos romancistas».
EÇA, DISCÍPULO DE MACHADO?
Alberto Machado da Rosa

BIBLIOTECA DE TEXTO UNIVERSITARIOS
PAVILHOES 48 e 49
EDITORIAL PRESENÇA

FORD CORTINA DIESEL

Vende-se pela melhor oferta

1946cm3, ano 1976, bom estado geral

R. Castilho, 185-1.º

AFRICA

"Cimeira" de Luanda será a 9 e 10 de Junho

Está já definitivamente confirmada a data de 9 e 10 de Junho para a realização da «Cimeira» que levará a Luanda os chefes de Estado dos cinco países africanos de expressão portuguesa.

Soube-se também, junto de fontes seguras, que as «cimeiras dos cinco» passarão a efectuar-se regularmente a partir de agora, mas uma decisão sobre a sua periodicidade será tomada em Luanda.

MAURITÂNIA

Luto de 40 dias pelo primeiro-ministro

Equipas de salvamento não conseguiram encontrar qualquer rasto de um avião militar que se despenhou, ao largo da costa senegalesa, matando o primeiro-ministro mauritano, Ahmed Ould Bouceif e 11 outras pessoas.

Aviões e navios procuraram, ontem, em vão, após o avião bimotor de propulsão turbo de Havilland ter mergulhado no Atlântico durante uma tempestade de areia.

A morte do primeiro-ministro foi anunciada oficialmente em Nouakchott, capital da Mauritânia, a noite passada, e o governo decretou 40 dias de luto nacional.

A comunicação dizia ainda que entre as outras vítimas se contavam o recém-nomeado embaixador do país em Paris, um membro da Comissão Militar de Salvação Nacional, que dirige o país, um auxiliar, dois jornalistas e os cinco membros da tripulação.

Fontes bem informadas revelaram que o avião de transporte do Exército mauritano sobrevoou o aeroporto de Dacar, recebendo autorização para aterrar, mas o piloto declarou à torre de controlo que não o podia fazer devido à visibilidade deficiente.

O tenente coronel Bouceif, de 45 anos, era primeiro-ministro há cerca de dois meses e era considerado como o homem forte militar do governo mauritano.

Antigo chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, subiu ao poder numa reestruturação radical do Governo, em que os civis foram afastados do gabinete.

Dirigia-se a Dacar para assistir a uma cimeira económica dos Estados da África Ocidental, que foi adiada até esta noite

Primeiro presidente negro eleito hoje na Rodésia

O primeiro presidente negro da Rodésia é eleito hoje em Salisbúria, numa sessão comum do Senado e da Assembleia, marcando assim a última etapa antes da instauração de um Governo de maioria negra.

Dois candidatos disputam a presidência: Timothy Ndhlovu, de 63 anos, um professor reformado, e Josiah Gumede, de 59 anos, um responsável local.

O novo presidente do Zimbabwe-Rodésia, que prestará juramento terça-feira, pedirá imediatamente ao primeiro-ministro eleito, o bispo Abel Muzorewa, que forme o novo governo de maioria negra, que deverá incluir 5 ou 6 ministros brancos.

A nova Constituição deve entrar em vigor sexta-feira ao mesmo tempo que o novo governo entrar em funções.

A primeira sessão do novo parlamento deve abrir quarta-feira, 26 de Junho. Os problemas estão em suspenso, nomeadamente o papel futuro do primeiro ministro cessante Ian Smith

Explosão em Angola

Uma pessoa foi morta e doze outras feridas pela explosão de duas bombas em Luanda, na noite de sábado, revela um comunicado difundido domingo na capital de Angola.

O comunicado, assinado pela Direcção de Informação e da Segurança Angolana (DISA) precisa que nove crianças com idades de nove anos figuram entre os feridos.

Os engenhos explodiram cerca das 21.45h locais (20.45h tmG) na Feira Popular de Luanda.

Entretanto, realizaram-se várias cerimónias em Angola para celebrar o segundo aniversário da vitória sobre o golpe fraccionista de 27 de Maio, no qual perderam a vida muitos dirigentes do MPLA.

Vorster vai demitir-se

Vai demitir-se, em breve, das suas funções o presidente sul-africano, John Vorster.

Oficialmente, a demissão será baseada em motivos de saúde mas, de facto encontra-se relacionada com o escândalo dos Fundos secretos do Ministério da Informação, segundo afirmam os semanários «Sunday Express» e «Sunday Times» de Joanesburgo que dão a notícia do caso.

ASIA

Executados no Irão dois homosexuais

Três «delinquentes» sexuais foram executados no sábado, apesar da recente promessa do «ayatolah» Khomeiny de que só os culpados de torturas, assassínio ou massacre seriam condenados à morte.

Ao anunciar a execução de dois dos homens por homossexualidade e ofensas à decência pública, o Tribunal Revolucionário Islâmico de Teerão declarou que as sentenças se inseriam numa campanha para expurgar o Irão de elementos corruptos. Um terceiro homem enfrentou o pelotão de fuzilamento nas províncias por violar uma sobrinha de nove anos de idade.

Também hoje de madrugada foi executado em Neishabcer um oficial da Polícia acusado de corrupção e de «combater Deus».

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

COMUNICADO

A QUESTÃO DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS E A REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO PARA A PREVIDÊNCIA

Como é do domínio público foi recentemente publicado o Decreto-Lei n.º 124/79 de 10 de Maio que integra na função pública os trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais.

Nos termos do seu artigo 41.º a integração prevista é efectuada em regime de voluntariado e os trabalhadores que optem pela manutenção do regime de trabalho que actualmente os abrange deverão comunicá-lo à Secretaria de Estado da Saúde dentro do prazo de vinte dias a contar da publicação.

O SITESE, que representa um número muito considerável dos trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais, não pode desde já deixar de apresentar o seu mais veemente protesto pela sua publicação, pelas razões que adiante se passam a expor. E, em consequência desta sua posição irá requerer à comissão de trabalho da Assembleia da República, que se pronuncie sobre o mesmo, para além de no mais curto espaço de tempo se requerer ainda a apreciação dele à Provedoria da Justiça e à Comissão Constitucional.

Seja como for e em vista da salvaguarda intransigente do interesse dos nossos associados, entendemos, após uma análise exaustiva, que os trabalhadores dos SMS **não devem declarar** que preferem continuar com o regime que actualmente os abrange.

Esta posição não é contraditória.

É que o SITESE nada tem em si mesmo contra a integração dos trabalhadores dos SMS na função pública. O seu protesto e repúdio vai mais contra os termos processuais dessa integração, materializada com o Decreto-Lei n.º 124/79 de 10 de Maio e que revela que o Governo exorbitou a sua competência, escamoteando deliberadamente os dispositivos constitucionais.

Fazendo um pouco de história, relembra-se que o Decreto-Lei n.º 17/77 de 12 de Janeiro transferiu os Serviços Médico-Sociais para a Secretaria de Estado da Saúde, o que até então não sucedia, pois o regime aplicável era o da Previdência.

Cerca de um mês depois o Decreto Regulamentar n.º 12/77 de 7 de Fevereiro autonomizou os «Serviços Médico-Sociais», sem prejuízo de nele se referir — artigo 8.º — , que o pessoal transferido continuaria abrangido pela respectiva legislação de trabalho e manteria todas as regalias e direitos adquiridos.

Em ambos os casos, o Sindicato, que entendeu serem tais diplomas prenunciadores do propósito de em futuro próximo a regulamentação de trabalho deixar de ser negociável, exarou, com firmeza o seu desagravo, deixando claro que jamais admitiria que as normas processuais de regulamentação de trabalho, quer para a Previdência quer para os «Serviços Médico-Sociais» fossem desrespeitadas. O desprezo sepulcral do Ministério dos Assuntos Sociais, mereceu então da nossa parte, que os diplomas publicados posteriormente, com infracção das leis vigentes, nomeadamente a Portaria n.º 475/78 fossem objecto de recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, por violação da actual redacção do n.º 4 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 164-A/76 de 28 de Fevereiro, Decreto Regulamentar n.º 68/77 de 17 de Outubro, bem como do artido 58.º da Constituição.

Do nosso ponto de vista a inconstitucionalidade do Decreto-Lei ora publicado advem-lhe do facto de os seus dispositivos avançarem matéria da exclusiva competência da Assembleia da República, que, tal como nós, não foi ouvida nem achada.

De facto, nos termos da alínea m) do artigo 167.º da Constituição é da exclusiva competência da Assembleia da República legislar sobre «o regime e âmbito da função pública e responsabilidade civil da Administração». Ora, parece inquestionável que da leitura do diploma ressalta com clareza que o Governo avança medidas pré-estatutárias que condicionam a acção deste órgão de soberania e que são indubitavelmente do âmbito da função pública.

Daí que, independentemente da exposição já preparada e a entregar brevemente, alertemos desde já e daqui também os deputados à actual legislatura para a gravidade do facto.

Quanto à portaria n.º 193/79 de 21 de Abril que «actualiza as condições de trabalho dos trabalhadores das instituições de previdência», o SITESE, como não podia deixar de suceder e por tudo o que antecede, recorreu dela para os tribunais competentes.

Chamamos entretanto a atenção dos associados que como é evidente daremos a máxima atenção a estas situações, não pactuando com a metodologia empregue pelo Ministério dos Assuntos Sociais.

O facto de eventualmente grande parte dos trabalhadores dos SMS vir a optar pela integração na função pública em nada afectará a qualidade de associados do SITESE.

O nosso protesto é em ambos os casos firme e tudo faremos para fazer valer os nossos interesses e dos dispositivos processuais, constitucionalmente tutelados.

Pela DIRECÇÃO

Telefones de Lisboa têm novo local de cobrança e assistência a assinantes

Fixe o endereço da nova recebedoria dos Telefones de Lisboa: Rua da Trindade, n.º 13, próximo do Chiado e da Estação do Rossio.

Desde o dia 14 de Maio está aberto ao público mais este serviço de cobrança dos Telefones de Lisboa, em local central, de fácil acesso. Funciona também, no mesmo edifício, um serviço de assistência a assinantes com entrada pelo **Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 20,** onde poderá dirigir-se para registar pedidos de telefone, de transferência ou alteração de instalações.

NOTE BEM

Desde o dia 14 de Maio, mediante apresentação da **Conta-Aviso,** pode pagar o seu telefone na **Rua da Trindade, n.º 13,** e obter todas as informações de que necessite no **Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 20.**

Horário da Recebedoria:

De 2.ª a 5.ª feira
Das 9,30 às 17 horas

Às sextas-feiras
Das 9,30 às 17,30 horas

Horário da Assistência a Assinantes:

De 2.ª a 5.ª feira
Das 9,30 às 12,15 e das 14 às 17,30 horas

Às sextas-feiras
Das 9,30 às 12,15 e das 14 às 18 horas

CTT T L P

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

MÉDIO ORIENTE

Israel e Egipto abrem fronteiras

Foi dado um novo passo ontem na via da normalização entre Israel e o Egipto, que aceitaram abrir a sua fronteira comum pela primeira vez desde a criação do Estado Hebraico.

Esta decisão marca a vontade de Israel e do Egipto de acelerarem o processo de normalização pelo menos neste ponto. Os negociadores egípcios, com efeito, tinham afirmado por várias vezes que a abertura das fronteiras não poderia acontecer antes do prazo de nove meses consagrando o fim da primeira retirada israelita «substancial» no Sinai.

É verdade que se trata por agora de uma decisão simbólica e portanto a abertura das fronteiras só deveria ocorrer progressivamente.

Por seu lado, o primeiro-ministro israelita Menahem Begin, afirmou que logo que chegue a Israel tomará as medidas necessárias para libertar «um certo número de detidos» dos territórios ocupados e cuja «libertação não ponha em perigo a segurança de Israel».

Pub

COMUNICADO

Os sindicatos de Transportes abaixo designados, ao analisarem o Projecto de Lei Sindical n.º 230/I, apresentado na Assembleia da República por um grupo de "deputados socialistas" e subscrito pelo famigerado Gonelha, que fez da sua estadia no Ministério do Trabalho um contínuo ataque aos trabalhadores e ao Movimento Sindical, e sem prejuízo de análise mais profunda, constataram que este Projecto de Lei Sindical é uma agressão premeditada ao Movimento Sindical Unitário e aos direitos dos trabalhadores, por isso, é, anticonstitucional e antidemocrático.

Os trabalhadores devem saber que:

No seu preâmbulo pavoneia o respeito da Constituição, desrespeita-a descaradamente no seu articulado.

O art.º 57 da Constituição da República reconhece aos trabalhadores a liberdade Sindical, condição e garantia da construção da sua unidade para defesa dos seus direitos e interesses.

No exercício da liberdade sindical é garantido aos trabalhadores, entre outros direitos a liberdade de constituição das associações sindicais a todos os níveis e a liberdade de organização e regulamentação interna das associações sindicais, direitos que não podem ter outros limites senão as que decorrem da própria Constituição.

Além disso, o princípio da liberdade sindical está intimamente ligado à ideia da defesa da unidade dos trabalhadores, e há uma complementaridade necessária entre estes princípios.

O Projecto de Lei n.º 230/I, em flagrante oposição a estes princípios não faz mais que favorecer a criação de sindicatos paralelos, sem qualquer representatividade e a fomentar a divisão dos trabalhadores. A exigência de um número mínimo de 20 elementos para promover a constituição dum Sindicato (art.º 8) é bem o exemplo disso.

Estimulando a dispersão e pulverização sindical, o Projecto de Lei n.º 230/I, institui um sistema de constituição de associações sindicais antidemocráticas e não assegura aos trabalhadores o direito de defender os seus interesses.

Ao impor uma série de limites à organização e regulamentação interna das Associações sindicais, o Projecto está flagrantemente a violar a Constituição, que impõe apenas como limites admissíveis a esse princípio, a subordinação às regras de organização e gestão democráticas; limites esses previstos na Constituição.

Assim, e a título exemplificativo, o projecto no art.º 15 n.º 2 (institui como órgão máximo da AS o Congresso); no art.º 15 n.º 3 (institui o conselho permanente) no art.º 15 n.º 4 (obriga à existência de determinados órgãos) nos art.ºs 16, 17, 18 e 19 (regulamentam, minuciosamente todo o processo eleitoral) o art.º 30 (institui as formas de eleição dos diferentes órgãos e impõe o método proporcional para a eleição).

Também o princípio de independência das AS constitucionalmente consagrado é vedado pelo projecto PS, ao permitir a intervenção do Ministério do Trabalho (art.º 10 – recusar o depósito dos estatutos das associações sindicais; art.º 50 n.º 3 – permite a utilização por aquele Ministério do património das AS extintas) e a possibilidade de entidades alheias às organizações Sindicais as subsidiarem ou financiarem.

VIOLAÇÃO DAS CONVENÇÕES DA OIT RATIFICADAS POR PORTUGAL

Do mesmo modo que viola o princípio Constitucional de liberdade sindical e auto-organização viola igualmente a Convenção n.º 87 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a qual, ratificada por Portugal, reconhece aos trabalhadores o direito de constituirem organizações de sua escolha, de nelas se filiarem livremente, bem como o direito de elaborar os seus estatutos e regulamentos administrativos, de eleger livremente os seus representantes, organizar a sua gestão e a sua actividade e formular o seu programa de acção e impõe que as "autoridades públicas se abstenham de qualquer intervenção susceptível de limitar esse direito ou de entravar o seu exercício legal".

PROJECTO LEI N.º 230/I – COBERTURA LEGAL DA UGT

A UGT "Central" paralela-amarela, cuja constituição e existência é manifestamente inconstitucional, ao ponto de, determinadas instâncias do poder abrandarem ou congelarem o processo da sua ilegalização, vê no projecto PS a sua derradeira e única esperança.

É evidente que o Projecto de Lei impõe uma determinada forma de organização sindical, precisamente o da UGT e parte do articulado do projecto é cópia fiel dos Estatutos dessa organização amarela.

Como tal projecto exige que até dia 31/12/80 todas as organizações sindicais revejam os seus Estatutos de forma a adaptar-se ao modelo único nele consagrado "sob pena de nulidade dos actos praticados após aquela data "art.º 57, todas as AS, se a lei fosse aprovada, seriam obrigados a adoptar esse Estatuto-UGT.

Este Projecto de Lei visa ainda subordinar o Movimento Sindical Unitário ao controlo do poder político e económico e permite a ingerência do Estado e do patronato nas organizações de classe dos trabalhadores.

O Projecto de Lei n.º 230/I (PS) não é mais do que violento e perigoso ataque ao Movimento Sindical Unitário e a algumas das mais importantes conquistas dos trabalhadores no domínio da liberdade Sindical.

Os Sindicatos subscritores deste comunicado repudiam veementemente o projecto de Lei n.º 230/I e declaram a sua total oposição a esta aberração.

Apelam aos deputados que de facto estão com o 25 de Abril e com os trabalhadores, que só rejeitando este Projecto estarão a defender as conquistas de Abril, assim como os interesses e direitos e a unidade de todos os trabalhadores portugueses

– VIVA A CGTP-IN – CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES!
– VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES CONTRA O DIVISIONISMO!

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Ferroviários do Centro
Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul
Sindicato dos Transportes Fluviais

EUROPA

Grécia entra hoje na CEE

A Grécia torna-se hoje, segunda-feira 28 de Maio, o décimo membro da Comunidade Económica Europeia.

Um chefe de Estado, o presidente Valery Giscard D'Estaing, e eis primeiros ministros assistirão ao fim da tarde à assinatura das actas de adesão.

A cerimónia desenrola-se no palácio do «Zappeion» em Atenas e assinala o culminar de vinte anos de esforços da Grécia para se integrar na Europa comunitária. Com efeito, foi em 1959 que Constantino Caramanlis, já então primeiro-ministro, tinha requerido a associação da Grécia à CEE.

Por esta mcasião, a capital helénica está engalanada com as cores dos dez países da CEE, e o governo grego previu uma cerimónia imponente para festejar este dia.

Este acto deve ser ratificado pelos parlamentos dos países signatários, incluindo o parlamento grego, que deve pronunciar-se oficialmente em meados de Junho.

O presidente da República Francesa, os primeiros ministros da Bélgica (Wilfried Martens), da Dinamarca (Henning Christophersen), da Irlanda (John Lynch), da Itália (Giulio Andreotti), da Holanda (Andreis Van Agt), do Luxemburgo (Gaston Thorn), assim como Roy Jenkins, presidente da Comissão Europeia, assistirão a cerimónia.

- O PAPA JOÃO PAULO II anunciou no sábado o seu novo consistório, tendo criado 15 novos cardeais, entre os quais dois polacos e um vietnamita.
- BULENT ECEVIT, primeiro-ministro turco, foi reeleito ontem para a Presidência do seu partido social-democrata.
- FRANZ JOSEF STRAUSS, o ultradireitista dirigente da ala bávara da democracia cristã oeste-alemã, provocou uma crise sem precedentes no seio da DC germânica, ao anunciar que irá apresentar a sua candidatura a chanceler nas eleições de 1980.
- DOIS EX-ADMINISTRADORES bancários e três advogados começam hoje a ser julgados por acusações ligadas ao maior escândalo financeiro da história da Suiça.

OITO MORTOS E 40 FERIDOS

GRAPO reivindica atentado num café de Madrid

O presidente do governo espanhol, Adolfo Suarez, recebeu esta noite os chefes do Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas, os quais lhe manifestaram o seu apoio à luta antiterrorista. Na reunião participaram também os ministros do Interior e da Defesa. Este encontro (que se prolongou até de madrugada) surgiu na sequência dos atentados terroristas que ensombraram nos últimos dias a Espanha e que lançaram uma temível ameaça sobre a democracia no país vizinho. Na sexta-feira, um general, dois coronéis e um soldado foram assassinados em Madrid. Vinte e quatro horas depois, uma bomba explodia num café da capital espanhola, matando oito pessoas e ferindo 40. Às primeiras horas de hoje, em pleno centro de San Sebastian, foi despoletado um engenho (que continha dois quilos de explosivo) colocado por baixo dum carro de um elemento da polícia nacional espanhola. Nas últimas 48 horas, 17 pessoas perderam a vida em Espanha vitimados por actos terroristas.

Quanto à autoria dos atentados, a ETA militar responsabilizou-se (e confirmou a sua responsabilidade) pelo assassínio dos oficiais, mas negou a autoria do atentado contra o café California. Os GRAPO, estranho agrupamento que se reclama do maoismo, fez já saber que o atentado do café foi de sua autoria. Os fascistas espanhóis exploraram imediatamente estes atentados e no domingo cerca de três mil fascistas, liderados por Blas Pinar, manifestaram-se à noite em frente do café destruído, gritando os seus habituais «slogans» («morte ao marxismo», «Exército ao Poder») e fazendo as costumadas saudações.

Apesar dos receios policiais as comemorações do Dia das Forças Armadas correram calmamente em Sevilha, onde um imponente desfile militar se realizou, sob a presidência dos reis. Foi notório o acolhimento caloroso que os militares dispensaram ao rei Juan Carlos.

A Espanha vive hoje sob a «psicose» do atentado, enquanto as principais cidades são constantemente patrulhadas e as medidas de segurança se reforçam um pouco por toda a parte. Supõe-se que as reuniões de Suarez com os chefes militares e os ministros ligados à segurança resultem numa intensificação das medidas antiterroristas. Receia-se agora sobretudo que os grupos fascistas, muito activos, se envolvam numa batalha de represálias, tanto mais que o café California era frequentado sobretudo por elementos do movimento «Forza Nueva» «fascista).

O alcaide socialista de Madrid, professor Tierno Galvan, e o governador civil, José Maria Ronson, fizeram um apelo à calma enquanto durante toda a noite jovens fascistas faziam ouvir os seus gritos irracionais. Todos os partidos políticos condenaram os atentados.

Uma organização terrorista fascista (Tripla A) apresentou entretanto um últimato à ETA para que esta deponha as armas até ao dia 1 de Junho.

Enquanto isto, a polícia anunciou várias prisões: nas Canárias foi desmontado um comando do movimento autonomista do arquipélago: no País Basco, foram presas três pessoas, entre as quais o economista Xavier Galdeano, director financeiro do diário «Eguin» (nacionalista basco) de San Sebastian; em Leon foram detidos sete presumíveis elementos dos GRAPO.

Refira-se, por fim, que começa hoje a ser julgado em tribunal de guerra um general, Juan Antares Pena, por ter chamado «criminoso» ao então ministro da Defesa, Gutierrez Mellado. O julgamento decorre em Valência. É a primeira vez desde a guerra que um general responde em Espanha num tribunal.

AMÉRICA

Nicarágua inteira sob fogo sandinista

A Frente Sandinista de Libertação Nacional lançou às primeiras horas de domingo uma ofensiva em toda a Nicarágua, por ocasião do Dia das Forças Armadas, soube-se em Manágua.

Segundo fontes não oficiais, mais de 60 pessoas teriam morrido em diversos combates.

A acção mais espectacular dos sandinistas foi o ataque, na estrada do Aeroporto Internacional «Las Mercedes» de Manágua, a um combóio da escola de Treino de Infantaria, comandado pelo filho do presidente Somoza, o coroenl Anastasio Somoza Portocarrero.

Um outro ataque sandinista numa estrada a 8 km de Manágua teria provocado, segundo testemunhas, inúmeras vítimas entre os militares.

O Exército reconheceu oficialmente a perda de 6 homens e afirmou ter morto 14 guerrilheiros na região de Rivas, 120 km a sul de Manágua.

Por outro lado, registaram-se confrontações entre o Exército e os sandinistas em Leon, 90 km a oeste de Manágua, na noite de sábado para domingo. Haveria baixas de ambos os lados.

Na própria capital registaram-se combates durante a noite, em particular na parte oeste da cidade, onde os bombeiros que pretendiam combater os incêndios não se puderam aproximar dos locais sinistrados devido à violência dos combates.

Jactos DC obrigados a vistoria

A Administração Federal de Aeronáutica (AFA) revelou que Linhas Aéreas norte-americanas serão hoje intimadas a proceder imediatamente a vistorias de segurança às suas frotas de jactos DC-10, a seguir ao pior desastre na história da aviação dos Estados Unidos, em que pereceram 273 pessoas.

A decisão seguiu-se à descoberta pelos investigadores de que um parafuso, segurando um mutor à asa do DC-10 que se despenhou, se partira devido a fadiga do metal.

Um informador da AFA disse que as Linhas Aéreas receberiam ordem para inspeccionar os seus aviões e fazerem as reparações que fossem necessárias

O avião despenhou-se, na sexta-feira, e explodiu em chamas, após cair o motor da sua asa esquerda durante a descolagem do aeroporto internacional O'Hare, em Chicago.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Domingo: ronda nocturna

Mata e Esfola, perdido o ímpeto imicial da surpresa, aproxima-se daquele estádio em que existir se confunde com o não existir. Mantendo-se embora a excelente presença de Zita Duarte e Ana Zanatti (esta uma autêntica revelação para os telespectadores apesar da sua véterania), a verdade é que o não desenvolvimento dos temas confere à rubrica um carácter de «crítica» amena e sorridente que não se coaduna com a gravidade deles. Depois, gastar quase meio tempo do tempo disponível com o genérico aumenta os perigos da monotonia.

José Hermano Saraiva deu-nos ontem uma emissão tranquila com as referências à «Arte de Furtar», uma obra de grande significado na literatura portuguesa. E não só por seus méritos literários, que são muitos, mas pelas pistas de entendimento social que põe à nossa frente. Será decerto uma obra a revisitar, noutra ocasião.

Antes dele, o Guedes continuou a fazer cócegas ao piano. Uma lástima. Os seus processos são do mais completo primarismo. Deseducam a grande audiência portuguesa, tão carecida de bons exemplos porque, ao nível da Televisão, de maus exemplos está ela cheia. Pessoalmente, prefiro o Tri-Naranjus. Este ao menos não faz borbulhas.

Antes de acabar esta ronda pelo serão de domingo, imploro expliquem ao sujeito que é muito feio enganar o público, como sucedeu na sua explicação sobre a última dança ou exibição de movimentos corporais ou exercícios livres ou lá como queiram chamar. Porque se tratava exactamente de **play-back**, ao contrário do que foi afirmado.

Já agora: o piano que se ouvia nesse **play-back** era mesmo o do Guedes? Era? Hum...

ANO MUNDIAL DA CRIANÇA

A tarde de domingo veio a dar-nos, via Porto, uma terrível emissão sobre a situação da criança em Portugal, particularmente nas províncias do Norte. Não estava incluida no Ano Internacional da Criança, mas devia estar. Tão pouco – tão nada – se tem feito, a nível governamental para celebrar a data (Mota Pinto, Vaz Portugal, Bissaia Barreto, etc., etc., têm mais com que se preocupar...) que estas emissões assumem o carácter de uma denúncia – pese embora as reais intenções delas.

Não se pode ficar indiferente perante informações como aquelas que nos dizem haver apenas um pediatra em Bragança e nenhum em Vila Real; serem de cerca de 50 por cento do total das mortes em Portugal, aquelas acontecidas até ao primeiro ano de idade; e de haver concelhos no Norte do País onde, em cada mil crianças, morrem mais de cem! Como disse o dr. Norberto Teixeira Santos, são tantos e tão graves os casos de avitaminose no Norte do País que se poderia daí fazer promoção turística com interesse europeu.

Humor negro para uma situação negra. Correcto.

Infelizmente, a emissão não foi tão longe quanto devia ir, no aspecto informativo, porque a técnica de comunicação de TV foi completamente ignorada. Apresentar mapas de leitura difícil, de complicada organização e com desprezível tempo de exposição é condená-los pura e simplesmente ao fracasso.

Que a esta emissão se sigam outras, devidamente corrigidos os aspectos negativos, são os meus votos. E já agora não nos digam só o que vai mal no mundo das crianças. Contem-nos dos esforços e das iniciativas populares, bem como de muitas organizações, para lutar contra as dificuldades. E, para alguns casos, as vencer.

SEU AGILDO É UMA TRISTEZA

Propagandeado, o espectáculo de Agildo Ribeiro não correspondeu à expectativa.

Agildo é aquele actor brasileiro de excelentes recursos vocais e histriónicos que no **Planeta dos Homens** faz de professor de grego, de senhor Andorinha, do «conta pra ele...» etc. Esteve em Portugal, dizem que a convite do Guedes. Os patrocinadores largamente publicitados foram a **Varig**, o **Pão de Açúcar** e o **Banco do Brasil**. Adiante...

Sucede que no tal espectáculo, Agildo foi de uma impressionante falta de humor. Praticamente limitou-se a contar aquilo que já nos contara na rubrica do «pianista», há uma semana. Pior do que ele só o público. O público mais tristemente imbecil que de há cinco anos aparece em Portugal. Alguém inteligente que, por acaso lá estivesse, devia morrer de vergonha.

Que ficámos a saber? Que o Agildo imita o seu professor, que casou sete vezes, que sabe anedotas muito salgadas, mas que infelizmente não pode contá-las na Televisão, e que nunca foi molestado pela Censura brasileira. Pronto, seu Agildo, não ponha mais na carta. Seu «robot» está completo.

Seu Agildo não gosta de política. A Televisão portuguesa também não. Prová-lo-ia na noite de sábado quando deu reportagens longas e directas das intervenções de Mário Soares, de Freitas do Amaral, de Sá Carneiro – e se limitou a citar meia dúzia de palavras de Octávio Pato, acompanhadas cerimoniosa e atentamente de um retrato...

Há quem fale em manifestações escandalosas, em repugnantes atentados ao pluralismo de Informação por que deve orientar-se um órgão estatal que, a toda a hora, faz apelos angustiosos ao pagamento das taxas.

Não é nada disso. Simplesmente, a Televisão não gosta de política. Não gosta de exagerar. Não seria, de facto, exagero apresentar imagens de um grande comício com Octávio Pato, depois de apresentar reportagens de Soares, Freitas e Carneiro na intimidade?

Porca TV, perdão!, porca miséria...

Hoje

Artur Semado e Ana Isabel que estarão hoje presentes em «Gente Crescida»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – resumo de noticiário nacional e internacional.
18.35 **Riscos e Hsitórias**
19.25 **Desporto Regional**
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **«O Astro»**
21.10 **O Tempo**
21.15 **Gente Crescida** – Artur Semedo e Ana Isabel.
22.00 **O Planeta dos Homens**
22.50 **24 Horas** – retrospectiva do noticiário do dia
23.05 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **7 Dias da Semana** – corrdenação e apresentação de Fernando Assis Pacheco e José Nuno Martins
21.05 **Som da Música** – Charlie Parker.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Espaço Dramático** – «Escrita em Dia».
23.00 Fecho

FEIRA DO LIVRO
livro do dia

«CADERNOS NECESSÁRIOS 69/70» 150$00 — 90$00
(Editora Afrontamento)
«O NEOCAPITALISMO» 350$00 — 210$00
(Via Editora) Guy Quaden
«A VIDA COMEÇA ASSIM» 190$00 — 114$00
(Infantil) Manuela L. Pittoni

Distribuidora O SÉCULO
Stand 15
distribuidora O SECULO

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Planeta dos Homens» – (22.00)
II PROGRAMA
«Espaço Dramático» – (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15. Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumario **18.35**: «Rei Artur», **19.05**: País, País; **19.25**: Ciência a Cada Passo . a Cada Passo a Ciência. **19.55** Manuel e Beatriz; **20.00** Jornal RTP/1, **20.35**: «O Astro», **21.10**: O Tempo, **21.45** Jogos Sem Fronteiras, **23.10**: 24 Horas; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico; **20.30**: Palavras Herdadas; **21.00** Espaço Audio-Visual – Balla e o futurismo; **22.00**: Informação/2: **22.30** 8ª Sinfonia de Dvorak; **23.20** Fecho

PROFISSÕES LIBERAIS
MARTINS CORREIA

Prof. Aux. Fac. Ciências Médicas - Ex-Director do Serviço de Medicina II e da Secção de Cardiologia do Hospital Universitário de Luanda
Médico especialista em Cardiologia e Medicina Interna

RETOMA A CLÍNICA
Consultórios:
Rua António Enes, 16-5.º C -1000 LISBOA
Telef. 553964
R. Projectada à Rua Gil Eanes, lote-4-1.º D
2675 Odivelas

Dê-nos sugestões!
Talvez não possamos corresponder a todas, mas faremos sempre o possível para que o nosso jornal vá ao seu encontro: escreva-nos e diga o que pensa.

Em FARO o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

A Regra do Jogo, Edições, Lda.
Stand 67
«CORAÇÕES FUTURISTAS»
J. Anhanguerra
280$00 — 160$00

assírio e alvim
Stand 74
Livro dia 28
«WÂNIA — ESCALA EM ORONGO»
(Banda Desenhada)
A. Mota, Nelson Dias
120$00 — 72$00

POSTAIS ANTIGOS E MODERNOS
CAIXAS DE ARQUIVO: interessantes e práticas. Levam 80 postais.
Vende: O MUNDO DO LIVRO
Largo da Trindade, 12 — Lisboa. Telef. 369951

Pela primeira vez um tablóide de banda desenhada
LOBO MAU jornal da banda desenhada
ataca às 5.as feiras
dia 31 de Maio

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

D. João VI: a História no palco

«D. JOÃO VI», de Hélder Costa. Encenação: Hélder Costa. Cenografia: Hélder Costa, Rui Pimentel e João Paulo Bessa. Música: Luís Pedro Faro. Marionetas e máscaras: Grupo de São Lourenço e Diabo. Figurinos: Maria do Céu Guerra. Interpretação: António Cara d'Anjo, João Maria Pinto, João Soromenho, Luís Lello, Manuel Marcelino, Margarido Carpinteiro, Maria do Céu Guerra, Mário Viegas, Paula Guedes, Paula Só, Santos Manuel. Grupo «A Barraca». Estreia: 20-5-1979.

OS TRÊS ANOS DE «A BARRACA»

O grupo independente «A Barraca» surgiu em 1976 com uma peça do grupo colombiano «La Candelária», «A Cidade Dourada ou Nem Tudo que Luz é Ouro», adaptação de Virgílio Martinho e José Carlos Ary dos Santos. A sua vocação itinerante era evidenciada pelo próprio nome que os seus fundadores foram buscar ao histórico grupo «La Barraca» fundado em Espanha nos anos 20 por Federico Garcia Lorca. O grupo apresentou o seu segundo espetáculo ainda em 1976: uma colagem de textos de Gil Vicente e Ruzante, com dramaturgia e encenação de Helder Costa.

Fixando-se em Lisboa, numa pequena sala da Alexandre Herculano, «A Barraca» passou a contar em 1977 com a colaboração do homem de teatro brasileiro Augusto Boal, então exilado em Portugal. «A Barraca conta Tiradentes», de Boal e Gianfrancesco Guarnieri; «Ao Qu'Isto Chegou!» – Feira Portuguesa de Opinião, com textos teatrais e musicais de 32 autores; «Zé do Telhado», texto de Hélder Costa, música de Zeca Afonso – foram os espectáculos criados e dirigidos por Augusto Boal, que imprimiu ao grupo uma orientação próxima da do teatro coringa por ele próprio realizado no Brasil e noutros países da América Latina.

O SISTEMA CORINGA

A expressão teatro ou sistema coringa designa um tipo de espectáculo que se pode identificar como sendo de teatro pobre, não à maneira de Grotowski, mas com outros pressupostos políticos e estéticos, servindo-se de formas mais abertas, intervenientes e comunicativas. Usando elementos cénicos extremamente simples e baratos (conseguidos, por exemplo, no ferro-velho), utilizando técnicas de «music-hall» e até de revista, em que a música tem um papel preponderante; sem preocupações de unidade estilística, podendo o mesmo espectáculo «percorrer o caminho que vai do melodrama mais simplista e telenovelesco à chanchada mais circense e vodevilesca», para citar palavras do próprio Boal; procurando um tipo de comunicação com o público directo, fácil, divertido – o teatro coringa tem como objectivo clarificar no máximo possível os problemas sociais e humanos que o texto levanta, fazendo dessa clarificação, de carácter necessariamente político, um acto de prazer. Além disso, e como ponto também muito importante, o sistema coringa utiliza um pequeno número de actores que se desdobram em numerosas personagens, o que impede a identificação do espectador com essas personagens, num intento de distanciação caracterizadamente brechtiano.

O CAMINHO DE «A BARRACA»

Com os seus dois primeiros espectáculos – «A Cidade Dourada» e «Histórias de Fidalgotes» – «A Barraca» tinha procurado seguir uma linha de teatro popular, como forma de participação do teatro no combate do povo português, e em especial das massas trabalhadoras, pelas transformações sociopolíticas, económicas, e culturais que o 25 de Abril viera viabilizar.

Os espectáculos seguintes – da responsabilidade de Augusto Boal – vieram acentuar essa orientação, diversificando-a de maneira relativamente original, pelo menos em relação ao nosso teatro, pela criação de um tipo de espectáculos em que a música tinha um papel muito importante sem, no entanto, cair no imediatismo da revista. A imaginação criadora de Boal conseguiu o resto: fazer espectáculos ao mesmo tempo simples, eficazes, divertidos e inteligentes.

Com a ida de Boal para Paris, «A Barraca» regressa de certo modo a um tipo de espectáculo mais tradicional, sem contudo perder algumas das principais características do teatro coringa, em especial as que dizem respeito à simplicidade dos meios cénicos e à multiplicidade dos papéis interpretados por vários actores, com excepção de Mário Viegas e Maria do Céu Guerra, a quem couberam as duas principais personagens de «D. João VI».

«D. JOÃO VI» – A LETRA E O ESPÍRITO

Com encenação do próprio autor, «DJoão VI» surge, ou parece surgir, pensado em função de um determinado grupo e de determinados actores, o que explica, por um lado, a coerência e a força do espectáculo, na sua totalidade, e as debilidades de um texto cuja escrita, como linguagem teatral e como linguagem literária, nem sempre me pareceu convincente.

O facto de as personagens de Hélder Costa utilizarem vocábulos que as personagens históricas não teriam utilizado tem certamente a intenção de aproximar o espectáculo do público actual. Trata-se, no entanto, duma solução híbrida e insatisfatória. O problema mais grave consiste, a meu ver, no facto de o autor não ter conseguido uma escrita suficientemente pessoal e original que correspondesse, ao nível do diálogo, à força teatral e política que a peça exprime. Não se trata aqui de defender o sacrifício dos valores teatrais aos valores literários. Trata-se apenas de reconhecer que a poética teatral é também elemento importante na globalidade que o espectáculo de teatro é. Desde os trágicos gregos aos nossos dias, passando por Shakespeare, Molière, Racine, Goethe, Brecht, etc., todos os grandes homens de teatro foram também grandes escritores. É o facto de me parecer ser Helder Costa um autêntico homem de teatro que me leva a lamentar os descuidos e as fraquezas da sua escrita, evidentes tanto nesta como na sua peça anterior, «Zé do Telhado».

UMA HISTÓRIA DE LOUCOS E MAIS DO QUE ISSO

«D. João VI» inicia-se com a aprendizagem do infante: o cantochão, por um lado, a lição das coisas (a flor, o cogumelo, o passarinho, a pedra – foi Deus quem os fez), a iniciação sexual, na pessoa de uma camponesa indefesa, por outro. Em todos os casos, o futuro rei tem mestres competentes: os religiosos que implacavelmente o rodeiam. A peça circula por este itinerário: a corte como palco do teatro da História; nos bastidores, outras forças, ocultas ou não, manobram os cordelinhos (certos nobres, figuras da Igreja); na geral, as figuras populares são, por vezes, chamadas a intervir e sacrificadas (caso da camponesa já referida que desaparece sob o pano em que foi violada e ninguém mais a vê; o jardineiro que serve a Carlota Joaquina de objecto sexual, logo eliminado por ordem da rainha).

A corte, D. Maria I, terço nas mãos e reza nos lábios, enlouquece. De vez em quando ouvem-se os seus gritos para além da cortina que esconde as conspirações e os atentados; de vez em quando passa pelo palco o seu sonambulismo fanático. D. João VI, personagem ambígua – infante, regente rei, tiranete e submisso a outras tiranias, não se discernindo com clareza onde acaba ou começa a sua autoridade. Casado com Carlota Joaquina logo na primeira noite (que decorre atrás dos retratos de ambos) a rainha verifica que não tem homem. Carlota Joaquina. Ao chegar a Portugal, a princesa espanhola (tem apenas 9 anos quando é prometida e D. João) e as suas damas descobrem os piolhos, cena de um realismo cruel que lembra uma passagem dessa obra-prima de Chandler que é «O Imenso Adeus».

A rainha vinga-se da sua imensa fealdade através das relações que mantém com outros homens (do jardineiro ao cortesão – e também com o filho Miguel?). Gaba-se de dar todos os anos um filho ao rei sem com ele manter contactos; quando é necessário manda matar, como no caso do jardineiro e, em consequência deste, do ajudante do Intendente da Polícia, assassino daquele, e no caso ralvez de D. João.

O PALCO DA HISTÓRIA

A corte, palco da História, é atravessada pelas correntes contraditórias que atravessam a Europa e o País. As rupturas são ora evidentes, ora imperceptíveis. Sempre cansado, sempre com vontade de rezar, D. João sofre esses embates. As suas indecisões, a sua incapacidade para reagir colocam-no à margem dos acontecimentos. Pina Manique e a sua vigilância criminosa (as fogueiras dos livros, Bocage a quem arrancam as ideias), o ministro que ocupa o centro do palco enquanto outros circulam à sua volta, os religiosos sempre presentes, mesmo quando estão ausentes. Nos dedos dos reis, nos colos da rainha e das damas, os anéis e os diademas que se vão multiplicando são o sinal da riqueza que chega do Brasil para se transformar em **teatro**, não em **pão** para o País.

Os jogos diplomáticos, as falsas alianças, os amigos traiçoeiros (Espanha, França, Inglaterra) compõem a dança tragicómica (D. João faz uma farda igual à do embaixador francês; Carlota Joaquina imita o vestido e os gestos da embaixatriz; os presentes que trocam são iguais: galos). Depois, os jogos transformam-se em guerra: a França invade Portugal. D. João foge com a corte para o Brasil. O chapéu de Carlota Joaquina imita uma caravela, as marionetas e as máscaras representam a corte (não sendo original, o recurso é bem conseguido). No Brasil há o calor, mas D. João gosta. Carlota Joaquina refresca-se com a água suja de uma celha enquanto faz olhinhos a um alferes garboso que é igual ao saudoso João Santos, seu amante (o intérprete é o mesmo). D. Miguel e D. Pedro espancam um desgraçado que não se dignou descer do cavalo quando eles passavam. De Portugal chegam más notícias. O povo não só ataca os franceses como os próprios ingleses que, aparentemente, estavam lá para o defender. Gomes Freire de Andrade foi executado às ordens de Beresford. Estamos em 1817. É preciso regressar a Portugal. Na mesma celha, uma caravela minúscula com a cruz de Cristo e uma bandeira britânica. D. João vomita. As coisas complicam-se. Sopram agora outros ventos (constitucionais!). Carlota Joaquina continua a conspirar, agora com o apoio do filho (de quem é o «ponto»). Representa-se um inútil teatro com fragonard em fundo. O duque de Lafões sai da poeira do sótão; o duque de Palmela dita as suas ordens. D. Miguel, de campino (como no baptizado com o barrete verde), faz a Abrilada para pôr as coisas mais na ordem. D. João sente-se prisioneiro do filho. No Brasil, D. Pedro proclamara a independência. Para escapar, o rei volta ao recurso do barco. D. Miguel é dominado. D. João jura a Constituição que a augusta esposa se recusa a aceitar. Em 1820, Manuel Fernandes Tomás e outros dirigem uma revolta no Porto, aproveitando a ausência de Beresford. Em 1826, o rei janta com os seus médicos. O veneno estará contido numa dessas belas laranjas? Ele, os comensais, o cozinheiro morrem. Dois populares, empunhando velas, interrogam-se. Sentado à mesa, olhos abertos, D. João está morto. Um padre fecha-lhe os olhos (bela cena).

OS DOIS TEMPOS DA PEÇA

A peça coloca-nos, pois, perante o período tão importante da História de Portugal que vai dos finais do século XVIII até 1826. Foi, no entanto, intenção evidente do autor estabelecer o paralelismo entre essa época e a nossa, de que são, aliás, vários e claros os pontos de identificação. O espectáculo consegue, sobretudo na primeira parte, mais linear, clarificar os meandros duma vida política tão tortuosa como foi a de então; já na segunda parte, muito mais densa em acontecimentos políticos, essa clarificação não me pareceu tão conseguida, o que prejudica a leitura do espectáculo. Quanto às possíveis liberdades a que o autor tenha recorrido, aos aspectos excessivamente caricaturais das personagens, creio que o facto decorre da linha satírica escolhida. Mais do que a estrita verdade histórica, interessa neste caso saber em que medida a crítica proposta é ou não é justa, corresponde ou não a um quadro de realidades, como me parece ser caso.

MÁRIO VIEGAS: INEXCEDÍVEL

Hélder Costa resolveu com acerto, eficácia e por vezes muita graça e imaginação os problemas postos pelo texto (alguns pormenores são admiráveis de invenção e de humor). Se bem que ele me pareça melhor inventor cénico do que director de actores, a verdade é que o trabalho destes é um dos grandes trunfos do espectáculo, e só ele, e muito especialmente, o dos dois principais intérpretes mereceria uma outra crónica. Mário Viegas compõe um D. João fabuloso, tanto sob o ponto de vista de composição física e anímica, como sob o ponto de vista teatral, captando sem reservas nem hiatos a atenção do espectador. Autêntica máquina de produzir signos, como diria Barthes, Mário Viegas vai compondo a sua personagem ao longo da acção, do infante até ao velho, conseguindo essas transformações sem quaisquer artifícios. Correndo embora, e por momentos, o risco do maneirismo, o actor ultrapassa-o e realiza um trabalho inexcedível. Maria do Céu Guerra, em Carlota Joaquina, utilizando embora outros registos expressivos, acompanha-o em intencionalidade e graça. António Cara d'Anjo, João Maria Pinto, João Soromenho, Luís Lello, Manuel Marcelino, Margarida Carpinteiro, Paula Guedes, Paula Só, Santos Manuel, desdobrando-se em vários papéis que vão de Pina Manique a D. Miguel, de camponeses a D. Pedro, de D. Maria I ao confessor, de D. Carlos IV de Espanha ao duque de Lafões, aos embaixadores, aos ministros do Reino, a Junot, etc., formam a corte dos poderosos e dos vencidos, dos cortesãos e dos escravos, dos assassinos e das vítimas, dos títeres e dos manipuladores, representando o ritual tragicómico da história cruel de um povo subjugado pelo fanatismo e pela opressão. É amargo o ressaibo que este espectáculo nos deixa: para além das gargalhadas que provoca, paira, bem visível, a amargura de um povo constantemente traído pelas suas classes dirigentes, títeres ao serviço de poderes estrangeiros.

É essa uma das grandes lições deste «D. João VI», da Barraca, espectáculo que fortemente recomendo a todos os leitores.

CARLOS Porto

P.S. – A peça «D. João VI», de Hélder Costa, obteve os seguintes prémios: melhor texto original do Festival Internacional de Sitges/78; 1.º Prémio do Concurso de originais promovido pela ATADT/78.

PEUGEOT 404 DIESEL

Bom estado geral

Vende-se pela melhor oferta

R. Castilho, 185-1.º

MOTOPEÇAS

FÉRIAS TEMPOS LIVRES

MOTOPEÇAS CAMPISMO

CAMPANHA DE FÉRIAS!

TENDA E ATRELADOS André JAMET

COM 15% DESCONTOS!

RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO

2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/63214, arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia de Vila Moreira, concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 kV, com cerca de 119 metros, entre o apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação n.º 53 (Penedos) e o posto de transformação n.º 80, da firma PELTECI-Manufactura de Peles e Tecidos, Ld.ª, no lugar de Lezíria.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Maio de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

F.C. Porto: o campeão nacional de bola ao cesto

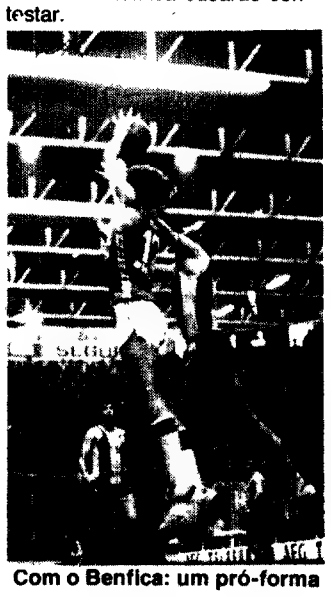
Basquetebol: Porto encesta o título

O Pavilhão das Antas (a rebentar pelas costuras) vitoriou ontem a nova equipa campeã nacional da 1.ª divisão de basquetebol. O prémio portista foi (primeiro) recado com «champanhe» da Bairrada que «ofereceu» o título ao Porto com um dia de antecedência: efectivamente, a vitória do Sangalhos ante o Benfica (no sábado) tirou todas as preocupações ao Porto para o seu duelo de ontem com o Benfica e colocou a equipa do professor Jorge Araújo à imagem de quaisquer inquietações que poderiam resultar, ainda, de uma eventual decisão do Conselho Jurisdicional da Federação a anular o parecer do Conselho Técnico que indeferiu o protesto do Sporting no seu jogo com o Porto.

Pode agora surgir a repetição do jogo com os «leões» que, para o «cinco» portuense, não terá outros efeitos do que um treino informal. O Sporting (esse, sim) poderá extrair benefícios mas apenas de bilheteira.

A prova, irrefutável e indesmentível da supremacia que existiu, do FC do Porto em relação ao Sporting e dos «leões» em relação ao Benfica, pode facilmente ser encontrada no articulado classificativo, em que o novo campeão sofreu apenas uma derrota, o anterior titular (Sporting) três e o Benfica quatro.

Resultou em pleno a reestruturação operada no grémio portista em Maio de 1978, aquando da chamada para a cabeça da organização técnica do clube do professor Jorge Araújo, que planificou um trabalho que, embora a longo prazo, objectivava igualmente resultados imediatos culminados com a conquista do campeonato. O FC do Porto tinha como primeira ambição, como principal anseio para os esforços feitos na secção, a conquista do ceptro da modalidade: ele aí está conseguido com uma justiça que só alguns «alérgicos» à cor azul-branca ousarão contestar.



Com o Benfica: um pró-forma

O F C Porto provou que é a melhor equipa nacional de momento. Como uma andorinha não faz a primavera, também a única derrota dos portistas (na Luz) não justificaria que se «promovesse» o Benfica aos pináculos e se deixassem na sombra as potencialidades exuberantemente demonstradas pelo F C Porto, como por outro lado se tivesse escondido, preconcebidamente ou não, a alta capacidade do conjunto «leonino».

A equipa portista despediu-se do campeonato com uma vitória clarissima sobre o Benfica, a não deixar dúvidas de espécie nenhuma da sua superioridade.

Na série dos últimos, o Algés que estava atrasadissimo, conseguiu (num supremo esforço) libertar-se da descida de divisão. Ontem, no derradeiro jogo da prova, também o Conimbricense (primeiro campeão de Portugal no longínquo ano de 1933) ao bater, em Lisboa, o Oriental, se safou da descida. O penúltimo foi o CAC, o que lhe provoca a despromoção, no justo momento em que a equipa de juvenis do clube conquista o título nacional da categoria (tendo ontem vencido o Desportivo de Leça, campeão portuense, por 113-56). Contraste entre a alegria dos mais jovens e o desalento dos seniores...

Resultados da 1.ª divisão no fim-de-semana., no Grupo A: FC Porto - Ginásio, 103-76; Sangalhos - Benfica, 85-84; Barreirense - Sporting, 106-111; F C Porto - Benfica, 89-67 e Sangalhos - Ginásio 108-91.

Grupo B: Oriental - CAC 111-73; Algés - CDUP, 85-69. Algés - Conimbricense, 85-69 CDUP-Atlético. 70-78; Oriental -Conimbricense, 60-65 e Algés -CAC, 84-64.

Classificação final no grupo A: 1 FC Porto, 19 pontos; 2. Sporting, 17; 3. Benfica, 16; 4. Sangalhos, 15; 5. Ginásio, 14; e 6. Barreirense, 12 (todos com 10 jogos).

Grupo B: 1 Atlético, 17; 2.º Oriental, Algés e Conimbricense, 16; 5. CAC, 15 e 6. DCUP, 10 (todos com 10 jogos).

O recurso do Sporting, a respeito do seu jogo com o F.C Porto (em Alvalade) é hoje julgado pelo Conselho Jurisdicional da Federação de Basquetebol.

HÓQUEI PATINADO

Sporting e Oeiras: vocação europeia

O Sporting qualificou-se para as meias finais da «Taça dos Campeões Europeus» em hóquei em patins, ao derrotar o Lichstaad (da Holanda) por 5-1, em encontro disputado no pavilhão de Alvalade, em Lisboa.

Os golos do Sporting foram obtidos por Livramento (2), Chana (2) e Sobrinho. O tento dos holandeses foi apontado por Peter Van Gemert.

O Sporting ficou apurado (por 7-3) no conjunto dos dois jogos. O campeão português defronta o Barcelona (Espanha) nas meias finais da competição cá a 16 e lá a 20 de Junho.

Por seu turno a Associação Desportiva de Oeiras, actual detentora do troféu, eliminou o Benfica, por grandes penalidades, da «Taça dos Vencedores das Taças».

No final dos 50 minutos, o Benfica vencia o desafio (por 5-3). Como no encontro da primeira «mão» dos quartos de final o Oeiras triunfara por 3-1 foi necessário recorrer a um prolongamento de dez minutos, dividido em duas partes de cinco minutos.

Neste período registou-se a igualdade a uma bola, pelo que a decisão foi por grandes penalidades. O jogador Guedes, da ADO. chamado a converter o último castigo desfeiteou Ramalhete, depois de os anteriores jogadores (5 do Benfica e 4 do Oeiras) não terem conseguido transformar qualquer «penalty».

Sporting: golos na baliza holandesa

Oeiras: festa em casa do Benfica

O Oeiras defronta nas meias finais o Lodi (da Itália) lá a 16 e cá a 20 de Junho.

Entretanto, esta noite joga-se para o capeonato nacional: Sporting - Sesimbra, Oliveirense - Valongo e Porto - Infante de Sagres, todos pelas 21 e 30. Na 6.ª feira, tem lugar o encontro Oeiras - Benfica.

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS DE MESA

José Marquês (Palmeiras) triunfou no «Torneio Aberto» de ténis de mesa organizado pelo seu clube.

AUTOMOBILISMO

Jody Scheckter, da África do Sul, (num Ferrari 312 T4) venceu a 54.ª edição do Grande Prémio do Mónaco, sétima prova do «Mundial» de Fórmula 1. Scheckter fez o percurso em 1 h 55m. 22, 48 s, à media de 1330.901 quilómetros horários à frente do suiço Regazzoni, do argentino Reutemann e do inglês Watson. Classificação actual do «Mundial» de Condutores: 1.º Scheckter, 30 pontos; 2.º Lafitte, 24, 3.ºs - Villeneuve, Depailler e Reutemann, 16 e Andreti, 12.

HOQUEI EM CAMPO

O Palmense é campeão de honra de Lisboa em hóquei em campo.

NATAÇÃO

Luís Abreu (sete medalhas de ouro) foi a figura maxima do Torneio das Quatro Nações que teve lugar na Bélgica. Os

Continua na pág. 20

Judo e Karate em Vilamoura

José Lourenço (do Racal Clube de Silves) venceu o campeonato distrital de judo (absolutos), que se realizou no Hotel Dom Pedro, em Vilamoura. Nas segunda e terceira posições ficaram, respectivamente, Vítor Ponte (do Sport Faro e Benfica) e João Manuel Caracol (do Judo Clube de Portimão).

Em «karaté», foram apurados três atletas para a final: José Rosa Nunes, João Dias e Rogério Espada, todos da União de Karaté do Algarve.

As provas de judo prosseguem com um torneio internacional, no qual participam judocas do Clube Jugi Japon (de Huelva).

A arbitragem no judo esteve a cargo do coreano Yoon, e no karaté, do português Gomes da Costa (4.º «dan»).

TOTOBOLA

O valor de cada prémio do concurso do Totobola é de 11 9.9 134 escudos. O número de matrizes é de 1.159 831 a que correspondem 18 150 2.3 apostas.

Previsões: com 13 resultados certos de 140 a 160 apostas; com 12 resultados certos, de 3 500 a 4 500 apostas.

Nacional de andebol: temporal nortenho sacudiu o Benfica

Decididamente, o Benfica teve um fim-de-semana particularmente desfavorável nas modalidades jogadas com a mão, concretamente no basquetebol, no voleibol e no andebol de sete.

No «nacional» de andebol, após o período eufórico da clara vitória perante o Belenenses e da réplica valorosa oferecida ao Sporting, o Benfica deu-se muito mal com o tempo chuvoso e ventoso que tem feito no Norte. Batido com uma expressão que realmente não se previa (9 golos) perante o F.C. do Porto, mesmo tendo em conta a antecipada supremacia dos portistas (que não perderam ainda as suas aspirações à conquista do título) na viagem de regresso a Lisboa, o Benfica «deixou» um ponto em Aveiro, no confronto com o Modesto S. Bernardo.

O F.C. do Porto, Belenenses e Sporting foram duplos vencedores na jornada que (aliás) não oferecia preocupações de maior a qualquer deles face ao antecipado reconhecimento da superioridade do trio da vanguarda, em que o Sporting continua a liderar, totalmente vitorioso, com um «handicap» de duas derrotas que já contam os de cor «azul». O Passos Manuel, Maia e S. Mamede, derrotados nos dois jogos, perderam mais terreno na tabela classificativa: Estas equipas, como ainda o S. Bernardo, parece que apenas poderão desempenhar uma tarefa de «animadores» da prova, como foi o imprevisto semi êxito da turma aveirense face ao Benfica.

Foram percorridas as 8.ª e 9.ª jornadas que forneceram estes resultados no sábado: Sporting -S. Mamede, 38-14; Belenenses -Maia, 29-15; S Bernardo - Passos Manuel, 24-22; F.C. Porto -Benfica, 29-20. Domingo: Belenenses - S. Mamede, 30-21; Sporting - Maia, 32-16; F.C. Porto - Passos Manuel, 33-19 e S. Bernardo - Benfica, 20-20.

Classificação: Sporting, 27 pontos; Belenenses e F C Porto, 23; Benfica, 18; Maia, 15; S. Bernardo, 14; Passos Manuel, 13 e S. Mamede, 11 (todos com 9 jogos).

João Gonçalves: mais um tento para os verdes-brancos

TV INFORMA

SETUBAL-A. VISEU	1
BEIRA MAR-BARREIRENSE	1
FAMALICÃO-PORTO	2
ESTORIL-BENFICA	2
GUIMARÃES-BRAGA	2
SPORTING-BELENENSES	1
BOAVISTA-MARÍTIMO	1
VARZIM-ACADÉMICO	X
SALGUEIROS-FAFE	X
ESPINHO-RIO AVE	1
MARINHENSE-U. LEIRIA	2
PENICHE-U. TOMAR	2
O ELVAS-AMORA	1

Vasco Pereira, do Benfica, campeão nacional da maratona, foi o vencedor da prova de atletismo «26 Quilómetros entre a Serra e o Mar», disputada no triângulo Sintra-Estoril-Cascais. Vasco Pereira cobriu a distância em uma hora e 11,4 minutos e nos lugares imediatos ficaram Renato Graça, do CDUL, com 1.11.52, e o inglês Gerald Taylor, com 1.12.48 (na foto). A prova feminina foi ganha pela francesa Denise Seigneuric, no tempo de 1.42.42. O primeiro «popular» a cortar o risco de chegada foi Carlos Capítulo, do RRM, que terminou na quarta posição, com 1.15.05, e o primeiro veterano foi Armando Aldegalega, do Sporting, no sexto lugar com 1.16.17. Em juniores, o triunfo pertenceu a Delgim Moreira, do F.C. Porto, que acabou no 12.º lugar, com 1.19.16. A corrida, organizada pelo Grupo Desportivo Rio de Mouro, Rinchoa e Mercês, em colaboração com a revista «Spiridon», contou com a presença de 624 atletas de seis países. Além de corredores portugueses participaram atletas da Espanha, França, Holanda, Inglaterra e Alemanha Federal

MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da pág. 19

nadadores portugueses bateram onze «records» nacionais absoluto e conseguiram (em masculinos) o 2.º lugar colectivo.

CICLISMO

Joaquim Agostinho encontra-se em 8.º lugar no «Dauphiné-Libére», a 13 minutos e seis segundos do «leader» (o francês Bernard Hinault, que já tem oito minutos e 36 segundos de dianteira sobre o mais próximo perseguidor: Lubberding).

Saroni (18 segundos de avanço sobre Knudsen) é o comandante do «Giro de Itália».

Por cá: Lima Fernandes (Bombarralense) venceu as «Voltas a Santarém». Raposo Coelho (Belas) triunfou na prova «Covas de Ferro», enquanto Carlos Santos (Lousa) era o melhor no «Circuito da Areia» e Fernando Mendes (Zala) era o primeiro em Guimarães, no «Prémio Fundador».

JUDO

José Branco e João Coutinho não passaram das «poules» eliminatórias dos campeonatos da Europa de Judo, que terminaram em Bruxelas.

Branco (Judo Clube de Portugal) concorreu na categoria de meios-leves e venceu três combates e perdeu dois, ficando em terceiro lugar na «poule», posição que o impediu de prosseguir em prova.

Coutinho (Clube de Judo do Porto), em leves, participou numa «poule» de cinco judocas, perdendo os quatro combates em que entrou.

Pedro Gonçalves (Associação Académica de Coimbra) e Pedro Terrinha (Judo Clube de Portugal), foram os vencedores do campeonato nacional de graduações em judo, disputado no Entroncamento.

Gonçalves triunfou na categoria de segundo «Kyu», batendo na final João Carlos Silva (Clube de Judo do Porto). No terceiro lugar ficaram Mário Duarte (Associação de Estudantes do ISEF), e Amândio Silva (Clube de Judo do Porto).

Terrinha venceu na categoria de terceiro «Kyu» derrotando na final João Baião (Judo Clube de Ponta Delgada). João Figueiredo (Racal Clube de Silves) e José Santos (Campo de Ourique) alcançaram a terceira posição.

HALTEROFILIA

Classificação final, por países, da 38.ª edição dos campeonatos da Europa de halterofilismo, disputados em Varna (Bulgária), a norte do mar Negro: 1.º Bulgária, 276 pontos – campeão da Europa; 2.º URSS, 239; 3.º RDA, 188; 4.º Hungria, 186; 5.º Polónia, 174; 6.º Checoslováquia, 142; 7.º Roménia, 133; 8.º RFA 112; 9.º França, 57; 10.º Grécia, 41; 11.º Suécia, 25; 12.º Finlândia, 25; 13.º Albânia, 20; 14.º Espanha, 15; 15.º Itália, 18; 16.º Inglaterra, 10; 17.º Áustria, 8; 18.º Porutugal, 7; 19.º Jugoslávia, 5; 20.º Bélgica.

LUTA

O Sporting Clube de Portugal venceu os campeonatos nacionais por equipas para juniores (estilo livre olímpico) e seniores (greco - romana) disputados no Liceu Pedro Nunes, em Lisboa. O triunfo dos leões deve-se não só ao nível dos atletas mas também ao seu número.

Resultados em juniores: 38 quilos – Manuel Marques, Santo Antoniense; 40 – Manuel Marques, Santo Antoniense; 45 – Paulo Mateus, Algés; 48 – Amílcar Sardinha, Algés; 51 – José Sardinha, Algés; 55 – Luís Martinho, Runa; 59 – António Parreira, Santo Antoniense; 63 – Júlio Carvalho, Sporting; 68 – Damião Clara, Benfica; 73 – Eduardo Didelé, Belemenses; 78 – Eduardo Andrade, Santo Antóniense. Mais de 78 quilos – João Figueiredo, Sporting.

Seniores: 52 quilos – Francisco Teixeira, Ateneu; 57 – Armando Fernandes, Sporting; 62 – Luís Grilo, Sporting; 68 – Orlando Gonçalves, Benfica; 74 – João Silva, Sporting; 82 – António Maia, Sporting; 90 – Manuel Batuca, Sporting; 100 – Henrique Cruz, Ateneu.

Classificação final por equipas em juniores: 1.º Sporting; 2.º Runa; 3.º Belenenses; Seniores: 1.º Sporting; 2.º Ateneu; 3.º Benfica.

AUTOMOBILISMO

Mauro Nesti (em Lola) triunfou na «Rampa da Serra da Estrela».

ATLETISMO

Teresinha Vaz (Benfica) arremessou o dardo a 42,60 m., batendo um «record» lisboeta que tinha dez anos de vida.

José Custódio (igualmente do Benfica) lançou o martelo a 49,22 m, estabelecendo novo máximo português na categoria de juniores.

Nacionais de juvenis: quatro títulos para o Belenenses, três para o F.C. Porto, dois para benfiquistas e «leões». Para os Açores foram dois outros lugares cimeiros.

Reima Salonen (da Finlândia) bateu em Halsinquia, o seu próprio recorde dos 5.000 metros marcha, fixando-o em 18 minutos e 18,5 segundos, menos 16,3 segundos que o seu anterior máximo.

NACIONAL DE FUTEBOL

Porto e Benfica: tango mano a mano

O Futebol Clube do Porto deu importante passo para renovar o título de campeão nacional de futebol ao bater amplamente o Famalicão, no terreno deste, por 4-0.

O Benfica, na difícil deslocação ao Estoril, ganhou por 2-0, mas o melhor calendário dos portistas nesta ponta final do campeonato faz prever que a equipa nortenha não tenha grandes difuculdades, enquanto que os benfiquistas poderão ainda ter muito que sofrer.

Na cauda da tabela, destaque para o Beira-Mar. que, ao vencer o Barreirense (por 1-0), mantém as esperanças de fuga à despromoção. O golo de Germano (aos 59 minutos) foi precioso para isso. O caso do Barreirense complicou-se, sobretudo porque está em desvantagem em relação aos outros candidatos à descida, na hipótese de uma igualdade pontual.

Em Famalicão, o Porto não teve problemas na que era considerada como sendo a sua deslocação mais difícil. Gomes (com três tentos) foi jogador em evidência, não só pelos golos apontados, mas também porque marcou o que abriu o caminho à vitória, aos 24 minutos. Aos 44 minutos, depois de excelente passe de Costa e de certa confusão na grande área, Oliveira empurrou o esférico para o fundo das redes. Na segunda parte, Gomes (aos 65 e 70 minutos), garantiu o triunfo, aumentando as possibilidades de o Porto vencer o campeonato pela segunda vez consecutiva. O Famalicão ficou numa situação perigosa, fortemente ameaçado de descida de divisão.

No campo «António Coimbra da Mota», o Benfica não atinou com a táctica correcta frente ao Estoril: ao fim dos 45 minutos, subsistia o nulo no marcador, salientando-se a exibição de Abrantes, antigo guarda-redes do Benfica. Na segunda parte, o Benfica aumentou de velocidade e Reinaldo e Alves rubricaram os golos do triunfo. A derrota significa para o Estoril a entrada na «zona de perigo» da despromoção, onde, um tanto surpreendementente, também está incluído o Belenenses, derrotado pelo Sporting por marca pouco habitual em jogos entre as duas equipas (5-1). Zandonaide abriu o activo (aos 7 minutos) para Lincoln empatar (aos 33) na transformação de uma grande penalidade inexistente, que apenas lembraria ao árbitro Armando Paraty. Pouco depois (35 minutos), Manuel Fernandes recoloca o Sporting em vantagem, aumentada depois por Jordão (70), Freire (85) e Vítor Manuel (87), enquanto o juiz portuense perdoava um «penalty» aos «azuis».

O Braga tem, praticamente, assegurado o quarto lugar que lhe poderá dar acesso à «Taça UEFA», disso dependendo também o que acontecer na «Taça de Portugal»: uma possível vitória do Sporting coloca os bracarenses na Europa. Lito (aos 43 minutos), foi o autor do tento com que venceu em Guimarães.

O Vitória de Setúbal ganhou ao Académico de Viseu (4-1) um dos já condenados à descida, e deve ter entrado no grupo dos «tranquilos». Vítor Madeira iniciou a marcha do marcador (aos 57 minutos), seguindo-se Formosinho (64 e 77) e Mário Ventura (80). O tento de honra dos visienses foi marcado por Pedro Paulo (87) na transformação de uma grande penalidade.

Na Póvoa, o Varzim, uma das equipas «calmas» neste final de temporada, cedeu um empate frente ao Académico de Coimbra (1-1), a outra formação já com «malas aviadas» para a segunda divisão. João (38 minutos) marcou: mas Gregório (4 minutos depois) empatou.

Um golo de Salvador aos 32 minutos de jogo deu o triunfo (1-0) ao Boavista sobre o Marítimo do Funchal, no encontro disputado no «Estádio das Antas», que foi transmitido pela RTP.

Próxima jornada: Barreirense – Académico de Viseu, FC Porto – Beira-Mar, Benfica – Famalicão, Braga – Estoril, Belenenses – Vitória de Guimarães, Marítimo – SPorting, Académico de Coimbra – Boavista e Varzim – Vitória de Setúbal.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	Gm-Gs	Pts
1.º FC Porto	27	18	8	1	55-17	44
2.º Benfica	27	21	2	4	65-18	44
3.º Sporting	27	15	8	4	42-19	38
4.º Braga	27	14	4	9	41-31	32
5.º Guimarães	27	12	5	10	41-33	29
6.º Varzim	27	9	9	9	27-28	27
7.º Boavista	27	12	3	12	35-34	27
8.º Setúbal	27	10	6	11	32-36	26
9.º Belenenses	27	9	7	11	44-42	25
10.º Estoril	27	8	9	10	24-36	25
11.º Beira-Mar	27	11	1	15	41-47	23
12.º Marítimo	27	9	5	13	29-34	23
13.º Famalicão	27	9	5	13	25-36	23
14.º Barreirense	27	7	6	14	22-40	20
15.º Ac. Coimbra	27	4	7	16	17-38	15
16.º Ac. Viseu	27	5	1	21	13-64	11

Espinho volta a ser "grande"

O Sporting de Espinho assegurou a volta à primeira divisão nacional em futebol, ao vencer o Rio Ave (por 3-2) no penúltimo jogo do campeonato do escalão secundário - zona Norte. Os espinhenses, que somam 46 pontos, desfrutam de três pontos de avanço sobre o segundo classificado, o Rio Ave, a uma jornada do final da competição.

Desfechos na zona Norte: Paredes - Penafiel, 1-2; G. Vicente - Lourosa, 2-0; Leixões - Tadim, 2-0; Salgueiros - Fafe, 0-0; Desp. Aves - Riopele, 1-3; Chaves - P. Ferreira, 2-1; Aliados -Vianense, 1-3; e Espinho - Rio Ave, 3-2.

	J	V	E	D	G	P
Espinho	18	8	2	8	65-22	46
Rio Ave	19	8	5	6	49-25	43
Fafe	16	8	5	3	35-21	40
Penafiel	18	5	8	5	51-31	39
Riopele	14	8	7	4	42-26	36
Leixões	13	8	8	5	51-40	34
Salgueiros	9	12	6	3	41-25	30
P.Ferreira	10	8	11	3	35-38	28
Lourosa	11	6	12	4	34-44	28
Chaves	9	6	11	4	38-41	27
G.Vicente	9	8	12	3	36-37	26
Paredes	10	6	13	3	27-32	26
Vianense	8	7	14	3	35-46	23
Tadim	3	7	19	1	15-52	13
Aves	5	3	21	1	19-62	13
Aliados	3	6	20	1	24-45	12

Zona Centro: Covilhã - Alba, 1-1; Águeda - Feirense, 1-0; U. Coimbra - Caldas, 1-1; Portaleg. - Torriense, 1-2; Marinhense - U. Leiria, 1-3; U. Santarém - E. Portalegre, 1-0; Peniche - U. Tomar, 1-3; e U. Lamas - Oliv. Bairro, 4-1.

	J	V	E	D	G	P
U.Leiria	19	6	4	9	53-20	44
U.Lamas	20	3	8	9	53-26	43
Feirense	15	5	9	1	49-30	35
E.Portalegr	8	13	5	1	27-27	29
U.Santarém	9	11	9	1	25-35	29
Portalegrense	9	10	10	1	30-29	28
Covilhã	9	10	10	1	27-33	28
U.Coimbra	10	8	11	1	31-37	28
U.Tomar	10	7	12	1	36-41	27
Marinhense	10	6	13	1	32-35	26
Águeda	10	6	13	1	26-33	26
O.Bairro	9	7	13	1	27-33	25
Torriense	8	8	13	1	27-32	24
Caldas	8	8	13	1	27-36	24
Peniche	8	8	13	1	27-39	24
Alba	6	12	11	1	20-33	24

Zona Sul: Montijo - CUF, 1-0; Elvas - Amora, 2-1; Farense -Odivelas, 7-0; Nacional - Sacavenense, 0-0; Atlético - C. Piedade, 2-0; Almada - Portimonense, 2-2; Juventude - Olhanense, 3-1 e Seixal - Sarilhense, 3-2.

	J	V	E	D	G	P
Portimonense	18	9	2	7	62-16	45
Juventude	16	8	3	5	65-22	44
Montijo	16	9	6	1	41-25	37
Amora	11	11	7	1	37-26	33
Nacional	12	8	9	1	31-30	32
Farense	11	6	12	1	46-36	28
Olhanense	10	8	11	1	30-23	28
C.Piedade	10	8	11	1	35-42	28
Seixal	11	6	12	1	40-48	28
Elvas	9	9	11	1	37-35	27
Sacavenense a)	6	14	8	1	16-20	26
Atlético a)	9	7	12	1	41-39	25
CUF	7	11	11	1	27-33	25
Almada b)	8	7	12	1	27-45	23
Sarilhense	8	6	15	1	30-50	22
Odivelas	3	3	23	1	22-86	9

a) Têm menos um jogo.
b) Tem menos dois jogos.

Na 3.ª Divisão, também já há subidas: Bragança, Oliveirense, Mangualde, Alcobaça, Oriental, Estrela da Amadora, Lusitano de Évora e Desportivo de Beja estão garantidos no 2.º Escalão e com direito a festas rijas.

Resultados de ontem na Série A: Bragança-Mirandela, 3-2; Forjães-Monção, 1-1; Limianos-Merelinense, 0-0; Abambres-Vizela, 1-2; Joane-Vila Real, 2-1; Cabeceirense-Ribeirão, 1-0; Prado-Mondinense, 2-1; Tirsense-Mogadourense, 2-0. Guia: Bragança, 47 pontos, tendo garantida a subida à II Divisão.

Série B: Infesta-Amarante, 1-0; Avintes-Bustelo, 6-2; Valonguense-P. Brandão, 3-2; Freamunde-Oliveirense, 1-0; Lamego-Régua, 1-0; Leça-Valecambrense, 1-1; Sanjoanense-Avanca, 4-0; Vilanovense-Leverense, 2-1. Guia: Oliveirense, 46 pontos. Sobe à II Divisão.

Série C: Alcains-Vildemoinhos, 1-0; Anadia-Naval, 0-1; Molelos-Ançã, 3-1; Vilanovense-Tocha, 2-0; Acurede-Guarda, 1-0; Quiaios-Gouveia, 6-1; Febres-Tondela, 1-0; Mangualde-Viseu Benfica, 1-0. Guia: Mangualde, 40 pontos. Sobe à II Divisão.

Série D: Alcobaça-Nazarenos, 0-0; Mirense-Desportivo de Castelo Branco, 2-3; Matrena-Bombarral, 0-0; Torres Novas-Cartaxo, 2-1; Marrazes-Nisa Benfica, 5-1; Amiense-Alcanenense, 3-2; Rio Maior-Eléctrico, 5-1; Benfica de Castelo Branco-Campomaiorense, 1-0. Guia: Alcobaça, 45 pontos. Sobe à II Divisão.

Série E: Lusitânia-Alverca, 1-0; Sport Lisboa e Olivais-Estrela da Amadora, 1-1; União do Funchal-Pero Pinheiro, 2-0; Estrela de Vendas Novas-Bucelenses, 0-0; Desportivo dos Olivais-Alcochetense, 2-0; Loures-Vitória de Lisboa, 0-2; Casa Pia-Sintrense, 0-2; Unidos-Oriental, 1-1. Guia: Oriental, 40 pontos. Sobe à II Divisão com o Estrela da Amadora.

Série F: C. Indústria-Luso, 2-0; União de Santarém-Paio Pires, 1-0; Esperança-Lusitano de Évora, 1-1; Sesimbra-Serpa, 1-2; Silves-Odemirense, 5-0; Lusitano de Vila Real-União de Montemor, 1-1; Aljustrel-Quarteira, 2-1; Desportivo de Beja-Vasco da Gama, 0-0. Guia: Lusitano de Évora, 47 pontos. Os eborenses sobem à II Divisão, na companhia do Desportivo de Beja.

JOVENS

Mais um passo nas Taças Nacionais de juvenis e iniciados, tendo-se disputado os jogos respeitantes à segunda jornada. Resultados: em Juvenis Série A: Vila Meã-FC Porto, 1-0 e Vila Real - Sporting de Braga, 1-2 Guias Vila Meã e Braga, 3 pontos. Série B: Sanjoanense-Avintes, 5-0 e Académico de Coimbra-Benfica Castelo Branco, 3-0. Guia: Académico, 4 pontos. Série C: Oriental-Sporting, 2-1 e U. Tomar-Torriense, 2-1 Guia: Oriental, 4 pontos. Série D: Lusitano de Évora-Atlético, 3-0 e V. Setúbal-Olhanense, 2-1. Guia: Vitória de Setúbal, 4 pontos.

Iniciados, Norte: Repesenses-FC Porto, 0-2 (interrompido no final do 1.º tempo), e Sp Braga-Académico de Coimbra, 1-1. Guia: FC Porto, 4 pontos. Sul: Alferrarede-Benfica, 2-2 e Sporting-S. Luís, 4-0. Guias: Benfica e Sporting, 3 pontos.

Voleibol: tudo para Matosinhos

O Leixões sofreu até ao derradeiro momento do campeonato nacional de voleibol masculino. Vencedor fácil do Técnico (no sábado) os matosinhenses jogavam com o Benfica todo o esforço de uma época inteira. Os «encarnados», adversários dignos embora não tirassem benefícios da vitória (se vencessem entregariam o título ao F.C. Porto), estiveram à beira de provocar um rude golpe, de vibrar uma fenda profunda na briosa turma matosinhense. Foi indispensável recorrer à «negra» para ser encontrado o vencedor e por aqui se ajuizará o estado de tensão e nervosismo que marcaram a exibição dos visitantes que acabaram (enfim) por respirar fundo, entre lágrimas de alegria, terminando o jogo vitoriosos e conquistando consequentemente o trono voleibolístico nacional.

No segundo lugar, classificou-se o F.C. do Porto (o ex-campeão) em igualdade de pontos com o novo titular, mas tendo perdido para este no desempate, pelo «ponto-avarage». Significa isto que o «volei» do Sul não está bem: e que tem muito que trabalhar para retomar os bons velhos tempos em que o Técnico, o Sporting, o Lisboa Ginásio, o Nacional de Ginástica e o próprio Benfica, marcavam ascendente na bela modalidade.

Também a nível feminino e ainda na 1.ª divisão, o Leixões é campeão nacional, derrotando o Benfica no último jogo (ontem, por 3-0). As «Marias» do Benfica, que durante épocas longas desfrutaram da hegemonia do «volei» feminino nacional, estão também em momento menos glorioso do seu belo historial.

Resultados dos últimos jogos masculinos: Benfica - Espinho, 3-0; Técnico - Leixões, 0-3; Porto - L. Ginásio, 3-0; Esmoriz -N. Ginástica. 3-1; Benfica - Leixões, 2-3; Técnico - Espinho, 3-2; Esmoriz - L. Ginásio, 3-1 e Porto - N. Ginástica, 3-0.

Classificação final: 1.º Leixões, 27 pontos; 2.º F.C. Porto, 27; 3.º Benfica, 22; 4.º Técnico, 22; 5.º Esmoriz, 21; 6.º N. Ginástica, 17; 7.º Sp. Eslinho, 17 e 8.º L. Ginásio, 15 (Todos com 14 jogos).

FAMALICÃO, 0-PORTO, 4

QUAL ERA O PROBLEMA?

Dizia-se, ao longo da semana, que o Famalicão ia ser um «osso» duro de roer para os portistas. Que, depois daquela vitória dos famalicenses no Barreiro, a equipa orientada por Mário Imbelloni tinha readquirido outro moral e que os das Antas é que iam pagar as «favas». Enfim: uma série infindável de «contos e ditos» que iam do simples prognóstico até às mais distantes conjecturas.

Afinal, os «azuis e brancos» foram ao «municipal» de Famalicão, fizeram aquilo a que se poderá chamar uma «visita de cortesia» e, ao cabo de 90 minutos, estavam de regresso à cidade invicta com os dois pontos na bagagem e um comboio de automóveis atrás e outro à frente, saudando festivamente o acontecimento, numa antevisão do que poderá ser a grande festa, programada para daqui a poucas semanas no anfiteatro das Antas.

O maior obstáculo para os pupilos de Pedroto foi, sem dúvida, o estado do terreno que alguém, ao nosso lado, classificou ironicamente como **um campo de batatas com alguma relva**. É bom que se diga que, mesmo com tempo seco (já o afirmámos uma vez, aquando da realização naquele mesmo recinto do jogo Riopele - Espinho), o «municipal» de Famalicão não satisfaz muito menos depois da chuva copiosa que caiu durante todo o dia de ontem e que piorou substancialmente as más condições do relvado. Não admira, pois, que os jogadores das duas equipas se tenham visto em «palpos de aranha» para se aguentarem nas «canetas», mormente nas zonas do terreno onde a água se encontrava empoçada. Estamos em crer (até) que se não fosse o terreno a prejudicar o rendimento de ambos os conjuntos, sobretudo no período de adaptação (isto é, no dealbar da partida), a superioridade dos portistas teria sido, ainda, mais nítida e, quiçá, mais expressiva no marcador.

Ao dizermos isto, não queremos de forma alguma subestimar o valor do conjunto da «casa»: que ficou bem expresso durante a primeira vintena de minutos, no «taco-a-taco» que suscitou um certo «suspense» entre os muitos milhares de adeptos portistas que encheram por completo os lugares em redor do rectângulo. Aconteceu, porém, que a turma das Antas esteve em tarde de grande inspiração e, quando assim é, nada ou quase nada se pode fazer. Foi, de certo modo, o que se passou com o conjunto local. Mesmo jogando bem, o Famalicão viu-se incapacitado de contrariar os esquemas técnico-tácticos do adversário. Num balanço sumário, poderá mesmo dizer-se que os 4-0 dizem, somente, alguma coisa do que se passou, ontem à tarde, entre portistas e famalicenses.

O acentuado domínio exercido pelos «azuis e brancos», a partir dos 20 minutos, ficou a dever-se (sobretudo) ao plano gizado por Pedroto para este desafio. Sabendo de antemão que o opositor iria retrair-se, passado que fosse esse período de «desabafo» inicial, o técnico portista optou por jogar com três defesas mais ou menos fixos (Simões, Teixeira e Murça) que davam e sobravam para as «encomendas», quatro médios (Rodolfo, Frasco, Duda e Costa), e três avançados, também fixos (Oliveira, Gomes e Vital). Isto equivale por dizer que Rodolfo fazia, também, o lugar de defesa direito, enquanto fosse preciso, ao passo que Costa desempenharia as funções de extremo quando as circunstâncias assim o ditassem. Na maior parte das vezes acontecia apenas isto: no meio campod o Porto contava com tantos homens como o seu adversário, mas mercê da superioridade técnica dos jogadores portistas, o ataque surgia (também) reforçado, por vezes em igualdade ou superioridade numérica em relação à defesa do Famalicão. Claro está que este sistema implica um desdobrar constante dos jogadores que estão encarregados do vaivém, o mesmo é dizer uma condição física excelente.

Como já se disse, os famalicenses procuraram jogar de igual para igual nos minutos iniciais da partida e o resultado viu-se: à passagem da meia-hora de jogo, já andavam a **deitar os bofes pela boca»**, ao passo que os portistas nem para lá caminhavam. A partir dessa altura, quando o marcador já tinha funcionado pela primeira vez começou a vislumbrar-se a queda vertical da turma da «casa», visto que a «pressão» dos homens das Antas era cada vez mais intensa, às vezes até sufocante.

O resultado (2-0) que já se verificava ao intervalo, mais não é do que o reflexo lógico de uma superioridade evidente dos campeões nacionais sobre uma equipa que sonha apenas com a sobrevivência entre os «grandes».

Numa tentativa evidente para alterar o rumo dos acontecimentos, o técnico do Famalicão fez entrar Vaqueiro (um extremo nato) para o lugar de Branco (médio) no início da segunda parte. E, de facto os lances iniciais, todos encarreirados pelo flanco direito (precisamente aquele onde se encontrava a «arma secreta») obrigaram a defesa do Porto a trabalhar um pouco, podendo mesmo dizer-se que, num descuido, ocorrido aos 54 minutos, a defesa «azul e branca» esteve quase a ser batida, valendo na circunstância o golpe de rins de Fonseca, para evitar que o remate de Rufino beijasse o «véu da noiva». Houve quem suasse frio com este lance...

A partir daí, no entanto, o jogo deixa de ter história. Ou melhor: teria uma outra história, se porventura Gomes e Oliveira, a combinarem muito bem entre si, tivessem correspondido na ponta final traduzindo em golos o domínio exercido e as oportunidades criadas.

Assim, apenas referiremos a excelente execução do quarto e último golo, muito bem concebido por Oliveira e concluído por

FERNANDO ALBERTO

Gomes, depois de Duda ter esbanjado a oportunidade.

Sobre a arbitragem de António Espanhol, pese embora os protestos que se levantaram contra o seu auxiliar do lado da bancada, (por este ter assinalado muitos fora-de-jogo aos dianteiros da «casa») nada há a dizer em seu desfavor, pois até nos golos (2) que invalidou aos portistas esteve bem.

Árbitro: António Espanhol (Leiria).

Famalicão: Tibi; Jacinto, Duarte, José Albino e Sá Pereira; Branco (Vaqueiro, na 2.ª parte), Palheiras, Fragoso e Vítor; Lula e Rufino.

F.C. Porto: Fonseca; Simões, Teixeira e Murça; Rodolfo, Frasco, Duda e Costa; Oliveira (Quinito, aos 83 m), Gomes e Vital (Vieira, na 2.º parte).

Marcadores: Murça (24 m), Oliveira (44 m) e Gomes (66 e 70 m).

Primeiro tento do Porto e alegria entre as hostes de Pedroto

Oliveira: o «chapéu» do seu golo

Gomes: o remate que fechou a conta e mais uma remessa de abraços

MANDA QUEM PODE

Académico de Coimbra-Boavista vai ser repetido

• O Braga-Boavista fica anulado...

Continua a desorganização dentro da legislação do futebol português: agora (e uma vez mais...) é o Conselho Jurisdicional da Federação que, revogando uma decisão do Conselho Técnico federativo, em relação ao protesto apresentado pelo Académico de Coimbra, manda repetir o jogo entre os conimbricenses e o Boavista, para os quartos de final da «Taça de Portugal», provocando (assim) o recuo da competição, com a consequente anulação do embate Sporting de Braga - Boavista, em que os «axadrezados» tinham conquistado o direito ao confronto com o vencedor do Fafe -Sporting, na final da prova.

Por seu lado, o mesmo (e douto) Conselho Jurisdicional julga improcedentes os recursos do Juventude de Évora (em relação ao confronto dos alentejanos com o Amora) e do Atlético, (no que diz respeito ao jogo dos alcantarenses com o Almada.

Entretanto, foi julgado procedente o protesto do Valecambrense (jogo com o Leverense), devendo repetir-se oportunamente este confronto que conta para o nacional da 3.ª divisão.

Sábado, outra bola vai sair do saco: é julgado o protesto do Fafe em referência ao jogo com o Sporting, nas meias finais da famigerada «Taça».

PORÉM LUÍS MAL

Foi má a arbitragem de Porém Luís no Itália-Argentina (2-2), realizado em Roma: o juiz português não dominou o encontro, marcou uma grande penalidade inexistente e deixou outra em falso.

ANTÓNIO GARRIDO BEM

Foi excelente a direcção de António Garrido no embate Inglaterra-Escócia (3-1) efectuado em Londres (Wembley). Com este êxito, a Inglaterra conquistou pela 32.ª vez o campeonato britânico.

No outro jogo da compeição, empate (1-1) entre Irlanda do Norte e País de Gales.

TEA MEN ESTÁ TREMIDO

Mais uma derrota dos norte-americanos do Tea Men (1-3) desta feita perante o Toronto. Artur jogou bem e Keita esteve irreconhecível. Por seu lado, já com o ordenado de dois meses no bolso, o antigo belenense Alhinho continua na bancada.

RUI SILVA DESPEDIDO

Inesperadamente, o Vitória de Setúbal despediu o técnico Rui Silva, que entrou em litígio com alguns jogadores, dado preterir Jacinto João e Mirobaldo, em benefício de Formosinho (que está de mala feita) e, muito especialmente, de Vítor Baptista, que diversos colegas não querem no «team» sadino.

GOLOS

Nené (21 golos), Gomes (20) e Reinaldo (15) são os melhores marcadores do nosso campeonato.

LINO NO BESSA

Confirmada a informação que demos em devido tempo: Mário Lino sucede ao inglês Hagan na chefia da turma futebolística do Boavista.

TÍTULOS ATRIBUÍDOS

Por aí fora já há campeões nacionais: Real Madrid (Espanha), Beveren (Bélgica) e Partisani (Albânia).

BENFICA NO ESTRANGEIRO

Além do Torneio de Paris, que se disputa de 12 a 14 do próximo mês, o Benfica estará presente no torneio de Badajoz ou, em alternativa, fará uma digressão à Argentina, com a duração de uma semana – afirmou à ANOP o presidente benfiquista, Ferreira Queimado.

A direcção benfiquista recebeu um convite para disputar três jogos na Argentina e aguarda, agora, a resposta à proposta que apresentou ao respectivo empresário.

Sobre a verba pedida pelo Benfica, Ferreira Queimado acrescentou à ANOP que os empresários estrangeiros estão habituados a que os clubes portugueses se desloquem por «qualquer preço», numa altura em que os encargos são cada vez mais elevados.

Decorrem, entretanto, negociações com vista à participação no Torneio de Badajoz, que decorrerá na mesma altura da digressão ao País do actual campeão do mundo de futebol. A opção dependerá das verbas.

OTTO GLÓRIA FALA DOS EUA

«Não tenho a menor dúvida de que o futebol norte-americano estará no campeonato mundial de 1986, porque em dez anos os Estados Unidos serão uma potência futebolística», declarou, no Rio de Janeiro, o treinador brasileiro Otto Glória, que regressou ao seu país depois de passar um ano no México e nos Estados Unidos.

Acrescentou que não pensa deixar de novo o seu país, pois a experiência no estrangeiro não lhe agradou, afirmando, também, que, actualmente, o melhor jogador nos campos mexicanos é o brasileiro Dirceu.

Otto Glória disse que, ao contrário do que acontece no Brasil e no México, o futebol norte-americano está muito bem organizado, pelo que «será um adversário muito difícil para qualquer selecção».

Medicina desportiva: congresso concluído

O apelo às autoridades políticas e acad[illegible] das Faculdades de [illegible] de cada país para que [illegible] medicina desportiva [illegible] integrado na formação [illegible] uma das mais importantes resoluções do «XII Congresso do Grupo Latino de Medicina Desportiva (GLMD), que, decorreu no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

No âmbito da mesma resolução, a integração referida deve ser feita da seguinte forma:

● Cada estudante de medicina receberá os elementos sobre medicina preventiva, compreendendo as bases em readaptação, medicina no trabalho e medicina desportiva.

● Cada médico que deseje especializar-se em medicina desportiva deve poder encontrar um ensino de qualidade numa formação pós-graduada.

O GLMD espera, também, ver um esforço «muito particular» no sentido de uma integração da medicina desportiva dentro da medicina preventiva, sem esquecer, no entanto, o seu aspecto terapêutico tradicional e de harmonia com os outros domínios da medicina preventiva: a medicina no trabalho, escolar e de reabilitação

Nas [illegible] conclusões finais, o congresso [illegible] «encontrado uma definição [illegible] integração na organização da medicina em geral», concluindo que «na medicina desportiva [illegible] acentuar-se no contexto [illegible] medicina de prevenção que assegurará às populações uma salvaguarda da sua saúde, pelo desporto e dentro do desporto».

No que respeita a Portugal, «pensa-se possuir no nosso país as competências em [illegible] de medicina desportiva [illegible] bito da pesquisa apl[illegible] porto, para gar[illegible] cimento de um [illegible] portiva de gran[illegible] m benefício de to[illegible] res políticos deci[illegible] ar a este campo [illegible]

Foi, ainda, a[illegible] sentação de [illegible] forem tomadas [illegible] nossas socied[illegible] pelos nossos [illegible] contribuirão p[illegible] do bem-estar [illegible] promoção da [illegible]

ROTEIRO CULTURAL

O dia apresenta-se chuvoso e frio e, do ponto de vista cultutal, cinzento e neutro, já que não estão marcadas, para hoje, inaugurações, estreias, ou quaisquer outros eventos de primeira grandeza. Resumindo: uma segunda-feira que se mantém fiel às tradições. Isto não impede – antes pelo contrário – que os leitores deste Roteiro possam dedicar hoje algumas horas àquilo a que os nossos avós chamavam «cultivar o espírito». Há tanta coisa a fazer que ninguém poderá, certamente, alegar que «já fez tudo e que já viu tudo» para justificar umas horitas passadas a reler os jornais, pela sétima vez, comodamente instalado na poltrona da sala. Para sermos rigorosamente honestos, temos mesmo de confessar que o lisboeta medianamente culto e interessado, começa a ter de optar antes de se decidir a fazer isto ou aquilo, já que tem muito por onde escolher. Ninguém tem tempo, por mais que faça, para todas as semanas ler sete jornais da manhã, sete jornais da tarde, e dois semanários e, ainda, para ir uma vez ao teatro, para visitar duas exposições (dentro as muitas que vale a pena ver), para ir a um concerto, para ler um livro e para fazer o mais que tem a fazer. Começa, por outras palavras, a pôr-se a toda a gente um problema de opção que se reveste de certa gravidade, já que isto a que se chama cultura não se adquire fazendo «ofício de corpo presente» aqui ou ali, ou aproveitando os fins de tarde para se andar de porta em porta a «ver coisas». Isto a que se chama cultura envolve longas horas de estudo, de leitura, de trabalho interior, sem as quais tudo o resto não passa de uma actividade superficial e, mesmo acultural. O homem que não lê, que não dedica uma parte do seu dia à leitura e ao estudo, será um bom conversador de leitaria, um excelente «discutidor de política», um magnífico entendedor de «nadas», mas não será, de forma alguma, uma pessoa culta que «digere» e entende o mundo em que vive. Ao autor do Roteiro de hoje, perguntou um dia destes um professor do liceu quem tinha sido o Mousinho da Silveira, o que é grave, na medida em que o referido professor do liceu participa em colóquios sobre cultura e «bota opinião», permamentemente, sobre problemas de educação. Por tudo isto e, muito especialmente, porque o noticiário deste Roteiro, às segundas-feiras, é sempre reduzido, dedicamos o de hoje à indicação daquilo que o leitor não deverá, efectivamente, perder esta semana.

Comecemos pelo sector do teatro. Se o leitor tem uma noite para dedicar a este sector, recomendamos-lhe uma das seguintes peças: «Corpo-delito na sala de espelhos», de José Cardoso Pires, em cena no Teatro Aberto; «D. João VI», de Helder Costa, em cena na Barraca» e «E não se pode exterminá-lo?» em cena na Cornucópia. Quererá isto dizer que não vale a pena ver outras peças? De forma alguma. O que isto quer dizer é que estas são as três peças que indicamos a quem só disponha de uma noite para dedicar ao teatro e tenha, portanto, de fazer uma opção. Um homem que só disponha de 20$00 para comer durante 24 horas não vai, certamente, gastá-los na aquisição de ovos moles...

Já que estamos a falar de teatro e para que o nosso Roteiro de hoje não se afaste completamente da sua linha habitual, lembramos que a peça «A Noite», de José Saramago, estreia amanhã em Almada. Trata-se, como já tivemos ocasião de dizer, de uma peça cuja acção decorre em torno dos acontecimentos que tiveram lugar na Redacção de um jornal, na noite de 24 para 25 de Abril de 1974. Outra peça cuja estreia se prevê para breve, mas que ainda não está definitivamente marcada, é «Que grande bronca», o primeiro espectáculo da nova companhia «Vem Cá Ver». A última, lembramos que «Faztudo, Faztudo, Faztudo», já subiu à cena na Casa da Comédia.

Mário Alberto, Gonçalves Preto e Francisco Nicholson, os três responsáveis pela nova companhia «Vem Cá Ver» que se prepara para estrear a peça «Que Grande Bronca»

No sector das Belas-Artes, e agora partindo do princípio de que o leitor deste Roteiro tem três fins de tardes, esta semana, para dedicar a este sector, recomendamos-lhe que os aproveite para visitar a exposição de aguarelas de Júlio (Galeria S. Mamede) e a exposição de aguarelas de Jaime Isidoro (galeria de «O País») e a exposição de escultura polaca contemporânea (Gulbenkian). Voltamos a dizer o que já dissemos em relação ao sector teatral: há outra exposição a ver, mas como vai haver exposições novas dentro de muito pouco tempo, como adiante se verá, convém que se guarde, para elas, um quarto fim de tarde... Já agora, aproveitamos para pedir aos nossos leitores que dêem um salto à «Opinião» (há tanta gente que trabalha na Baixa e que passa horas a fazer palavras cruzadas a poucos metros desta galeria...) para ver a exposição de Vitor Cortês, recentemente inaugurada e, ainda, que não deixe de ir à S. Francisco ver as pintutas de H. Mourato e de Silva Palmeira. Outra exposição que vale a pena visitar, sobretudo para quem vive na área do Estoril, é a de obras de arte relacionadas com a flor, patente ao público no Casino dessa localidade. Outra exposição de interesse é a de Vitor Ferreira na «Quadrante»,

As notícias que nos chegaram até agora levam-nos a crer que a semana não será muito rica no que se refere à quantidade de acontecimentos musicais. Por enquanto, o acontecimento mais relevante de que temos notícia é o concerto da Orquestra Sinfónica da RDP marcado para sexta-feira, dia 1, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, às 21.30. Dirigirá a orquestra o maestro Silva Pereira e actuará, como solista, o pianista Adriano Jordão.

Lucianna Stegnano Pichio, professora de língua portuguesa em Roma, encontra-se entre nós e profere, amanhã, na Faculdade de Letras, uma conferência sobre Gil Vicente e Camões. Estão, ainda, previstos vários contactos entre esta professora e o público.

Anuncie no «DL»

O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco do quadrante Sul e caiam chuviscos em alguns locais do litoral a norte do Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	16°
PORTO	16°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	17°
ÉVORA	16°
SINES	16°
BEJA	16°
SAGRES	17°
FARO	19°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.31	3,8 m	9.54	1,0 m
16.48	3,9 m	22.22	1,0 m
Dia 29			
5.11	3,7 m	10.31	1,1 m
17.27	3,8 m	23.01	1,2 m
Dia 30			
5.50	3,5 m	11.09	1,3 m
18.06	3,6 m	23.42	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto Estrela: céu muito nublado, períodos de chuva ou chuvisco. A sul daquele sistema montanhoso: céu geralmente muito nublado deminuindo para Sul, neblinas durante a noite e manhã com chuviscos ocasionais nas regiões do litoral Oeste e em todo o território

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.15
OCASO ÀS 20.53

DIA 2 DIA 10 DIA 17 DIA 24

rádio

1.° Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música de; **20.30**: Eternamente saber; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: 13.° episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; **22.30**: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; **24.00**: Último jornal; **00.10**: Vida na noite

2.° Programa

17.15: O Quarteto Weller; **18.10**: Efeméride musical; **18.40**: Solos de piano, **19.00: Animação cultural programa de José Atalaya; 19.30**: Repensar a escola, um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00**: Música sinfónica; **21.00**: O canto e os seus intpérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Obras de Mozart; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.50**: Solos de piano; **00.25**: Orquestras de câmara; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.45**: Retrospectiva; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Cartaz; **20.15**: Hora luterana; **20.33**: Quando o telefone toca; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.00**: Tempo de desporto; **23.45**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Fecho.

44545

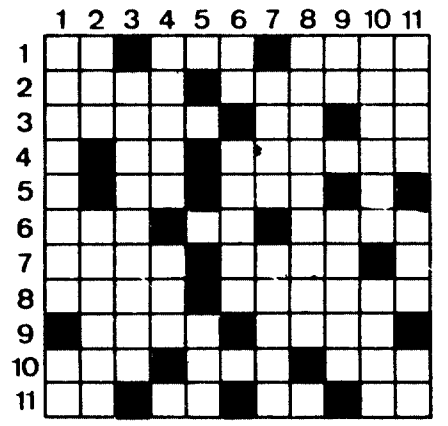
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 346

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Fluído aeriforme. Aparência.
2 Arpoa. Dares aviso de alguma coisa em voz alta.
3 Costumara. O mais. Deus dos pastores.
4 Quanto baste. Tangeis.
5 Alternativa (inv.). Sufixo que designa abundância.
6 Saia frequentemente à rua. Senhor. Apelido.
7 Cidade da Úmbria, Disfarça.
8 Rio da Turquia, hoje Yechil-Irmah. Prenderas com elos.
9 Homem de baixa estatura. Gostar muito de.
10 Piedoso. Dádiva. Senhora.
11 Pertences. Catedral. O sono das crianças. Campeão.



VERTICAIS:

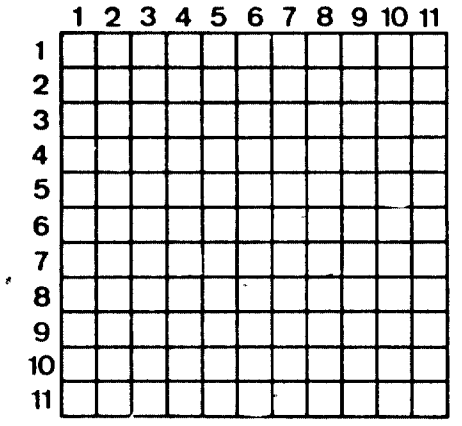
1 Axorcas, que os timorenses trazem nos artelhos. Nome de letra.
2 Herdade delimitada por marcos. Dais urros.
3 Antiga moeda de Goa.
4 Distinção. Pega.
5 Composição poética.
6 Catedral. Desloca. Artigo definido.
7 Desordem. Choupo.
8 Pisariam aos pés.
9 Brisa. Palmeiras da Amazónia.
10 Fruto comestível do pepineiro. Rã (pop.).
11 Membros de aves. Solitários. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8 406

HORIZONTAIS:

1 Planta espinhosa. Curso de água temporário do deserto do Sara.
2 Antes do meio-dia. Tritura. Grupo de três.
3 Ouro (s.q.). Nome de mulher. Agarrei.
4 Feitas de cores.
5 Agarrar. Mágoa. Autores.
6 Extraírias.
7 Cabelos brancos. Pega.
8 Ensinar. Clima.
9 Da Rússia. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
10 Atmosfera. Avivaram.
11 Figura que simboliza o povo americano. Prendo. Arara.



VERTICAIS:

1 Bário (s.q.). Aqui. Rostos.
2 Extremidades dos braços. Amuralha.
3 Personagem grego, rei lendário de Itaca, pai de Telémaco e marido de Penélope.
4 Amónio (s.q.). Agora. Sua Senhoria.
5 Ratar. Espada curta.
6 Obrigação. Item.
7 Género de coleópteros cricomelinos da índia Oriental. Moderado.
8 Apelido. Mãe de Rómulo e Remo.
9 Larvas das feridas dos animais. Autores. Arara.
10 Aqui está. Queima. Clima.
11 Dá a cor do oiro a. Cheiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 345

HORIZONTAIS:

1 AC. PÃO. Tapa.
2 Capina. Ecos.
3 Haia. Iam. Lá.
4 Dó. Cor.
5 DCCIV. Idosa.
6 Orara. Vós.
7 Omar. Inês.
8 NS. Rã. Noras.
9 Ata. Has. Ali.
10 Oasis. Amam.
11 Sare. Rasos.

VERTICAIS:

1 ACHADO. NÃO.
2 Caá. Crostas.
3 Piscam. Asa.
4 Pia. Irar. Ir.
5 An. Varasse.
6 Oaio.
7 Adivinhar.
8 TEM. DONO. Ma
9 Ac. Coserias.
10 Polos. Salmo.
11 Asaram. Sa.

Provérbio: Pão achado não tem dono.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8 405

HORIZONTAIS:

1 Ápia. Acorra.
2 Pó. Fumara.
3 Oriá. Ovais.
4 Nas. Elo. Aas.
5 To. Ano. Trio.
6 Aa. Dr
7 Irás. Cor.
8 Carregado.
9 Atua. Iraras.
10 La. Ala. Aro.
11 Óstia. Mois.

VERTICAIS:

1 Aponta. Calo.
2 Porão. Natas.
3 Si. Ru.
4 Afá. Ira.
5 Entre. Aa.
6 Amolo. Ágil.
7 Cavo. Asara.
8 Ora. Ta. Dá.
9 Raiar. Corão.
10 Sa k.. Ari.
11 As. Sorrisos.

farmácias

Lisboa

Permanente

PAIS, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **SANTO AMARO**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **BRISÁLIA**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **FÁTIMA**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SIRIUS**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000); **BARRAL**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **REBOCHO**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **PINHEIRO**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **ALAMEDA**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **FONTORA DE CARVALHO**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); Odivelas **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051);pontinha **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453);.

Reforço

PEREIRA, SUC., R. Paraíso, 98-100 (T. 863224); **BOM SUCESSO**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **NOVA**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **AVIS**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370), **MORGADO LOURENÇO**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ANDRADE RIBEIRO**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **FERNANDES BORGES**, R. Cidade de Benguela, lote 300 (T. 311091); **HIGIÉNICA**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140- B-C (T. 880703); **S. MAMEDE**, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 991842); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911), **COSTA DA CAPARICA: Higiénica** Av da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett 1 (T. 2076454); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). **AMORA: Julieta Campos** R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131). **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Redondo, B. Caixas (T. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM; Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Químia**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92 (T. 687011); **ALMEIRA CUNHA**, R. Formosa, 327 (T. 24874); **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540 (T. 485755); **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636 (T. 21782), **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 58 (T. 52782); **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T. 60606) **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 487118), **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 54526); **SAÚDE** Av Combatentes da Grande Guerra, 689

(De dia e toda a noite)

ORIENTAL, R. do Bonjardim, 727 (T. 27878); **CARDONA DOS SANTOS**, R. de D. Manuel II, 90 (T. 315051); **BIRRA**, P. da Liberdade, 125 (T. 20463); **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444 (T. 481687)

Coimbra

ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609), **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348-r/c (T. 72710)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A: às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 23.45 – N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
c/ Robert Powel
Sala B: às 15, 17, 19, 21.45 e 23.45
N. ac men. 13 a
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.15
N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DA RUA
c/ Shatrughan Sinha, Zaherra, Vikram, Deven Varma e Sujit Kumar

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
N. ac men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Grupo B — 10 anos
A sua vida dependia das unicas palavras que não queria pronunciar!
O SARGENTO NEGRO
Um filme de John Ford, com Jeffrey Hunter, Constance Towers e Woddy Strode

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE (BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons men. 13 anos
John Travolta e Olivia Newton-John
GREASE (Brilhantina)
2.ª semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Todos os dias as 15.30, 18.30 e 21.30
Com Charles Bronson e Alain Delon
SOL VERMELHO
O filme de Terence Youns
Um vendaval feito cinema!

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
Pornográfico
BOCAS GULOSAS
Às 24 – Grupo C (14 a.)
ACÇÃO EXECUTIVA
c/ Burt Lancaster e Robert Ryan

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
TEQUILA
c/ Anthony Steffen
Um filme de Tullio de Micheli

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int men 13 anos
AS DUAS JUSTIÇAS
De André Cayatte
Com Annie Girardot e Bibi Andersson
Às 23.45
A MULHER E O DESEJO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int men. 13 a
A aventura dos nossos dias! O furacao que derruba paises chama-se .
GOLPE DE ESTADO
c/ Peter O'Toole, David Hemmings e Donald Pleasenlg

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
O QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.45 – N. ac. men 18 a.
JIM BUCK
c/ Jack Palance

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Sessões as 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhães e Milton Gonçalves em
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
Um filme de Hector Babenco — colorido
Interdito men. 13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
N ac men 18 a
Catherine Deneuve em
REPULSA
O filme de Roman Polanski
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men 18 anos
Um filme de Arthur Penn
Pela 1.ª vez versão integral
PERSEGUIÇAO IMPIEDOSA
Com Marlon Brando, Jane Fonda e Robert Redford
«A espera acabou... a caça ao homem começou!

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
AMANTE MUITO LOUCA
Teresa Rachel (Cló), Stepan Nercessian (Alan) e Jô Soares
4.ª-feira às 18.15 – N. ac. men. 18 a.
Cinema à Quarta-Feira
A MÃO FRIA DO MEDO
c/ Vincent Price e Cristopher Lee

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Nem o amor de uma mulher o salvou do suplício!
O REBELDE (GIORDANO BRUNO)
c/ Gian Maria Volonté e Charlote Rampling

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O AMOR VIOLADO
Colorido
4.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 a.
5 anos após a sua morte, o seu último combate!
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
Às 21.30
No palco: artes marciais ao vivo – kobudo, karate e full-contact por mestre Guerreiro Pinho

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons men 13 anos
LÚCIO FLÁVIO O PASSAGEIRO DA AGONIA
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil. Um filme de Hector Rabenco, com Reginaldo Farias e Ana Maria

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Sessões as 15.15, 18.30 e 21.30 h
Int men 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE (Hardcore)
Com George C. Scott, Peter Boyle e Season Hubley
O drama de um pai a procura da filha na «Zona Quente»

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
BÚFALO BILL E OS ÍNDIOS
Um filme de Robert Altman
c/Paul Newman, Burt Lancaster e Geraldine Chaplin

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 – Int. men. 18 a.
Uma corrida para a cama
FOGO NO RABO
c/ Elisabeth Volkmann e Rinaldo Talamonti
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
Não. acons. men. 13 anos
ROCK 'N' ROLL
c/ Rodolfo Banchelli e Rosaria Biccica
2.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Força, astúcia e destreza numa acçõ escaldante
OS 3 PANTERAS NEGRAS
Jim Brown-Fred Williamson-Jim Kelley

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.° Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Estreia — Interdito men. 18 anos
O CHALET DA POUCA VERGONHA
Um filme pornográfico da «qualidade parisiense», com Claudine Beccarie e Sylvia Bourdon

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 13 anos
UM HOMEM E TRÊS MULHERES
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
JONAS
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
UM DIA DE PRAIA
Realiz. Sergio Citti
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
DUAS MULHERES EM NEW YORK
Realiz. Claudia Weill

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. [illegible] anos
AMOR E BALAS
c/ Charles Bronson, Jill Ireland e Rod Steiger
Um filme de acção!
3.ª semana

ROMA 727778
Av. de Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
Não. acons. men. 13 anos
Um regalo para os apreciadores de filmes de ac[illegible]aldante!
OS 3 PANTERAS NEGRAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões as 14 [illegible], 18.45 e 21.30 h — int. men. 13 anos
Reginaldo Far[illegible], Ana Maria Magalhães e Mil[illegible] Gonçalves, em
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
Um filme de Hector Babenco
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. [illegible]
Nunca tanto foi roubado por tão poucos.
Sean Connery e Donald Sutherland em
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30
N. ac. men 18 a
Uma transparência de problemas dos delinquentes juvenis!
OS DEMÓNIOS DO COLÉGIO
2.ª Semana
Nas tardes projecção do filme 5 minutos após o início das sessoes

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
Um filme notável
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
com: Bibi Andersen Katleen Quinlan
As 24 h
SANGUE FRIO EM AGUA QUENTE

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessoes as 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h. Nao acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Com Dustin Hoffman e Vanessa Redgrave
5.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac men 13 a
GREASE (BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30 h
Não acons men 13 anos
DUAS JUSTIÇAS
Duas grandes vedetas. Annie Girardot e Bibi Andersson
Um filme de André Cayate

ZODÍACO
R. Conde Redondo, 5
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Int. men. 18 a.
Made in USA
5 – O Filme Percurso
DESAFIO DE GIGANTES
Realização de Robert Aldrich
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

teatros

Outros Espectáculos
Lisboa

OLÍMPIA – «Delírios Pornográficos» (18 anos) (sessões permanentes)
CAPITÓLIO – «Tradições Sexuais», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «O Lutador implacável», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Amor Sublime», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Sexo no Colégio», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «A Ilha do Dr. Moreau», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Uma Mulher para Dois», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Passagem», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Grande Carrapata», às 21.15 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cinestúdio – «Graças a Deus é Sexta-feira», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Bomba no Colégio», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Com Igual Amor com Qual Amor», às 21.15 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Cinturão Negro Contra a Mafia», às 21.30 (14 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «O Fim», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Último Combate de
COLISEU – «Clube de Assassinos», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «O Mistério de Agatha», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Mancia», às 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Grease», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Lúcio Flavio, o Passageiro da Agonia», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Esta Louca, Louca Televisão», às 21.30 (18 anos)
S. JOAO – «Grease», às 21.30 (13 anos)
LUMIARE-L – «A Criada», às 21.30 (18 anos)
LUMIÉRE – Sala A – «Uma Mulher Implacável», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBE – «A Via Lactea», 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Ai Se Te Agarro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Profissionais», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Rei das Berlengas», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Amor Violado», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Sahara Cross», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «RAS, Por Quem Vamos Morrer», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 372 81/2 PUBLICIDADE 368740
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320229
- ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2.º TELEFONES 20954 5

LIBERALIZAÇÃO DO ABORTO

"Dia da Solidariedade para com Portugal"

— decretou Campanha Internacional

O julgamento da jornalista Maria Antónia Palla e a divulgação do julgamento no próximo mês, de duas mulheres por motivo de aborto, levaram a Comissão Coordenadora da Campanha Internacional pelo Direito ao Aborto, com sede em Londres, a decretar para depois de amanhã o Dia da Solidariedade para com Portugal, a favor das mülheres portuguesas que lutam pelos seus direitos.

O dia será assinalado em todos os países europeus representados na campanha (Portugal está representado pela Comissão Nacional para o Aborto e Contracepção) com manifestações junto às embaixadas portuguesas e envio de telegramas aos órgãos de soberania de Portugal.

Manifestações idênticas terão lugar nos Estados Unidos, segundo informou por telegrama dirigido a Antónia Palla, a escritora americana Robin Morgan, uma das fundadoras do Movimento de Libertação das Mulheres. Robin terá já contactado os Presidentes da República e da Assembleia da República portuguesa, bem como o embaixador de Portugal nos Estados Unidos.

CT DA RDP SOLIDARIZA-SE COM ANTÓNIA PALLA

Também em Portugal aumenta o número de manifestações de apoio e solidariedade com a jornalista incriminada. A Comissão de Trabalhadores da RDP afirma que o processo constitui «uma ofensiva contra os direitos da mulher, consignados na Constituição da República e um atentado à libertação».

Aquele órgão representativo dos trabalhadores da RDP acrescenta que o programa sobre o aborto transmitido pela RTP em 1976 «abordou um problema importante que vem sendo tratado livremente nos países democráticos entre os quais Portugal se pode contar após a Revolução de Abril».

«O parto e o período de gravidez causam mais mortes nas mulheres que os meios contraceptivos actuais, excepto a partir dos quarenta anos, idade em que o controlo da natalidade por meio da pílula, pode apresentar alguns inconvenientes», afirma a americana Kathleen Newland, num livro que intitula «A Irmã do Homem».

A autora refere os dados dos peritos da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, que calcula que as 23 mil mortes relacionadas com a gravidez no Paquistão em 1975 não se teriam verificado se as 23 mil mulheres usassem a pílula. Dez mil das mortes provinham de complicações pós-aborto.

Segundo dados recolhidos em centros especializados dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha em cada cem mil mulheres, provavelmente 245 morrerão por motivos relacionados com a gravidez e 188 se usarem a pílula. Nas mulheres acima dos quarenta que usem um meio mecânico, a taxa baixa para 80.

Depois de considerações várias sobre a possibilidade de acesso da mulher a lugares de chefia e a questões de salário, afirma a autora: «O Mundo mudou para a mulher. Agora é a vez de a mulher transformar o Mundo».

Beiras e Trás-os-Montes correm para a "Renault"

PORTO, 28 – O secretário de Estado das Indústrias Transformadoras afirmou em Bragança não haver ainda, por parte do Governo nem das autoridades directamente relacionadas com o «Projecto Renault», qualquer compromisso quanto ao local de instalação da terceira unidade da indústria automóvel nacional, uma vez que as duas principais se centrarão em Aveiro e Setúbal, e que uma outra, a da Guarda, deverá passar por uma fase de reconversão que as forças vivas do concelho e a população contestam.

Recorde-se que Vila Real e Castelo Branco parecem estar empenhadas em chamar para si a construção da terceira unidade fabril da «Renault» no nosso País, e que aquela declaração de Cardoso Cunha (o membro do Governo que se deslocou a Londres quando se falava na hipótese de também a Ford, ou mesmo só esta empresa, estender a sua implantação europeia a Portugal, em termos produtivos), bem como o facto de ter afirmado que o distrito não «é uma região eminentemente industrial», e «presumivelmente nunca o será», abre fortes perspectivas de essa unidade poder vir a ser montada, na verdade, no interior do País, como está previsto, mas nas Beiras. No entanto, uma outra afirmação de Cardoso Cunha há a reter: «Se os indistriais do Nordeste Transmontano tiverem a iniciativa de concorrer (à instalaçõ de uma unidade Renault), certamente que serão apoiados pelo ministério para que sirva de veículo a um princípio de industrialização» da região, que tem nas minas de Moncorvo o seu principal trunfo, para além da capacidade de trabalho dos seus habitantes.

O secretário de Estado das Indústrias Transformadoras, nesta sua deslocação ao Nordeste Transmontano, para se inteirar das possibilidades de intervenção do seu departamento na região, visitou as Minas de Estanho de Portelo, a Fábrica Precinorte, o complexo agro-industrial do Cachão, os aproveitamentos hidroeléctricos da área e as minas de mármores e alabastros de Vimioso.

(Hoje 32 páginas)

Melina Mercouri no comício da UEDS

O deputado Lopes Cardoso fez no passado sábado uma violenta crítica à intervenção da hierarquia militar na questão da amnistia, durante o comício que a UEDS realizou na Voz do Operário e que contou com a presença da deputada e actriz grega Melina Mercouri.

O primeiro secretário da UEDS, na única intervenção política do comício, salientou que os deputados socialistas independentes que se encontram inscritos na UEDS voltarão a votar favoravelmente a Lei da Amnistia, apesar das pressões dos militares e exortou o Partido Socialista a adoptar atitude semelhante.

Após a intervenção de Lopes Cardoso, Melina Mercouri fez, em francês, uma pequena saudação ao povo português que terminou com a leitura de um poema.

A reunião terminou como começara – com canções da música popular portuguesa. A abrir esteve Francisco Fanhais, no encerramento Sérgio Godinho.

Kalidás Barreto, do secretariado da Intersindical e membro da direcção da UEDS, presidiu à sessão.

DROGA

Jovem português preso em Itália

Um cidadão português, Horádio Azevedo de Sousa, de 19 anos, residente em Estugarda (Alemanha Federal) foi preso ontem em Veneza (Itália), por tráfico de estupefacientes. A Polícia italiana descobriu dezanove quilogramas de haxixe escondidos debaixo da carroçaria do veículo do jovem português que chevaga de Izmir (Turquia)

Padre de Mirandela (livrava militares) posto em liberdade

PORTO, 28 – Conforme noticiámos, foi detido pela PJ no passado dia 15, sob a acusação de estar envolvido em burlas em todo o País que ascendem a muitos milhares de contos, o padre Sebastião Ferreira da Costa Campos, de 61 anos, que exercia funções docentes em Mirandela, depois de regressar do Brasil, onde permaneceu alguns anos. Aquele sacerdote, como aqui referimos, valia-se das suas relações com pessoas importantes, a nível de estabelecimentos hospitalares militares, para «livrar» jovens da vida militar, principalmente aqueles que se encontravam mobilizados para as ex-colónias, mediante o pagamento de quantias que iam dos 70 aos 1500 contos.

Entretanto, anteontem, deu entrada no Juízo de Instrução Criminal, que inicialmente havia confirmado a prisão daquele sacerdote, um requerimento do arguido, pedindo a sua libertação. Apreciado o documento, o magistrado daquele tribunal atribuiu uma caução de 10 contos o que permitiu ao padre Sebastião sair em liberdade.

QUADROS A ÓLEO

ASSIM COMO MÓVEIS DE ESTILO, LUSTRES, CANDEEIROS, ESTATUETAS, BIBELOTS, ETC.

ENCONTRA ENORME VARIEDADE NA

GALERIA ACTUAL - Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

Congresso pede salário mínimo para deficientes mentais

PORTO, 28 – Encerrou, ontem, o hospital de Magalhães Lemos, o I Congresso Nacional de Saúde Mental Infantil.

Das conclusões anunciadas ressalta a que afirma «nada se poder fazer em saúde mental antes de os grandes problemas das deficiências mentais serem assumidas pelo próprio Estado: «é imoral que as autoridades lancem para cima de nós as resoluções dos casos que são meramente sociais (alojamento, protecção, recuperação). O subsídio que os doentes recebem é irrisório e ridícolo, é mesmo uma afronta. Daí que deva sair daqui uma campanha para os grandes deficientes mentais a fim de que passem a ter direito ao salário mínimo nacional. Doutra maneira é inaceitável». Foi considerado, ainda, que a verdadeira saúde mental tem que partir da educação.

Nota à margem

O AMBIENTE... DOS PALAVRÕES

O Serviço de Estudos do Ambiente organizou, para divulgação dos conceitos de conservação da Natureza, uma exposição na Fundação Gulbenkian, com cartazes de todo o Mundo. Óptimo! Mas...

Mas a exposição «Conservação da Natureza» contém textos «explicativos» onde proliferam termos «científicos» tais como «bioma», «ecossistema límnico», e outras demonstrações de sabedoria professoral, destinadas a «esmagar» o visitante incauto.

Uma beleza, principalmente se soubermos que a exposição se destina, com visitas guiadas e tudo, aos alunos do Ensino Secundário.

A doutorice erudita ao serviço do ambiente... do palavrão! Criança sofre!

CONGRESSO DO PASSADIÇO

Convocado pelo secretário-geral, o Partido da Democracia Cristã (PDC), realiza no próximo dia 14 de Junho, a título extraordinário, o seu VIII Congresso. Está previsto que os trabalhados decorram na sede, na Rua do Passadiço, em Lisboa.

O Congresso deverá ratificar os documentos do «acordo de união estabelecido entre o Centro Democrático Social e o Partido da Democracia Cristã».

Na Rua do Passadiço... o Congresso da passagem.

ROSA BACARÁ

A agência de viagens que teve a seu cargo o «itinerário» relativo às Primeiras Jornadas Luso-Espanholas dos Jovens Advogados, incluía no seu programa para o dia 24 o seguinte:

«Assistência ao grupo no aeroporto e transfer para o Estoril. Acomodação no hotel (...)».

«Serão colocados em cada quarto uma rosa bacará para as senhoras e uma garrafa pequena de Mateus Rosé para os cavalheiros. Haverá um «hospitality Desk», onde uma funcionária (...') dará as informações desejadas.

– «Às 21.00 horas, jantar de gala (...)

«Depois do jantar, o grupo irá para a conhecida casa de fados (...) de Cascais, onde lhes será servido um Whisky, sangria e um chouriço assado, enquanto ouvem os fados».

"ATLAS TITAN": PETROLEIRO PERDIDO

Um morto e dois desaparecidos no acidente na Gaslimpo

Um morto, dois desaparecidos (pelo menos) e três feridos (um deles em estado pouco satisfatório no Hospital da CUF, em Lisboa), é o trágico balanço da explosão, seguida de incêndio, do petroleiro «Atlas Titan», com bandeira liberiana e tripulação (36 elementos) grega. O sinistro ocorreu a melo da tarde de ontem (17.45) no cais da Gaslimpo, na península de Mitrena (Setúbal), onde aquela unidade de 212 mil toneladas atracara na passada sexta-feira para desgasificação. Estão ainda por apurar as mais graves causas do acidente verificado no cais da Gaslimpo, aguardando-se que o inquérito logo iniciado as venha a determinamr.

Enquanto continua por identificar o cadáver do único morto até agora recolhido (que se presume seja um tripulante do petroleiro), bem como dos desaparecidos (em princípio também um tripulante do «Atlas Titan» e um operário da Setenave), os restantes 32 elementos do barco estão alojados no «Hotel Esperança», de Setúbal, e já esta manhã entraram em contacto com as suas famílias, por telefone. Um trabalhador do hotel informou-nos também que o administrador do petroleiro, Kakos de nome, se dirigira ao princípio da manhã para Lisboa, a fim de tratar com a «Inter Ocean», companhia do Pireu a que o barco pertence, do regresso da tripulação à Grécia.

«Estão todos muito chocados», disse-nos ainda o mesmo informador acerca dos tripulantes, alguns dos quais viveram, ontem à tarde, momentos de pânico e angústia a bordo do «Atlas Titan» no momento em que ocorreram a explosão e o incêndio.

O petroleiro está praticamente perdido, ao largo do estuário do rio Sado, e já sem o perigo de se verificarem novas explosões, como se temeu e razão por que foi, ainda ontem, afastado do cais da Gaslimpo por rebocadores da Setenave, que o conduziram na direcção da Caldeira, a norte da península de Tróia. Do «Atlas Titan», segundo um elemento da Prevenção e Segurança da Setenave, pouco mais resta que a instalação eléctrica e a casa de máquinas, a despeito do esforço despendido pelos bombeiros para minimizar os prejuízos e assegurar a sua futura utilização. O convés, praticamente, deixou de existir.

Além dos três feridos acima referidos, outros, em número próximo das duas dezenas, foram ontem socorridos no Hospital de Setúbal, onde, no entanto, apenas dois ficaram internados, em observação: um tripulante de nacionalidade grega (ou indiana?), identificado como Maalyl, e o guarda-fiscal António André Oliveira. O terceiro ferido, apresentando queimaduras de segundo grau, foi transportado para o Hospital da CUF e encontra-se no sector de traumatologia em estado estacionário, mas livre de perigo: Pedro Moreira Mendes, operário da Setenave, que se ocupava, com outros, da desgasificação do «Atlas Titan».

As versões sobre o número de desaparecidos, contudo, não são coincidentes: enquanto as Relações Públicas da Setenave admitiram (com um «supõe-se» pouco convicto, cautelosamente vago) serem dois, informações chegadas à nossa Redacção, ainda sem confirmação, ampliavam-no para quatro. A ter em conta há o facto de apenas 32 dos tripulantes do petroleiro estarem alojados no Hotel «Esperança», número que somado ao morto (provavelmente também membro do barco) e ao internado Maalyl, dá 34. Ora, faltam dois. Estes, mais o operário da Setenave desaparecido (no entanto, assinale-se que nenhuma família apareceu a «reivindicar» a falta deste último), perfariam 3. Logo, há razões para dúvidas quanto ao número concreto de desaparecidos (na água? Entre os ferros calcinados e retorcidos do barco?).

COMPANHIA DE SEGUROS
GARANTIA FUNCHALENSE
RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1978

Nos termos do Art.º 27.º do Decreto-Lei N.º 72/76, de 27 de Janeiro de 1976, vimos apresentar o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1978.

1. Nota prévia

1.1. Nacionalização e Reestruturação

Após cerca de 4 anos da publicação do Decreto-Lei N.º 135 - A/75, de 15 de Março de 1975, que nacionalizou os capitais portugueses existentes na Indústria de Seguros, os grandes pressupostos contidos naquela decisão histórica continuam a constituir tarefas por realizar. A maioria das urgentes medidas legislativas que a Nacionalização justifica e impõe não foram ainda objecto de publicação.

No campo específico da REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR, aguardamos com natural expectativa os efeitos e consequências práticas da Resolução do Conselho de Ministros N.º 199/78, de 8 de Novembro de 1978, ainda que tal Resolução não constitua um plano de REESTRUTURAÇÃO, mas sim um plano de FUSÕES das Seguradoras Nacionalizadas.

1.2. Concorrência

A anarquia concorrencial voltou a instalar-se no Sector, advindo dela toda uma carga de conhecidos malefícios: insistência e reforço da «imagem de marca» através de dispendiosas campanhas publicitárias individualizadas, das quais não reverte qualquer proveito para o utente do seguro, conquista do mercado a qualquer custo, infracções tarifárias, aviltamento das taxas de prémios e de comissionamento, etc., em nada harmonizáveis com uma sã imagem pública do Sector de Seguros Nacionalizado e com uma exploração técnica equilibrada.

2. Resultados

O exercício de 1978 fechou com um resultado positivo de Esc. 3 724 384$20, resultado que este Conselho de Gestão propõe para dedução nos prejuízos acumulados dos anos anteriores, como segue:

Prejuízo acumulado em 31-12-1977	68 394 047$02
Lucro no Exercício de 1978	3 724 384$20
Prejuízo que transita para o ano seguinte	64 669 662$82

3. Exploração técnica

3 1. Os Prémios de Seguro Directo, em 1978, atingiram o montante de 333 875 contos.

O aumento de carteira foi de 65 565 contos, que se traduz percentualmente em 24.4°o

Toda a Actividade Seguradora registou um aumento de 23,4°o e o Sector Nacionalizado 23,3°o

MAPA A

EVOLUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 EXERCÍCIOS (em contos)

	1974	1975	1976	1977	1978
Prémios processados	126 345	155 879	204 578	268 310	333 875
Variação	+22 132	+29 533	+48 699	+63 732	+65 565
% de aumento	21,2%	23,3%	31,2%	31,2%	24,4%

A quota da «Garantia Funchalense» no Mercado Nacional fixou-se em 2,32%.

MAPA B

EVOLUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 EXERCÍCIOS (em percentagem)

	1974	1975	1976	1977	1978
% da quota no Mercado Nacional	1,91 %	2,00 %	2,19 %	2,30 %	2,32 %

Por Ramos, a contribuição no aumento da carteira em 1978 foi a seguinte:

MAPA C

RAMOS	VARIAÇÃO	
	Em contos	Em percentagem
Ac. Trabalho	+29 746	+27,6 %
Ac. Pessoais	+ 1 255	+16,6 %
Incêndio	+ 6 625	+34,1 %
Agrícola	+ 264	+24,6 %
Auto	+24 698	+21,0 %
Marítimo	− 174	− 2,5 %
Transportes Terrestres	+ 692	+38,0 %
Aéreo	− 120	−10,8 %
Diversos	+ 2 579	+49,0 %
Totais	+65 565	+24,4 %

Foram significativos os aumentos conseguidos nos Ramos Incêndio, Transportes Terrestres e Diversos, com percentagens acima dos 30%, o que nos permitiu uma ligeira diminuição da assimetria da nossa carteira, constituída predominantemente pelos Ramos Ac. Trabalho e Automóveis, ramos que cresceram 27,6% e 21,0%, respectivamente.

3.2. Sinistralidade (custo técnico)

As indemnizações na área do seguro directo somaram 210 896 contos, que corresponde a 63,1% dos prémios processados. No ano anterior a percentagem foi de 54,0°o.

Comparados os aumentos que se verificaram no binómio PRÉMIOS/SINISTROS, conclui-se que o crescimento da carteira foi inferior ao do registado na sinistralidade.

Mais uma vez, o Ramo Auto contribuiu com elevada quota na sinistralidade global, consumindo 49,6% dos prémios de toda a nossa carteira e excedendo largamente a sua própria receita bruta (116,5%).

Insistimos de novo na referência às características marcadamente deficitárias da exploração técnica deste Ramo, situação para a qual o Sector de Seguros não vem encontrando o antídoto capaz, pois, não só não consegue superar os factores exógenos, nomeadamente os do processo inflacionista, que provocam a aceleração gravosa dos custos da regularização dos sinistros, como vem permitindo a prática de uma concorrência de prémios tarifários há muito desactualizados (no mercado utilizam-se ainda tarifas da década de sessenta). Elevadas sinistralidades ocorreram igualmente nos Ramos Agrícola, Marítimo e Transportes Terrestres.

Os saldos técnicos apurados nos Ramos Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Aéreo foram bastante satisfatórios, embora no Ramo Acidentes de Trabalho tenhamos de lamentar a ocorrência de elevado número de casos mortais, o que necessariamente influenciou o índice de aumento das Reservas Matemáticas.

Valores das indemnizações processadas, variação e percentagem de aumento:

MAPA D

EVOLUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 EXERCÍCIOS (em contos)

	1974	1975	1976	1977	1978
Indemnizações	85 074	113 744	125 526	144 800	210 896
Variação	+30 949	+28 670	+11 782	+19 274	+66 096
% de aumento	57,2 %	33,7 %	10,4 %	15,4 %	45,6 %
% em relação à carteira	67,3 %	73,0 %	61,3 %	54,0 %	63,1 %

A taxa de sinistralidade, por Ramos, registou o seguinte comportamento:

MAPA E

EVOLUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 EXERCÍCIOS (em percentagem)

RAMOS	1974	1975	1976	1977	1978
Ac. Trabalho	26,9	22,1	22,0	18,7	20,1
Ac. Pessoais	40,1	32,8	34,1	58,0	27,5
Incêndio	18,4	39,7	36,6	8,4	24,7
Agrícola	67,4	38,9	58,7	16,8	59,2
Automóveis	107,0	128,9	103,3	95,2	116,5 %
Marítimo	35,0	45,4	44,4	34,6	72,4
Transportes Terrestres	33,4	89,5	79,3	58,3	41,2
Aéreo	−,−	−,−	6,5	7,3	1,8
Diversos	76,6	78,5	22,0	58,5	26,4

4. Custo comercial

As Comissoes cedidas no seguro directo e as Despesas de Aquisição somaram 29 914 contos representando 8,9% dos Prémios.

MAPA F

EVOLUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 EXERCÍCIOS (em contos)

	1974	1975	1976	1977	1978
Comissões e despesas de aquisição	15 433	16 557	18 807	24 706	29 914
Variação	+ 977	+ 1 124	+2 250	+5 899	+5 208
% em relação à carteira	12,2 %	10,6 %	9,2 %	9,2 %	8,9 %

Mantivemos os critérios de cedência de Comissões nos limites previstos nas «Normas» existentes e cumprimos integralmente o Despacho do Senhor Secretário de Estado do Tesouro, de 18 de Abril de 1978.

5. Custo administrativo

As Despesas Gerais consumiram 26,9% dos Prémios, totalizando 89 994 contos.

MAPA G

EVOLUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 EXERCÍCIOS (em contos)

	1974	1975	1976	1977	1978
Despesas gerais:					
Pessoal e encargos parafiscais	28 266	38 688	44 406	55 106	64 423
Impostos e Taxas	4 507	5 447	7 239	9 678	13 862
Restantes	5 733	6 464	7 616	9 942	11 709
Totais	38 506	50 599	59 261	74 726	89 994
% em relação à carteira	30,47 %	32,46 %	29,0 %	27,8 %	26,9 %

Registamos com satisfação uma diminuição percentual de 0,9% em relação ao ano anterior, o que diz da validade do nosso critério de apertado controlo e austeridade no tratamento desta área

6. Custo comercial + Custo administrativo

A globalidade destes custos corresponde a 35,8% dos Prémios, tendo-se verificado uma melhoria de 1,2% em relação ao ano passado (37%).

7. Cobranças

7.1. Prémios em cobrança:

MAPA H

EVOLUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 EXERCÍCIOS (em contos)

	1974	1975	1976	1977	1978
Prémios em cobrança:					
Sede	10 302	12 415	13 630	13 546	18 111
Correspondentes	28 491	25 493	37 759	37 913	58 787
Totais	38 793	37 908	51 389	51 459	76 898
% em relação à carteira	30,7 %	24,3 %	25,1 %	19,2 %	23 %

7.2. Conta Efectiva – Saldos por cobrar:

MAPA I

EVOLUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 EXERCÍCIOS (em contos)

	1974	1975	1976	1977	1978
Saldos por cobrar	24 917	34 018	27 511	41 588	43 704
% em relação à carteira	19,7 %	21,8 %	13,4 %	15,5 %	13,1 %

7.3. Conforme se demonstra nos Mapas H e I a área da cobrança sofreu um agravamento de 1,4%, apesar de todos os esforços que desenvolvemos para ultrapassarmos as dificuldades próprias de uma área tão sensível e afectada pela crise económica em que o País se debate.

8. Provisões para prémios em cobrança

O cálculo destas Provisões obedeceram ao preceituado em Norma n.º 1/77, do Instituto Nacional de Seguros e conduziu a um reforço de mais 5 283 contos relativamente ao contabilizado em 1977, encargo que se reflecte negativamente na Conta Resultados.

9. Áreas do resseguro cedido e resseguro aceite

Dada a ausência de uma política de Resseguro a nível do conjunto das Seguradoras Nacionalizadas, negociámos separada e individualmente os nossos tratados mantivemos as melhores relações com os nossos Resseguradores tradicionais e não desprezámos as hipóteses que o mercado nos ofereceu no respeitante a novos contactos. Procurámos também assumir o cumprimento das nossas responsabilidades com a maior presteza.

10. Reservas de garantia – Reservas matemáticas

MAPA J

EVOLUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 EXERCÍCIOS (em contos)

	1974	1975	1976	1977	1978
Reservas de Garantia:					
Seguro directo	27 104	30 381	39 819	51 373	62 806
Resseguro aceite	128	653	165	200	459
Resseguro cedido	−4 544	−6 325	−8 130	−10 148	−14 327
Totais	22 688	24 709	31 854	41 425	48 938
Variação	+3 502	+2 021	+7 145	+9 571	+7 523
% de aumento	18,2 %	8,9 %	28,9 %	30,0 %	18,2 %
Reservas Matemáticas:					
Acidentes de Trabalho Seguro directo	26 523	35 395	45 110	54 774	71 129
Variação	+8 579	+8 872	+9 715	+9 664	+16 355
% de aumento	47,8 %	33,4 %	27,4 %	21,4 %	29,9 %

11. Flutuação de valores

11.1. Títulos

Em função das cotações fornecidas pelo Instituto Nacional de Seguros, esta componente apresenta uma situação negativa de 6 977 contos, que, comparativamente com o valor de 1977, melhorou 2 914 contos.

11.2. Imóveis

A Norma n.º 11/79 do Instituto Nacional de Seguros veio prescrever, unicamente para efeitos de Balanço, a aplicação de uma nova valorimetria aos imóveis. Assim, o nosso inventário registou uma valorização de mais 51 116 contos, valorização que não influencia a Conta Resultados, mas reflecte-se beneficamente na Situação Líquida Activa e na nossa margem de solvabilidade.

12 Investimentos

No decurso deste exercício, aplicámos em valores de rendimento a verba de 42 827 contos, para o que utilizámos, em tempo oportuno, as disponibilidades excedentárias de Tesouraria.

Continua na página dois

Continuação da página um

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1978

MAPA L

EVOLUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 EXERCÍCIOS (em contos)

	1974	1975	1976	1977	1978 [1]
Imóveis	20 427[1]	3 500[2]	3 000[3]	2 000[4]	−3 450[5]
Títulos:					
Obrigações do Tesouro 6 % Ouro	—	—	466	—	—
Obrigações do Tesouro 21,5 %	—	—	4 660	12 000	—
Obrigações do Tesouro FIP 1977 23 %	—	—	—	21 000	20 277
Obrigações do Tesouro FIP 1978 22 %	—	—	—	—	26 000
Totais	20 427	3 500	8 126	35 000	42 827

[1] Compra do imóvel na Av. Almirante Reis e terreno no Funchal com os resultados do aumento de capital autorizado por portaria de 14 de Junho de 1973.

[2,3,4] Pagamento de prestações do imóvel de Almirante Reis, que ficou integralmente pago.

Pagamento de obras de beneficiação no imóvel de Almirante Reis e alienação do Terreno do Funchal (528-3.978).

13. Rendimentos

Os Rendimentos oriundos das nossas Reservas Técnicas de Seguros Directos e de Valores Livres totalizaram 18 437 contos, verba que corresponde a 233% da atingida em 1977.

MAPA M

EVOLUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 EXERCÍCIOS (em contos)

	1974	1975	1976	1977	1978
Rendimentos	2 893	2 308	2 584	7 909	18 437

14. Depósitos em bancos e saldos de caixa

Cremos poder afirmar que, apesar de todas as dificuldades emergentes da área de cobrança, das grandes diferenças registadas nos pagamentos efectuados e valores investidos, a liquidez da nossa Tesouraria comportou-se em termos bastante animadores, o que, aliás, bem transparece da leitura dos Mapas que informam este relatório.

MAPA N

EVOLUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 EXERCÍCIOS (em contos)

SALDOS	31-12-74	15-3-75 [1]	31-12-75	31-12-76	31-12-77	31-12-78
Depósitos em Bancos	7 331	817	11 169	25 263	39 520	58 536
Caixa	276	495	141	49	453	4 212
Totais	7 607	1 312	11 310	25 312	39 973	62 748

[1] Data da nacionalização

Inserimos a seguir o Mapa comparativo dos pagamentos feitos nos cinco últimos anos e relativamente aos nossos três maiores Ramos (Acidentes de Trabalho, Automóveis e Incêndio):

MAPA O

	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Pagamentos:						
Acidentes de Trabalho	9 265	11 383	13 695	17 785	20 188	27 605
Automóveis	40 982	44 729	55 069	70 955	88 913	116 054
Incêndio	3 319	666	4 471	5 132	3 762	5 846
Totais	53 566	56 778	73 235	93 872	112 863	149 505
Variação	—	+3 212	+16 457	+20 637	+18 991	+36 642

15. Letras descontadas

No final de 1978, o valor das Responsabilidades por Letras descontadas montava a 16 146 contos, contra 27 008 contos em fins de 1977.

Foi pois conseguida uma diminuição de 10 862 contos, aspecto revelador dos nossos propósitos em retrair ao indispensável a utilização de letras como meio de pagamento dos prémios de seguro.

Temos o maior gosto em referir que, neste campo, tivemos a preciosa compreensão e colaboração da Rodoviária Nacional, que, relativamente a 1977, desceu a sua comparticipação nos aceites descontados de 81% para 48%.

16. Instalações e equipamento

16.1. Instalações

As instalações da Sede da Companhia estão-se revelando insuficientes para comportar todos os nossos serviços em condições de razoável funcionamento, o que aconselha atenta reflexão sobre o modo de superarmos tal inconveniente.

Foram feitas as adaptações necessárias no espaço reservado para a instalação do Centro de Informática, que arrancará no próximo ano.

Adaptámos, também, no espaço livre existente no arquivo geral, uma sala para reuniões de trabalho.

16.2. Equipamento

Para além do material de escritório de total indispensabilidade, adquirimos, depois de ouvido o Instituto Nacional de Seguros, um equipamento para Centro de processamento de dados (Computador NCR 8250 e seus acessórios).

17. Terreno do Funchal

Neste exercício, procedemos à alienação do nosso terreno sito no Funchal, depois de devidamente autorizados pela Inspecção de Seguros.

O resultado integral da venda foi aplicado nos valores de caucionamento das reservas.

18. Quadro do pessoal

Depois da nacionalização desta Seguradora não havíamos ainda registado quaisquer admissões ou promoções facultativas no nosso Quadro d Pessoal.

A política de contenção de custos aplicada nesta área, só foi possív graças ao elevado grau de compreensão e espírito de sacrifício revelado pel generalidade dos Trabalhadores desta casa, a quem devemos a expressã do nosso reconhecimento.

Já nos fins do exercício de 1978, elaborámos um plano de promoções fizemos as admissões consideradas estritamente indispensáveis, incluind aquelas que resultaram das integrações de Colegas provenientes de Angola Moçambique, conforme despacho do Senhor Secretário de Estado do Te souro, de 27 de Julho de 1978.

Em 31-12-1978, o nosso Quadro do Pessoal era constituído por 23 Trabalhadores, contra 226 em 31-12-1977.

19. Caucionamento das reservas

Elaborámos e enviámos à Inspecção de Seguros um plano de caucio mento diferido das nossas reservas, cujo cumprimento assegurámos total mente com o depósito atempado dos respectivos valores.

20. Comissão de trabalhadores

No diálogo mantido com o órgão representativo dos Trabalhadores en contrámos sempre o interlocutor fecundo e avisado conhecedor dos proble mas inerentes à gestão desta casa. Reputamos de salutar o modo como s processou a sua intervenção na vida da empresa e na defesa em prol do interesses dos seus representados.

21. Nota final

A actividade da Companhia no exercício de 1978 e a sua gestão está sintetizadas neste relatório.

No termo deste exercício finda também o mandato que nos foi cometid para o órgão gestor desta Empresa, Empresa que, à data da nacionalização os Trabalhadores encontraram em péssima situação financeira e condições económicas perigosamente debilitadas. Às inúmeras dificuldades encontra das, acresceram as da crise económica que o País tem vindo a atravessar, a inflação galopante, a ausência de reestruturação do Sector, a degradada política de concorrência e outras. Apesar de tudo, podemos garantir que a recuperação económico-financeira da «GARANTIA FUNCHALENSE» é um facto evidente e que tal recuperação só foi possível com uma política gestio nária baseada em sãos princípios de austeridade a que os responsáveis dos nossos diversos Serviços e a generalidade dos Trabalhadores concederam o seu apoio crítico e criativo.

Resta-nos agora aguardar e desejar que o plano de fusões considerado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 199/78 possa constituir um passo decisivo para a concretização da reestruturação do sector e consequente consolidação das nacionalizações.

Aquela Resolução prevê que as Companhias de Seguros Nacionalizadas sejam reunidas em cinco grupos, ficando cada um deles sujeito a um Conse lho de Gestão. A «GARANTIA FUNCHALENSE» está agrupada com as Con géneres «TRANQUILIDADE» e «NACIONAL», grupo a que perspectivamos capacidade para iniciativas fecundas e dinâmicas que contribuam para a moralização do Sector e defesa dos verdadeiros interesses do utente do seguro.

Terminamos com um agradecimento a todos os nossos Segurados que nos honraram com as suas atenções e preferência e aos Mediadores e nossos Colegas de trabalho pela colaboração inestimável que nos prestaram.

Lisboa, 15 de Março de 1979

O CONSELHO DE GESTÃ
José Pedro Soveral Gomes (Presidente)
Fernando Clímaco Ramos
Dr. Virgílio Cândido Pestana

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

ACTIVO	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA (Res. Cedidos)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA (Res. Cedidos)	—$—	14 327 037$90	—$—	—$—	14 327 037$90
RESERVA SEG. VENCIDOS (Res. Cedidos)	—$—	41 971 509$20	—$—	—$—	41 971 509$20
VALORES EM EMPREGO DE RESERVAS:					
Títulos de Crédito e Numerário					
Próprios	—$—	—$—	116 813 698$90	116 813 698$90	
De Resseguradores	—$—	—$—	135 625$00	135 625$00	
Imóveis	—$—	—$—	104 529 301$40	104 529 301$40	
Empréstimos s/ Apólices	—$—	—$—	—$—	—$—	
Empréstimos Hipotecários	—$—	—$—	—$—	—$—	
Empréstimos s/ Títulos	—$—	—$—	—$—	—$—	221 478 625$30
VALORES EM DEPÓSITO					
De Vários	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
De Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DEVEDORES P. VALORES EM DEPÓSITO					
Vários	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Ressegurados	—$—	1 030 699$30	—$—	1 030 699$30	1 030 699$30
IMÓVEIS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL	—$—	—$—	11 318 095$10	—$—	11 318 095$10
AMORTIZAÇÕES DE MOBIL. E MATERIAL	—$—	—$—	— 3 698 599$50	—$—	— 3 698 599$50
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
EMPRÉSTIMOS S/ TÍTULOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
ACCIONISTAS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS					
Saldo	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO					
Saldo	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DEVEDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—$—	—$—	46 457 463$60	46 457 463$60	
Ressegurados	—$—	70 226$70	—$—	70 226$70	
Resseguradores	5 631 804$20	12 875 661$10	—$—	18 507 465$30	
Outros	—$—	—$—	2 394 967$21	2 394 967$21	67 430 122$81
QUOTAS-PARTES DE INDEM. A RECEBER	—$—	15 456 159$60	—$—	—$—	15 456 159$60
PRÉMIOS EM COBRANÇA					
Na Sede	7 488 334$80	10 622 317$50	—$—	18 110 652$30	
Nos Correspondentes	18 580 607$90	40 206 487$70	—$—	58 787 095$60	76 897 747$90
LETRAS A RECEBER	—$—	—$—	584 618$40	—$—	584 618$40
TÍTULOS DE CRÉDITO	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DEPÓSITOS EM BANCOS	—$—	—$—	58 536 216$54	—$—	58 536 216$54
CAIXA	—$—	—$—	4 212 354$40	—$—	4 212 354$40
Situação líquida passiva					
CONTAS A AMORTIZAR	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
FLUTUAÇÃO DE VALORES					
De Títulos	—$—	—$—	6 977 092$90	6 977 092$90	
De Imóveis	—$—	—$—	—$—	—$—	
De Câmbios	—$—	—$—	—$—	—$—	6 977 092$90
GANHOS E PERDAS					
De Exercícios Anteriores	—$—	—$—	68 394 047$02	68 394 047$02	
Do Exercício	—$—	—$—	— 3 724 384$20	— 3 724 384$20	64 669 662$82
SEDE					
Saldo Anterior	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Flutuação de Valores					
De Títulos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
De Imóveis	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
De Câmbios	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Ganhos e Perdas	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Subtotais	31 700 746$90	136 560 099$00	412 930 496$77	—$—	581 191 342$67
CONTAS DE ORDEM					
Letras Descontadas	—$—	—$—	16 145 651$40	—$—	16 145 651$40
Totais	31 700 746$90	136 560 099$00	429 076 148$17	—$—	597 336 994$07

PASSIVO	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA					
De Seguros Directos	71 128 619$00	—$—	—$—	71 128 619$00	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	71 128 619$00
RESERVA DE GARANTIA					
De Seguros Directos	—$—	62 805 809$60	—$—	62 805 809$60	
De Resseguros Aceites	—$—	458 528$70	—$—	458 528$70	63 264 338$30
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS					
De Seguros Directos	—$—	107 975 358$90	—$—	107 975 358$90	
De Resseguros Aceites	—$—	55 168$00	—$—	55 168$00	108 030 526$90
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO					
Vários	—$—	—$—	—$—	—$—	
Resseguradores	—$—	63 342 571$00	—$—	63 342 571$00	63 342 571$00
AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS					
Saldo	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO					
Saldo	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
CREDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	532 214$80	1 082 918$60	6 214 557$20	7 829 690$60	
Ressegurados	—$—	79 653$10	—$—	79 653$10	
Resseguradores	460 783$20	6 257 061$50	—$—	6 717 844$70	
Outros	—$—	—$—	4 159 681$57	4 159 681$57	18 786 869$97
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR					
De Seguros Directos	3 342 226$70	92 747 548$00	—$—	96 089 774$70	
De Resseguros Aceites	—$—	3 996$90	—$—	3 996$90	96 093 771$60
COMISSÕES A PAGAR	1 847 958$70	4 765 728$50	—$—	—$—	6 613 687$20
PROVISÕES:					
Para Incapacidades Temporárias de Ac. Trab.	13 745 568$40	—$—	—$—	13 745 568$40	
Para Prémios em Cobrança	9 960 379$10	8 572 941$30	—$—	18 533 320$40	
Diversas	1 778 196$40	4 483 267$60	3 390 158$00	9 651 622$00	41 930 510$80
Situação líquida activa					
CAPITAL	—$—	—$—	30 000 000$00	—$—	30 000 000$00
FUNDO DE RESERVA LEGAL	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
FUNDOS DE RESERVA LIVRES	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA ESPECIAL	—$—	—$—	14 750 000$00	—$—	14 750 000$00
RESERVA P/ DEPRECIAÇÃO DE TÍTULOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA P/ EMPRESAS DE APOIO	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
.....	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
FLUTUAÇÃO DE VALORES					
De Títulos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
De Imóveis	—$—	—$—	67 250 447$90	67 250 447$90	
De Câmbios	—$—	—$—	—$—	—$—	67 250 447$90
GANHOS E PERDAS					
De Exercícios Anteriores	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Do Exercício	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
SEDE					
Saldo Anterior	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Flutuação de Valores:					
De Títulos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
De Imóveis	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
De Câmbios	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Ganhos e Perdas	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Subtotais	102 795 946$30	352 630 551$70	125 764 844$67	—$—	581 191 342$67
CONTAS DE ORDEM					
Responsabilidades por Letras Descontadas	—$—	—$—	16 145 651$40	—$—	16 145 651$40
Totais	102 795 946$30	352 630 551$70	141 910 496$07	—$—	597 336 994$07

O CHEFE DA CONTABILIDADE
João Vitorino Gurrett dos Santos

O TÉCNICO DE CONTAS
J. Pedro S. Gomes

O CONSELHO DE GESTÃO
José Pedro Soveral Gomes (Presidente)
Fernando Clímaco Ramos
Dr. Virgílio Cândido Pestana

GANHOS E PERDAS DO EXERCÍCIO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

DÉBITO	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóvel e Resp. Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
Saldo anterior	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	68 394 047$02	—$—	68 394 047$02
RESERVA MATEMÁTICA												
De Seguros Directos	16 354 710$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	16 354 710$00	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
De Resseguros Cedidos (diminuição)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	16 354 710$00
RESERVA DE GARANTIA												
De Seguros Directos	—$—	418 379$60	2 208 344$10	26 380$20	8 232 761$10	104 110$90	69 219$90	—$—	790 835$90	—$—	11 850 031$70	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	200 757$50	22 837$30	—$—	643$30	—$—	—$—	43 826$00	—$—	268 064$10	
De Resseguros Cedidos (diminuição)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	335 112$30	—$—	—$—	—$—	—$—	335 112$30	12 453 208$10
PROVISÕES												
Para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho	2 974 534$40	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	2 974 534$40	
Para Prémios em Cobrança	2 749 035$30	—$—	300 325$60	—$—	1 738 786$30	383 298$60	5 020$90	48 367$90	87 071$10	—$—	5 311 905$70	8 286 440$10
AMORTIZAÇÕES	238 227$60	16 233$10	46 856$60	3 076$00	444 294$00	16 664$60	5 122$70	1 454$20	14 323$10	—$—	—$	786 251$90
COMISSÕES												
De Seguros Directos	11 502 625$70	745 328$80	3 387 405$70	238 599$60	12 406 126$30	455 451$40	267 942$50	123 974$70	786 530$40	—$—	29 913 985$10	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	—237 343$99	—$—	—$—	3 644$80	—$—	—$—	622$50	—$—	—233 076$69	
Despesas de Aquisição	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—6—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$	29 680 908$41
INDEMNIZAÇÕES												
De Seguros Directos:												
Do exercício	27 836 842$90	2 828 678$00	6 681 985$70	792 436$60	150 603 685$90	4 859 800$50	1 501 473$60	18 095$00	3 234 662$10	—$—	198 357 660$30	
De exercícios anteriores (Reajustamentos)	—231 513$00	—400 033$10	—246 582$00	531$10	15 051 323$20	—12 954$80	—465 106$80	93$60	—1 157 414$00	—$—	12 538 344$20	
	27 605 329$90	2 428 644$90	6 435 403$70	792 967$70	165 655 009$10	4 846 845$70	1 036 366$80	18 188$60	2 077 248$10	—$—	210 896 004$50	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	450 560$90	750 124$30	—$	2 347$80	—$—	5$80	14$40	—$—	1 203 053$20	212 099 057$70
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS												
Prémios	4 267 883$20	6 575 954$70	17 386 781$20	1 206 398$00	11 790 452$30	4 973 744$10	1 809 587$90	699 676$00	4 491 073$30	—$—	53 201 550$70	
Juros	—$—	140 814$40	185 184$90	—$—	988 702$90	68 939$30	—$—	—$—	13 052$70	—$—	1 396 694$20	54 598 244$90
DESPESAS GERAIS												
Órgãos Sociais	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—6—	—$—	—$—	—6—	—$—	—$—	
Pessoal	16 044 524$70	1 093 290$80	3 155 770$40	207 168$20	29 922 974$80	1 122 355$40	345 012$90	97 938$30	964 652$00	—$—	52 953 687$50	
Publicidade	56 002$60	3 816$10	11 015$00	723$10	104 444$40	3 917$50	1 204$20	341$80	3 367$10	—$—	184 831$80	
Outras Despesas de Administração	3 491 770$00	237 932$80	686 790$30	45 086$10	6 512 136$60	244 258$20	75 085$10	21 314$30	209 937$20	—$—	11 524 310$60	
Encargos fiscais	4 200 002$10	286 192$50	826 091$30	54 230$70	7 832 986$50	293 800$60	90 314$50	25 637$30	252 518$40	—$—	13 861 773$90	
Encargos parafiscais	3 475 153$20	236 800$60	683 522$00	44 871$40	6 481 146$50	233 095$70	74 727$90	21 212$70	208 938$00	—$—	11 469 468$00	89 994 071$80
ENCARGOS DIVERSOS	4 359$40	150$60	434$95	28$50	6 272$50	154$70	47$50	13$50	133$00	—$—	—$	11 594$65
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS												
Transferidos das contas das agências	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$	—$—
De Resseguros colocados pela sede	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$	—$—
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO												
Transferidos das contas das agências	—$—	—$—	—$—	—$	—$	—$	—$—	—$—	—$—	—$—	—$	—$—
De Resseguros colocados pela sede	—$—	—$—	—$—	—$—	—$	—$	—$—	—$—	—$—	—$—	—$	—$—
Saldo	—$—	—$—	—$—	—$	—$	—$	—$	—$—	—$—	—$—	—$	—$—
Totais	92 964 158$10	12 183 538$90	35 727 900$16	3 392 491$10	252 116 093$30	13 098 384$90	3 779 652$80	1 058 125$10	9 944 143$20	68 394 047$02	—$	492 658 534$58

CRÉDITO												
Saldo anterior	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$
RESERVA MATEMÁTICA												
De Seguros Directos (diminuição)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$	—$—	—$—	—$—	—$—	—$	—$—
De Resseguros Aceites (diminuição)	—$—	—$—	—$—	—$	—$—	—$	—$	—$—	—$	—$	—$	—$
De Resseguros Cedidos	—$—	—$—	—$	—$—	—$—	—$	—$	—$—	—$—	—$—	—$	—$—
RESERVA DE GARANTIA												
De Seguros Directos (diminuição)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$	404 964$10	—$	11 964$00	—$—	—$—	416 928$10	
De Resseguros Aceites (diminuição)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$	—$	—$—	—$	—$	—$—	$	
De Resseguros Cedidos	—$—	329 520$70	1 725 107$90	23 977$40	1 768 091$60	99 395$50	52 333$00	7 089$90	508 176$90	—$—	4 513 692$00	4 930 620$10
PROVISÕES												
Para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho	—$—	—$—	—$—	—$	—$	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$	
Para Prémios em Cobrança	—$—	28 558$10	—$—	—$—	—$	—$	—$	—$	—$	—$	28 558$10	28 558$10
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS												
De Seguros Directos	137 455 683$40	8 818 786$90	26 030 168$20	1 338 313$70	142 183 120$00	6 699 594$20	2 513 017$20	989 370$90	7 846 788$40	—$—	333 874 842$90	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	895 612$90	1 148 966$30	—$	12 684$22	—$—	—$	109 884$00	—$	2 167 147$42	336 041 990$32
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS												
Comissões	—$—	2 779 813$00	8 325 729$50	—$	—$—	1 631 270$00	561 356$00	212 694$00	1 882 003$20	—$—	15 392 865$70	
Indemnizações	8 081 519$90	2 185 459$00	5 275 957$00	782 538$30	28 256 025$10	4 262 282$60	830 583$00	5 972$50	1 488 377$50	—$	51 168 714$90	66 561 580$60
RENDIMENTOS												
Das Reservas Técnicas de Seguros Directos	4 588 015$70	308 455$30	522 713$00	9 877$60	10 662 989$50	112 594$40	104 759$00	4 058$80	193 875$00	—$—	16 507 338$30	
Das Reservas Técnicas de Resseguros Aceites	—$—	—$—	—$—	$	—$	—$	—$	—$	—$	—$	$	
De Valores Livres	584 890$00	39 854$80	115 040$80	7 551$90	1 090 817$90	40 914$34	12 576$90	3 570$00	35 165$40	—$—	1 930 382$04	18 437 720$34
RECEITAS DIVERSAS												
Cargos em Outras Sociedades	—$—	—$—	—$—	—$	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$	
Outras	602 469$30	41 052$80	118 498$60	7 779$10	1 123 603$20	42 144$20	12 955$10	3 677$50	36 222$50	—$	1 988 402$30	1 988 402$30
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NAS COLÓNIAS												
Transferidos das contas das agências	—$—	—$—	—$—	—$	—$—	—$—	—$	—$—	—$—	—$—	—$	—$
De Resseguros colocados pela sede	—$—	—$—	—$	—$	—$—	—$—	—$	—$—	—$—	—$—	—$	—$
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO												
Transferidos das contas das agências	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$	—$—	—$	—$—	—$	—$
De Resseguros colocados pela sede	—$—	—$—	—$—	—$	—$—	—$—	—$—	—$—	—$	—$—	—$	—$—
Saldo	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	64 669 662$82	—$	64 669 662$82
Totais	151 312 578$30	14 531 500$60	43 008 827$90	3 319 004$30	185 084 647$30	13 305 843$56	4 087 580$20	1 238 397$60	12 100 492$00	64 669 662$82	—$	492 658 534$58

O CHEFE DA CONTABILIDADE
João Vitorino Garrett dos Santos

O TÉCNICO DE CONTAS
J. Pedro S. Gomes

O CONSELHO DE GESTÃO
José Pedro Soveral Gomes (Presidente)
Fernando Climaco Ramos
Dr. Virgilio Cândido Pestana

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS VALORES MOBILIÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 1978

DESIGNAÇÃO	Quantidades	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação	VALOR DE BALANÇO Unitário	VALOR DE BALANÇO Total	Valor total de aquisição	Flutuação de valores
1. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS								
1.1 Quotas	—							
1.2 Acções	—							
1.9 Total	—							
						—$—	—$—	—$—
2. OUTRAS APLICAÇÕES								
2.1 Títulos Nacionais								
2.1.1 Títulos de dívida pública e obrigações com garantia do Estado:								
Obr. C.M.L. 5 ¾ % 1969	1 142	1 000$00	999$29	745$00	745$00	850 790$00	1 141 191$20	— 290 401$20
» Consolidado 3,5 % 1941	560	1 000$00	896$85	205$00	205$00	114 800$00	502 236$50	— 387 436$50
» » 3 % 1942	688	1 000$00	375$01	185$00	185$00	127 280$00	258 012$10	— 130 732$10
» » Centenários 4 % 1940	1 404	2 000$00	1 706$95	480$00	480$00	673 920$00	2 396 551$00	—1 722 631$00
» Externo 3 % 1.ª Série	66	2 200$00	1 247$11	305$00	650$00	42 900$00	82 309$50	— 39 409$50
» Externo 3 % 1.ª Série (Carimb.)	128	2 200$00	1 283$20	430$00	650$00	83 200$00	164 250$00	— 81 050$00
» Externo 3 % 3.ª Série (Carimb.)	1	2 200$00	1 330$00	750$00	750$00	750$00	1 330$00	— 580$00
» Tesouro 3,5 % 1959	33	1 000$00	1 006$06	600$00	600$00	19 800$00	33 200$00	— 13 400$00
» » 3,5 % 1966	600	1 000$00	1 005$08		600$00	360 000$00	603 049$50	— 243 049$50
» » 5 % 1967	1 608	1 000$00	1 003$55	700$00	775$00	1 246 200$00	1 613 711$10	— 367 511$10
» » 5 % 1971	1 530	1 000$00	1 005$41	690$00	775$00	1 185 750$00	1 538 278$00	— 352 528$00
» » 20,5 % 1975	3 730	500$00	500$00	505$00	505$00	1 883 650$00	1 865 000$00	+ 18 650$00
» » 7,5 % 1975	1 100	1 000$00	1 000$73		1 000$73	1 100 800$00	1 100 800$00	
» » 21,5 % 1976	18 670	1 000$00	1 000$32	980$00	980$00	18 296 600$00	18 676 000$00	— 379 400$00
» » 6 % Ouro 1976	878	500$00	500$00	945$00	945$00	829 710$00	439 000$00	+ 390 710$00
» » 1975 (B.N.U.) 1.ª Série	107	3 370$00	1 573$81	1 250$00	1 250$00	135 750$00	168 397$20	— 34 647$20
» » 1975 (B.P.) 1.ª Série	115	3 149$00	1 892$24	1 250$00	1 250$00	143 750$00	217 607$20	— 73 857$20
» » FIP 23 % Classe A 1977	45 224	1 000$00	1 000$00	1 010$00	1 010$00	45 676 240$00	45 224 000$00	+ 452 240$00
» » FIP 22 % 1978	28 348	1 000$00	1 000$00	900$00	1 000$00	28 348 000$00	28 348 000$00	
» C.M.L. 6 ¼ %	580	1 000$00	994$93	720$00	720$00	417 600$00	577 056$40	— 159 456$40
» C.ª das Águas de Lisboa 6 %	1 112	1 000$00	1 000$00	610$00	610$00	678 320$00	1 112 000$00	— 433 680$00
» C.P. 4,5 % 1959	508	1 000$00	940$10	590$00	600$00	304 800$00	477 575$80	— 172 775$80
» C.P. 4,5 % 1965/6	778	1 000$00	938$81		600$00	466 800$00	730 397$50	— 263 597$50
» C.P. 5,5 % 1967	1 305	1 000$00	1 001$87	550$00	510$00	665 550$00	1 307 434$00	— 641 884$00
» C.P. 5,5 % 1968	2 302	1 000$00	999$99	500$00	510$00	1 174 020$00	2 301 990$50	—1 127 970$50
» C.P. 5,5 % 1969	951	1 000$00	983$94	500$00	510$00	485 010$00	935 725$90	— 450 715$90
» Metropolitano 4 %	3	1 000$00	1 011$23	800$00	800$00	2 400$00	3 033$70	— 633$70
» Metropolitano 5 ¼ % 1967	140	1 000$00	1 002$81	800$00	800$00	112 000$00	140 393$50	— 28 393$50
» Tesouro Angola 5 % 1965	430	1 000$00	860$33	840$00	840$00	361 200$00	369 942$00	— 8 742$00
2.1.2 Outras obrigações								
Obrig. C.T.P. 5 ¾ % 1969	308	1 000$00	984$32	760$00	760$00	234 080$00	303 170$80	— 69 090$80
» C.ª Nacional de Electricidade 5 %	109	1 000$00	996$51	500$00	510$00	55 590$00	108 619$60	— 53 029$60
» Hidro-Eléctrica do Douro 5 %	36	1 000$00	968$71		510$00	18 360$00	34 873$80	— 16 513$80
» Hidro-Eléctrica do Revué 5 %	24	1 000$00	1 000$00		670$00	16 080$00	24 000$00	— 7 920$00
Sacor 7 % 1970 1.ª fase	10	1 000$00	1 000$00	750$00	750$00	7 500$00	10 000$00	— 2 500$00
» U.E.P. 5 %	440	100$00	102$81		58$00	25 520$00	45 236$60	— 19 716$60
2.1.3 Acções								
Acções B.E.S.C.L. (Portador)	55	1 000$00	6 500$00		6 500$00	357 500$00	357 500$00	—$—
» C.ª Seguro de Crédito (Nom.)	500	1 000$00	1 000$00		1 133$75	566 875$00	500 000$00	+ 66 875$00
» C.ª das Águas de Lisboa (Nom.)	400	100$00	457$45	250$00	390$00	156 000$00	182 980$80	— 26 980$80
» C.ª das Águas de Lisboa (Port.)	800	100$00	457$45	250$00	404$00	323 200$00	365 961$80	— 42 761$80
» C.ª Ang. Agricult. (CADA)	100	900$00	1 191$48		690$00	69 000$00	119 148$80	— 50 148$80
» C.ª dos Diamantes de Angola T/100	600	170$00	1 252$06		1 698$00	1 018 800$00	751 237$90	+ 267 562$10
» C.ª Eléctrica das Beiras	615	1 000$00	1 598$37		1 582$00	972 930$00	983 002$90	— 10 072$90
» C.ª Hidro-Eléctrica Norte Port. (CHENOP)	615	100$00	336$24		280$00	172 200$00	206 787$80	— 34 587$80
» C.ª Portuguesa de Celulose	50	1 000$00	3 250$00		3 761$00	188 050$00	162 500$00	+ 25 550$00
» C.ª Portuguesa de Electricidade	3 064	1 000$00	1 246$10		1 173$00	3 594 072$00	3 818 057$40	— 223 985$40
» C.ªs Reunidas Gás e Electricidade	2 223	175$00	385$63		352$00	782 496$00	857 261$90	— 74 765$90
» Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	2 194	100$00	172$56		165$00	362 010$00	378 607$60	— 16 597$60
» Hidro-Eléctrica Serra da Estrela	133	1 000$00	1 740$05		1 650$00	219 450$00	231 427$30	— 11 977$30
» Sacor (Port.)	2	1 000$00	2 429$20		4 405$00	8 810$00	4 858$40	+ 3 951$60
» Sacor (Nom.)	133	1 000$00	3 696$05		4 017$00	534 261$00	491 574$90	+ 42 686$10
» Socel	350	1 000$00	3 448$09		2 785$00	974 750$00	1 206 834$20	— 232 084$20
» Sociedade Agrícola do Cassequel	165	500$00	494$64		676$00	111 540$00	81 616$50	+ 29 923$50
» Sonefe	50	500$00	250$31		378$00	18 900$00	12 515$70	+ 6 384$30
» U.E.P.	1 093	100$00	176$73		191$00	208 763$00	193 172$60	+ 15 590$40
2.1.9 *Soma*						116 782 327$00	123 759 419$90	—6 977 092$90
2.2. Títulos estrangeiros								
2.2.1 Bilhetes do Tesouro e outras obrigações emitidas por Estados estrangeiros	—							
2.2.2 Outras obrigações	—							
2.2.3 Acções	—							
2.2.9 *Soma*						—$—	—$—	—$—
2.3 *Total*						116 782 327$00	123 759 419$90	—6 977 092$90
3. TOTAL GERAL						116 782 327$00	123 759 419$90	—6 977 092$90

O CHEFE DA CONTABILIDADE
João Vitorino Garrett dos Santos

O TECNICO DE CONTAS
J. Pedro S. Gomes

O CONSELHO DE GESTÃO
José Pedro Soveral Gomes (Presidente)
Fernando Climaco Ramos
Dr. Virgilio Cândido Pestana

IMÓVEIS

Em 31 de Dezembro de 1978

LOCAL	Custo, incluindo obras de beneficiação e ampliação	Inventário	Flutuação de Valores
AFECTO AS RESERVAS:			
Propriedade (prédio e terreno) sita na Avenida Infante D. Henrique, lote 10, freguesia de Santa Maria dos Olivais — Lisbòa	6 249 996$10	27 743 690$90	+21 493 694$80
Prédio sito na Rua Frei António Chagas, lote 20 — Setúbal	5 550 513$00	19 371 290$40	+13 820 777$40
Prédio sito na Avenida Almirante Reis, 49 e 51 — Lisboa	25 478 344$40	57 414 320$10	+31 935 975$70
	37 278 853$50	104 529 301$40	+67 250 447$90

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1966

ANO 46.° — NÚMERO 15 708

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 - 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 37, 2
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

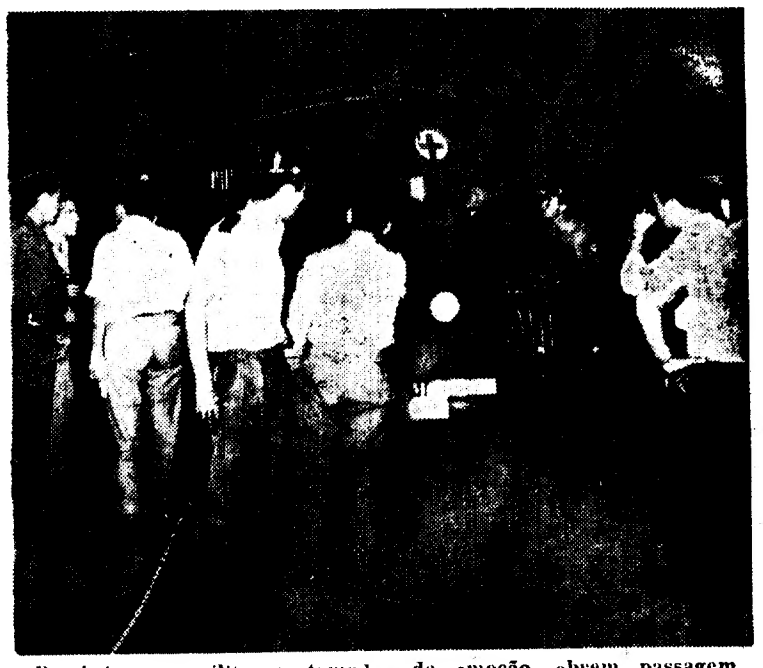
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

25 militares calcinados no braseiro da serra de Sintra

— primeiro balanço trágico de três dias de luta contra o fogo

(Reportagem de **Joaquim Letria** e **Pedro Rafael dos Santos**)

A serra de Sintra, há mais de 48 horas em brasa, foi ontem teatro de um drama de dificil descrição e de uma tragédia irreparável: 25 homens, todos eles militares, perderam a vida na luta contra as chamas.



Bombeiros e militares, tomados de emoção, abrem passagem a uma automaca que transporta os restos mortais de algumas das vítimas

Na noite clara e calma, o vermelhão dos novos focos avistava-se ao longe e havia carros parados nas bermas das estradas, em pontos altos, donde o espectáculo tinha a beleza dramática de todos os grandes incêncios em florestas.

No interior escuro e confortável dos automóveis, famílias que tinham ido de longe, a maioria de Lisboa, observavam aqui e além o ressurgir rápido das chamas. Mas cá de cima, no silêncio da noite irónicamente bela, aquelas pessoas distantes que a curiosidade aproximara, ignoravam a catástrofe descoberta mais adiante, onde não podiam nem se arriscariam a chegar. Lá, onde o fumo e o cheiro intenso e acre do eucalipto queimado assinalam ainda um holocausto gigante que sacrificou centenas de velhas árvores, agora mirradas e distorcidas e não poupou, sequer, vidas humanas! Vidas jovens e confiantes que ainda há 60 horas haviam partido para o seu primeiro combate. Combate sem armas. Jovens alegres pela novidade que a missão encerrava, que sentiram em si a vitória quando viram o gigantesco braseiro de muitos quilómetros quadrados ser debelado com a ajuda sua. Mas se o fogo diminuiu e deixou de apresentar áqueles que o combatiam uma frente de luta, ganhou uma nova expressão mais difícil de dominar e incomparàvelmente mais perigosa: os focos. Esta é a guerrilha do fogo... De um morrão invisivel surgem de subito chamas alterosas que surpreendem os homens, po-

(Continuação

O drama atingiu momentos impressionantes: mesmo aqueles mais preparados para enfrentar situações desta natureza, não puderam ficar impassíveis. Há expressões que dispensam comentários

Foi preso um casal que poderá ser a chave do enigma das máscaras de chumbo

NITERÓI (Brasil), 9 — (A. N. I.) — A Polícia prendeu ontem um casal que julga ser a chave do mistério que envolve o caso das máscaras de chumbo — de dois electricistas brasileiros, encontrados mortos no cimo de uma colina, nos arredores de Niterói, no dia 20 do mês passado, com as caras tapadas com máscaras.

A Polícia supõe que Jorge e Natália (não foi revelado o apelido) estão ligados a uma operação criminosa, de certo modo responsável pela morte de Miguel José Vinha e Manuel Pereira da Cruz — as vítimas encontradas na colina.

Quando os corpos das vítimas foram descobertos, tinham as caras tapadas por estranhas máscaras de chumbo, sem orifícios para os olhos. A causa da morte dos dois electricistas não pôde ser determinada, julga-se que devido ao avançado estado de decomposição dos cadáveres.

Um dos médicos que examinara os corpos, o dr. Astor de Melo, revelou aos jornalistas estar convencido da que os homens foram estrangulados. Afirma ter descoberto sinais de «estrangulamento mecânico», mas que não era mnítidos devido á decomposição.

A Polícia recusou-se a fornecer quaisquer pormenores antes de terminar os interrogatórios dos dois suspeitos.

O Governo de Ian Smith é ilegal mas o único efectivo da Rodésia

— decidiu o Supremo Tribunal de Salisbury

SALISBURY, 9 — (R.) — O Supremo Tribunal decidiu hoje que a Constituição de 1965, estabelecida na altura da declaração da independência da Rodésia — e o actual Governo estabelecido de harmonia com essa Constituição — não são legais.

Porém os juízes decidiram, ao mesmo tempo, que o regime de Ian Smith é o único Governo efectivo do país.

Os juízes proferiam julgamento, sob reserva, num caso em que a legalidade do Governo e a Constituição eram postas em duvida.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

(Ler na página 13)

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

O incêndio na serra de Sintra

Chama-se João Filipe Carvalho Vasconcelos Abreu, tem 23 anos e é estudante. Costuma passar as suas férias em Sintra e, desde anteontem, distribui mantimentos aos homens que atacam o incêndio. A gravura mostra-o pronto a seguir, mais uma vez, para os locais isolados da serra

MAIS FOCOS DE INCÊNDIO EM VÁRIOS PONTOS DA SERRA

O carro descia a estrada cuidadosamente, com os máximos iluminando as bermas. Um grupo de soldados comia pão e conversava em voz baixa.

Trezentos metros decorridos, um clarão surgiu-nos pela esquerda. Bruxuleantes, as chamas tinham já mais de meio metro de altura e o mato crepitava, retorcendo-se, e o fogo aproximava-se rápido dos troncos grossos e rugosos das árvores, na sua carícia de morte. O carro avançou cautelosamente nesse momento. Mas depressa o pé do nosso incansável motorista calcou o acelerador até ao próximo posto de vigilância.

— Há mais um foco a meio quilómetro daqui. Situa-se do lado direito da estrada no sentido ascendente e numa extensão de algumas dezenas de metros.

A resposta, cansada, não nos espantou:

— Há pessoal lá perto. Eles lá se encarregarão disso...

Eram homens exaustos que nos respondiam. Eram homens que em horas perderam quilos e ganharam vincos acentuados no fácies dolorido. Não havia ninguém perto daquele foco. Os soldados, 300 metros mais para cima, dele não se aperceberiam devido a diversas curvas que a estrada ali desenha. Por isso insistimos com os homens exaustos na noite. E eles voltaram para as chamas, de machados, pás e picaretas rojando o solo, arrastando os corpos cansados.

À medida que os quilómetros se percorriam na nossa descida para o centro de operações, na sede dos bombeiros sintrenses, onde iríamos colher novas informações, mais focos se nos deparavam. Por mais de uma vez avisámos colunas e veículos que encontrávamos na estrada.

Entretanto, o cansaço extremo e a dificuldade de acesso aos pontos onde estavam os núcleos de combatentes do incêndio provocava uma certa desorientação nos homens. As ordens não chegavam e os mais exaustos aguardavam-nas, enquanto os mais aptos e frescos se incorporavam em outros grupos, partindo para mais e novos focos que sempre iam surgindo.

Em frente ao quartel nos bombeiros, madrugada alta, havia ainda dezenas de populares. Todas as janelas do edifício estavam iluminadas e alguns oficiais superiores do Exército conversavam numa varanda. O movimento no interior era tão intenso como quando partíramos para a serra no princípio da noite. Cerca das três e meia da manhã, começavam a concentrar-se no improvisado quartel-general forças que durante muitas horas consecutivas haviam lutado contra o fogo. Eram homens com fome e sede, caras mascarradas pela fuligem e marcadas por escoriações ligeiras. Homens que, finalmente, conseguiam ser rendidos.

Centenas de militares transportados em camiões, que haviam abandonado os aquartelamentos horas antes, subiam agora a serra para o seu «baptismo de fogo», acolhidos com alegria pelos companheiros que assim poderiam ter momentos de merecido repouso.

Não paravam de chegar ao quartel mantimentos que eram fornecidos por todos os sectores da população. Muitos comerciantes não hesitaram em abrir os seus estabelecimentos e em pôr os mais variados géneros à disposição, sem aceitarem o seu pagamento. Na sua ansia de solidariedade, havia muitos que levaram mesmo a sua ajuda até ao próprio centro de operações numa espontaneidade admirável.

Foi ali, em pleno e movimentado centro de operações, que um oficial nos explicou a razão por que os corpos dos infelizes militares carbonizados permaneceram tanto tempo no local, onde foram encontrados. Dado que, infelizmente não havia quaisquer ilusões acerca da perda irreparável dos jovens militares, aguardou-se a chegada ao local do subdelegado de Saúde, que ali compareceu, acompanhado de alguns médicos militares e de um sacerdote.

(Continuação da 1.ª página)

dendo envolvê-los num momento. Por isso havia na noite, lá onde o fumo e o cheiro eram intensos e os homens se viam á luz das chamas, velhos bombeiros de muitos fogos que recuavam. Sem medo, mas com consciência, e logo voltavam á carga assim que deparavam com ocasião mais propicia, com os membros pesados, quase a não obedecer, de olhos inchados pela falta de sono e vermelhos por isso e pelo fumo.

— A gente tem que esperar que o fogo tenha uma fraqueza... — um esgar que poderia ser um sorriso triste desenhava-se nas suas barbas de três dias.

A primeira notícia

Foram dois jovens que em Sintra passam o Verão de costume que ás 16 e 30 de ontem deparam com 25 corpos calcinados. Duarte Lima Mayer, de 21 anos, e Gonçalo Lima Mayer, de 19, profundos conhecedores da topografia local e por isso mesmo servindo agora de guias ás colunas de bombeiros e militares que combatem o sinistro, passavam nos Capuchos, onde próximo se situam as suas residências, respectivamente a Quinta Velha e a propriedade denominada por Bister, guiando uma coluna que se ia reabastecer de água numa mina próxima, quando no sopé de uma pequena encosta depararam com o alucinante espectáculo de algumas dezenas de corpos carbonizados.

— Eram corpos nas mais diferentes posições. Uns pareciam que ainda iam a correr, outros estavam de joelhos, outros ainda abraçados (quatro havia que se estreitaram num ultimo abraço e assim esperaram a morte) e alguns que tapavam a cara com os braços. Foi horrivel...

Foi Francisco de Oliveira, bombeiro voluntário de Sintra, pintor da construção civil, em Lisboa, que assim nos falou. Este homem, que chegou a ser chefe dos B. V. de Sintra e que há dois anos se afastou destas suas funções, não hesitou agora, perante o dramatismo da situação, em envergar de novo a sua velha farda e a atirar-se ás chamas com furia.

Nos Capuchos, onde a estrada ainda mais se empina depois de muitos quilómetros trepar pela serra, á uma da manhã, procedia-se á remoção dos cadáveres. Chefiava a operação o sr. major Tavares da Costa, secundado por um aspirante do Grupo de Comnhias Trem-Auto, um cabo miliciano e diversas praças, além de forças da Polícia Militar. Os cadáveres foram colocados em automacas do Exército e transportados para o necrotério do Hospital Militar Principal (Estrela).

Os soldados, á luz forte dos projectores, ficavam silenciosos. O aparecimento de um «jeep» com mantimentos em pouco contribuiu para o desanuviamento do ambiente.

Como teria sucedido a tragédia

As opiniões convergem bastante quanto á causa da tragédia. A inexperiência em combate a fogos deste tipo teria motivado a morte destes homens.

Segundo os bombeiros, os militares ter-se-iam afastado da estrada, batendo as chamas com ramos secos, e teriam sido surpreendidos por trás por uma nova cortina de fogo. Naturalmente alarmados, teriam tratado de subir a serra, passando através do braseiro que estavam a combater, subindo toda a colina. Mas do outro lado, na outra encosta, as chamas avançavam também. Isolados pelo fogo no cimo da elevação, retrocederam no pouco espaço que lhes restava e teriam tentado abrigo numa mina de água, cuja porta, com cerca de 75 centímetros de altura, procuraram desesperadamente arrombar, na ânsia de encontrarem refugio no exíguo interior da nascente. Na pequena porta ainda se notam sinais dos esforços desesperados que fizeram para a arrombar. Baldados esforços... Sem forças já, intoxicados e sufocados pelo fumo denso que tudo enchia em rolos e nuvens, teriam caído inanimados antes de o círculo de fogo se apertar inexoràvelmente e as chamas os lamberem, tornando-os archotes humanos que rápidamente sucumbiram.

A opinião de quantos estiveram no local é de que as vítimas pouco teriam chegado a sofrer por se encontrarem inconscientes devido a asfixia.

Um cabo miliciano que não revelou o seu nome nem numero e que participou na remoção dos cadáveres disse que estes estavam completamente rígidos, negros, calcinados e exalavam um cheiro pestilento «como se estivessem em decomposição». É natural que a tal não se devesse esse cheiro, pois não haveria tempo para os corpos se decomporem, mas que o horrível odor que ficara no local se devesse á combustão dos tecidos humanos.

— Apenas havia um cadáver que não estava rígido. Tivemos dificuldade em o retirar. A pele havia ardido sobre um pinheiro tombado e quando retirámos o corpo a epiderme ficou agarrada á árvore, deixando os órgãos á vista — acrescentou.

Destes 25, todos eram da R.A.A.F., de Queluz, e os restantes 12 cadáveres foram recolhidos pelos bombeiros de Bucelas, ao que nos foi revelado.

Um sobrevivente

Aqueles bombeiros, que chegaram ao local para se reabastecer, revelaram-nos, entretanto, que houve um sobrevivente. Este, descendo rápidamente a encosta, passando por entre as chamas que a galgavam e o queimaram profundamente, conseguiu alcançar a estrada, onde foi recolhido por uma viatura e transportado de urgência ao Hospital Militar Principal.

Segundo experimentados bombeiros e outros militares, se os pobres homens que a morte ceifou nas faldas da serra têm seguido o exemplo do seu companheiro ter-se-iam igualmente salvo, pois a estrada não seria difícil de alcançar. O facto de eles terem prosseguido deve-se, segundo esses nossos interlocutores, á inexperiência e ao ardor com que se entregaram no combate ao fogo.

— E' preciso que a gente saiba recuar. Perdem-se umas árvores, mas poupam-se vidas. E o que é mais importante? Devemos saber aproveitar as fraquezas do logo — repetiam-nos velhos bombeiros.

Um ambiente indiscritível

As notícias alarmantes que começaram a circular em Lisboa, no princípio da noite levaram-nos de novo a Sintra, onde chegámos pouco depois das 0 horas. Dirigimo-nos, imediatamente, ao quartel dos bombeiros voluntários locais, onde, como se sabe, foi instalado o centro de operações de combate ao pavoroso incêndio. É difícil descrever o ambiente vivido naquelas horas — o burburinho, o ruído das vozes que lançavam ordens, das pessoas que se entrechocavam nos corredores estreitos, cujo sobrado servia de leito a homens completamente extenuados.

Sabíamos já da tragédia, mas desconhecíamos, no entanto, as suas proporções. Havia que contactar com alguém e, assim procurámos um oficial da G. N. R. Tratava-se do sr. tenente Franco de Sousa, que — ironia do destino! — fora das primeiras pessoas a chegar ao local do drama.

— Seguimos numa coluna de «jeeps», convencidos de que íamos socorrer feridos. Sentimos uma profunda emoção... Infelizmente, estacam todos mortos! — disse-nos.

Insistimos para que nos desse informações, números, enfim, todos os dados possíveis para uma primeira impressão. Delicadamente, e por motivos óbvios, nada mais acrescentou.

A escassos metros do local do drama

De improviso, ao voltar de uma curva igual a tantas outras, deparámos com o aglomerado de homens e viaturas — numa natural confusão que a noite acentuava. «Jeeps» da Polícia Militar, automacas, camionetas de todas as armas, enquadravam centenas de homens do Exército, cujos uniformes verdes se esbatiam na escuridão. Também ali, naquele momento, gente de Sintra distribuia víveres e água em quantidade. Algumas das pessoas que assim acorreram, num gesto de extrema boa-vontade, transportavam em motorizadas bilhas de cinco litros com leite, duas em cada veículo. Manifesta infracção, mas também manifesto gesto de solidariedade, que não deixou de lhes acarretar dissabores e até incompreensíveis autoações pela parte das autoridades fiscalizadoras.

Havia soldados de todas as unidades do Governo Militar de Lisboa e de muitas da II Região.

Fomos até ao carreiro aberto entre o denso arvoredo, para tentarmos penetrar no local. Nesse momento, porém, potentes faróis iluminaram o caminho. Vinham de lá, eram automacas, não precisávamos, sequer, de perguntar o que traziam!

Não é possível localizar bem no tempo a grande tragédia. Supõe-se, todavia, que tenha ocorrido anteontem á tarde. Sabia-se que faltavam 25 homens, mas, no esforço do ataque em toda a área da serra, admitia-se que estivessem em locais de mais difícil acesso, entregues á sua faina extenuante ou mesmo a descansar de tantas horas de trabalho consecutivo e exaustivo.

«AVISEM A MINHA UNIDADE!» — pede-nos um jovem

Um bombeiro voluntário, da corporação de Algés, descansava no interior de uma automaca.

— Como se chama?

— Rui José Nascimento Louro. Mas porque pergunta? Os senhores são do Exército?

Esclarecido sobre a nossa qualidade de repórteres, imediatamente o semblante do jovem bombeiro reflectiu alegria. E, hesitante, não sabendo como começar, Rui Nascimento pediu-nos:

— Tenho um problema. Sou bombeiro voluntário há bastante tempo, mas estou agora na tropa. Quando os voluntários partiram para aqui, estava de licença e pude acompanhá-los. Mas nunca supus que o incêndio ganhasse estas proporções nem demorasse tanto tempo a ser dominado. Por isso, há três dias que aqui estou sem que ninguém na minha unidade saiba de mim. Peço ao «Diário de Lisboa» que avise a Escola Prática do Serviço de Material de que o 1.º cabo 2296/64, Rui José Nascimento Louro, está a combater o fogo. Não se esqueçam por favor.

Dois acontecimentos que foram notícia: o grande incêndio na serra de Sintra e a vitória de Portugal sobre a Rússia por 2 a 1. O «Diário de Lisboa» afirmava que fora feita justiça ao futebol português. Em 17 dias, a selecção fizera 6 jogos e alcançara 5 vitórias. Para os apaixonados do desporto-rei uma recordação e muitas saudades.

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem
do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

PORTUGAL, VENCENDO A RÚSSIA (2-1)
CONQUISTOU, COM BRILHO, O 3.º LUGAR

JUSTIÇA FOI FEITA...

• EM 17 DIAS, 6 JOGOS: 5 VITÓRIAS (Hungria, Bulgária, Brasil, Coreia e Rússia) UMA DERROTA (Inglaterra, pela tangente) 17 GOLOS MARCADOS E 8 SOFRIDOS

• FALTOU À SELECÇÃO NACIONAL UM MOTIVO PSICOLÓGICO DE FORTE PERSUASÃO

TORRES, autor do golo que deu a vitória a Portugal

LONDRES, 29 (por telex) — Merecimento...

Jogo descolorido. Exibições descoloridas. Publico frio (a Inglaterra não actuava...) e o caderno de apontamentos do jornalista acusava impressionantes vazios. A constituição de cada equipa... Portugal vestido de branco, nas camisolas; e de azul, nos calções e meias. José Pereira de camisola cinzenta. A Russia com o seu equipamento habitual: camisolas vermelhas, com as letras CCCP (União das Republicas Socialistas Soviéticas); calções brancos e meias vermelhas, com dois riscos, brancos no canhão. Yashin de negro vestido.

Noutra página: Portugal escolheu o campo. Foi Coluna o «capitão». E houve troca de galhardetes. Cumprimentos repetidos, porque os fotógrafos são exigentes. Na arbitragem, dois ingleses (é «giro», não é?) E um subdito da Republica Arabe Unida. A seguir, escrevi: «Sensação. A coisa promete». E' que José Augusto rematou, ao lado do poste, decorridos 18 segundos... Lembrei-me da esterilidade contra a Inglaterra e mentalmente esfreguei as mãos. Voltei a pensar nesse gesto (tinha as mãos ocupadas, claro) quando Eusébio, de cabeça, obrigou Yashin a defender... Depois, registei o golo de Portugal: «penalty» por mão de Kurtsilava quando desfez um «livre» excelentemente transformado por Festa. E escrevi logo. «Atenção, Festa promete... Eusébio, soberbamente, arrancou para a bola. E a bola passou, como bólido, pelo seu lado direito.

Um tremendo espaço em branco e uma anotação: jogo repousado de parte a parte, russos inoperantes e portugueses sem interesse em atacarem. Os soviéticos marcam homem a homem. Eusébio tem Voronin junto de si como lapa agarrada á rocha... Desfolhei mais uma folha. Lá estava José Carlos a realizar portentosos «cortes»... Os russos têm o «libero» (Korneev) e Portugal, porque os russos têm apenas três avançados na frente, é forçado a adoptar também o «libero» (Alexandre Baptista). E escrevi: «As equipas actuam como harmónios, mas muitos na defesa e poucos no ataque...» Acrescentei: «Jogo de mornidão. Cansaço geral. Passes muito errados. Os russos são bons nas antecipações e nas dobras. Simões quer a bola só para si. Erra e fica desesperado... Assobios na bancada...»

Ao chegar ao intervalo, apontei o golo de Banichevskyi, aos 43 minutos. Finta larga de Mitrevelli a Hilário, remate, José Pereira não segura a bola, ressalto, avançado russo a tocar na bola e Festa a tentar o impossivel. Estatelou-se dentro da baliza...»

Quanto á segunda parte, anotei o apoio do publico outorgado, ás escancaras, aos russos; a relutancia dos portugueses de entrarem na grande área. Rendilhados e Coluna a ser a excepção. Crescendo de Festa, que parece um extremo direito; a presença de José Augusto, como ponta de lança (20 minutos); Portugal surge com energia (35

(Continua na pagina seguinte)

A SELECÇÃO CONDECORADA

Em vista dos serviços relevantes prestados a Portugal no estrangeiro pela equipa nacional de futebol, que disputou o Campeonato do Mundo, por proposta do ministro da Educação Nacional, vão ser condecorados, no próximo domingo, pelo sr. Presidente da República, no Palácio de Belém, com a Medalha de Prata da Ordem do Infante D. Henrique, os jogadores que disputaram a fase final do torneio, bem como o seleccionador nacional, Manuel da Luz Afonso, e o treinador Otto Glória.

O ministro da Educação Nacional concedeu, ainda, a Medalha de Honra do Mérito Desportivo (colar) á Federação Portuguesa de Futebol, e a Medalha de Mérito Desportivo aos jogadores que, não tendo intervido na fase final do Campeonato, participaram, todavia, na fase inicial, de qualificação, e não possuiam ainda essa medalha.

A selecção nacional que ontem derrotou a Russia. (Foto obtida por intermédio da TV)

Serviço transportado por amabilidade da TAP

Festa, José Carlos e Coluna em realce no «onze» nacional

LONDRES, 29 (por telex) — Sem o fulgor habitual, o «onze» nacional pôde, no entanto, deixar a impressão de possuir sumo futebolístico para justificar a obtenção do terceiro lugar, a despeito de se tratar de um estreante no torneio. Unidade, conquanto menos pujante que o habitual, prevaleceu durante os noventa minutos. Também a intenção foi característica que contrastou com a dos opositores.

Um por um, eis o que sugeriu o trabalho dos jogadores portugueses:

José Pereira — *A violência do remate de Metrevelli atraiçoou-o. Não pôde segurar a bola, como o fez de outras vezes, aliás, com definida autoridade e segurança. Foi, porém, um guarda-redes pouco incomodado. Denunciou sempre á-vontade.*

Festa — *Excelente exibição. A melhor que lhe vimos fazer ao serviço da selecção e, esta época, dando o seu concurso, ao F. C. Porto. Bom trabalho de pés, progressões no terreno, pelo flanco direito, conscientes, centros executados com perícia. Grande descontracção.*

Alexandre Baptista — *Algo inquieto, sem acertar na posição mais conveniente. Com a bola rasteira acusou dificuldades. Plano discreto.*

José Carlos — *Como nos seus grandes dias. Duro, atento e rápido de movimentos. Marcou sempre bem o seu adversário e, nas jogadas de ressaca, fez valer os seus invulgares recursos. Foi autor de «cortes», no derradeiro instante, que salvaram outros tantos golos, se, porventura, José Pereira fosse batido.*

Hilário — *Combativo, entusiástico e empreendedor. De uma das suas incursões nasceu o golo do triunfo. Um centro para recordar por toda a vida.*

Jaime Graça — *Sómente diligente. Não logrou êxito, quando tentou infiltrar-se pelo corredor direito. Avesso ao choque e infeliz no passe e na desmarcação. Todavia, não cruzou os braços. Algumas vezes colaborou eficazmente na ajuda á retaguarda.*

Mário Coluna — *Excelente em pormenores individuais, travagens de classe, rotações e dribles, executados numa nesga de terreno. No último quarto de hora, deu o exemplo, entrando na grande área dos soviéticos.*

José Augusto — *Abnegado, pronto a cumprir todas as instruções que vinham do banco, onde se encontrava Otto Glória. Foi incisivo e batalhador quando se postou na posição de ponta de lança. Boa colaboração no golo da vitória.*

Eusébio — *Muitíssimo vigiado, não só por Voronin, que foi a sua sombra negra, como por vários russos que lhe moviam o cerco, tal como se verificou no jogo contra a Inglaterra. No remate, não se viu, porquanto a pontaria esteve errada. E o espaço para manobrar reduzia.*

Torres — *Foi o Torres disposto a lutar até á última réstea de energia. Revelou lentidão, mas isso não o impediu de vir atrás e ajudar os colegas da defesa para, imediatamente, aparecer na frente, a fim de participar nas contra-ofensivas. O seu golo foi magnífico. Colaborou e inteligentemente desmarcou-se para então receber a bola e desferir remate imparável.*

Simões — *Apático, infeliz e fatigado. Mas as duas primeiras anotações prevaleceram sobre a primeira. Se, na realidade, não estava em condições de alinhar era preferível fazer entrar outro elemento mais fresco. Correu-se um risco desnecessário. Ninguém poderá garantir que o substituto faria melhor. Mas pior com certeza não faria.*

Justiça foi feita à equipa de Portugal

(Continuação da página anterior)

minutos); Yashin entra várias vezes em acção para desfazer cruzamentos (os portugueses utilizam o processo continuadamente, porque, no meio do terreno, junto á meia-lua, os russos formavam uma «cortina de ferro» (questão de especialização...); e ideia do prolongamento talvez com decisão, através de moeda ao ar.

Finalmente, na ultima página, em grossos caracteres: «golo da vitória. Torres, o autor. Centro de Hilário. Cabeça de Torres. Cabeça de José Augusto. Torres desmarcou-se, ligeiramente, para a esquerda, e de lá disparou, com o pé direito, o remate vitorioso. A dois minutos do termo. Acabou-se o tormento».

★

A acta da minha observação parece suficiente. Esclarece: Não valerá a pena acrescentar mais considerações a não ser aquelas que se exibindo a grande altura, porque o desgaste físico e psíquico deste campeonato por força havia de transparecer (o caso do jogo contra a Inglaterra é distinto, nada de confusões), agiu, porém, de modo a não manchar os pergaminhos adquiridos nos jogos dos oitavos de final e quartos de final. Não se confundiu com a defesa cerrada dos russos e, pacientemente, procurou fazer vingar o seu processo ofensivo, baseado nos centros que visavam tirar partido da facilidade de elevação de José Torres. E, no conjunto, comprovou qualidades já demonstradas: presença de espírito, lucidez, tenacidade, força colectiva, imaginação e requintes tecnicistas, no capítulo individual. Na carência de rapidez, tanto no arranque como nas desmarcações, notou-se o negativismo de Eusébio, muito vigiado. Raro se viu o enlace, de bola rasteira, em entregas fulminantes, nos avançados. Os defesas russos constituiram obstáculo de primeira ordem, sendo, porém, de averbar a passividade de Simões, realmente infeliz. Bola nele equivalia a paragem de progressão e contra-ataque russo. Andamento morno, jogo monótono, com tendência para o aborrecimento. Cada equipa parecia querer sem poder, aceitando a realidade dos factos. Dedilhar lento e igual á espera de um esticão em corda lassa. O grupo soviético, ingénuo nas contra-ofensivas aceitou, todavia, o toque de alerta de Portugal (foi Coluna quem empunhou a corneta e nela soprou com energia...) No ultimo quarto de hora. A questão resumia-se a pouco, mas o pouco afigurava-se inacessível. Foi num centro, a carga de Hilário (um defesa) que o impossível se transformou em irradiante certeza. Yashin foi buscar a bola ao fundo das redes. E Torres recebia abraços infindáveis. Resolvida a questão, desfeitas todas as duvidas. Custou mas conseguiu-se. Estava feita justiça. O terceiro lugar no campeonato era prémio merecido. A exibição de Portugal contra um difícil e tenaz adversário, a Russia, deve ser tomada como episódica. Dos alicerces é que surgiu o triunfo. Teve a sua razão de ser.

O «team» soviético, desta vez, correctíssimo — o jogo foi, nesse aspecto, modelar, pelo que se sucederam, amiude, cumprimentos e pedidos de desculpa por qualquer lance ligeiramente ríspido — não alardeou pujança atlética para se impor. Tão-pouco potencialidade colectiva, substracto de futebol susceptível de enlear os jogadores lusitanos. Os hiatos destes nunca foram aproveitados. As nuvens desfaziam-se, porque o reduto defensivo português, conquanto algo intranquilo nos seus actos, chegava e sobrava para neutralizar intenções. Contudo, no primeiro tempo, duas vezes José Carlos teve de ser a tábua de salvação, graças a reflexos rapidíssimos e aguda atenção. Também Festa se nivelou ao sportinguista, agindo de modo autoritário. Para convencer, por inteiro.

★

A arbitragem de Keeneth Dagnall (Inglaterra) boa. Aliás, facilitadíssima pela compostura de todos os jogadores. Sómente se procurou jogar a bola.

AS EQUIPAS

PORTUGAL — José Pereira; Festa, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

RÚSSIA — Yashin; Panomarev, Shesternev, Khurtsilava e Danilov; Voronin e Khusainov; Metrevell, Banishevski, Malofeev e Porkujan.

ÁRBITRO — Sagnall (Inglês).

JUÍZES DE LINHA — Howley (inglês) e Kandil (egípcio).

«LES PORTUGAIS TOUJOURS GAIS»

(OS PORTUGUESES SEMPRE ALEGRES)

LONDRES, 29 — (Por telex) — Aquele pontapé de Torres, após «tabelinha» fulminante, com a bola a viajar pelo ar, impulsionada pelas cabeças de Torres (que a recebeu de Hilário, graças a centro tirado com compasso e esquadro) e de José Augusto, foi merecido prémio. Portugal fizera jus ao terceiro lugar, já que a possibilidade do primeiro esvaiu-se pelos dedos como a areia comprimida na mão. Os foguetes ficariam bem em Wembley. Porque Wembley, desta vez, não aplaudiu Portugal. Claro, não era um vencido. Era um vencedor. O conquistador do terceiro lugar. Mas os portugueses presentes na «catedral do futebol» (para os ingleses «of course», que é como quem diz «evidentemente») atiraram para trás das costas a tristeza, dando um pontapé, tal como Torres, no fantasma. O momento era lusitano. Retintamente. Eram poucos mas bons. E pediam meças na alegria. Que já não era encapotada. Tímida.

No campo, os jogadores, os portugueses, quiseram trocar as camisolas com os russos. Mas trocaram e destrocaram. Wembley talvez ficasse ofendido com tanta falta de pudor, «no strip-tease here». Não, aqui não há despojamento de vestes... E não houve. Mas continuou a haver aquilo que os ingleses não podiam impedir. Que é livre como o vento. Um direito inalienável. Por isso, um jornalista francês dizia, com certa frieza: «Les portugais toujours gais.»

Não lhe dei resposta, porque podia ficar ainda mais atormentado. Mas, olhando-o, ele percebeu. Oh se percebeu...

E nos vestiários? Ih, que alegria. Os abraços eram trocados e neles participavam os jornalistas, que, desta vez, compareceram em elevado número. Depois da derrota contra a Inglaterra foram três...

Manuel Afonso perdeu o verniz da sua aparente insensibilidade. Era um homem feliz. E falou que se fartou. Deu entrevistas para seis programas radiofónicos. «Estou ás vossas ordens...» O dr. Silva Rocha, naquele momento, se pegasse no bisturi, falhava a operação. Era também um homem, um português. E os dirigentes? Que doidice.. «As contas ainda não as fiz»... O Melo de Carvalho, como tesoureiro, esclarecia o jornalista. «O prémio? Pois resolvemos, á hora do almoço, fixar o prémio, em caso de vitória, em 30 contos para os efectivos e 15 contos para os suplentes. Esta de vencer os russos foi muito boa»...

Dissemos que sim. Evidentemente. O eng. Paulo Tavares, que conseguira a admissão dos jornalistas — «"Mister", todos são dirigentes.» E o "mister", que era o polícia, engoliu a inocente mentira. Percebera, porque nasceu em Portugal... Ria, ria, ria, e dizia frases bonitas. Atirava para fora de si tudo o que sentia no seu íntimo. Como todos os presentes. No vestiário que parecia ter feito pacto com o diabo. Para chatiar os portugueses...

Otto Glória mostrava um telegrama e recriminava o presidente da comissão directiva do Sporting. Uma história para contar... Mas logo, com o seu ar paternal, virava-se para os rapazes. E concedia entrevistas. Incluindo frases pitorescas. Como especialista que é.

Os jogadores banharam-se em tempo «record».

Acabara o tormento. Acabara o enclausuramento. Começara a mais bela recordação das suas carreiras desportivas. O Mário Coluna, que diferença do post-Inglaterra-Portugal. Até o bigode e a pêra rabina riam. E o nariz também... O «capitão» assumia o pendão da alegria... O Eusébio, o Hilário, o Alexandre, o Festa, o José Pereira, o José Carlos, o Graça, o Torres, o Simões e o José Augusto entravam no desfile. Pronto, esgotaram-se os abraços. Mas os risos, as frases humorísticas, essas não, não findaram. «Vamos embora, rapazes.»

O Manuel Marques dava a impressão de não ter massajado bem os rapazes. Estava fresco. Como uma alface. Só o Fernando Caiado, ignorado, ria com o olhar. Os secundários são também gente. Arriba, Fernando. E o Caiado arribou...

Cá fora, muitos portugueses. Muitas bandeiras de Portugal. Homens e mulheres queriam entrar. Mas o "mister", o polícia, opunha-se, defendendo tenazmente a porta. Ou não fosse inglês. Perito na defesa a sete cadeados. A porta entreaberta e os jogadores a entrarem no autocarro.

Aquele rincão de Wembley era conquista lusitana. E certas inglesinhas, loirinhas, amontoavam-se para verem os jogadores. Que pronuncia correcta. O futebol serviu também para ensinar o português. Atenção, Instituto de Alta Cultura. Venha um diploma. Ou, pelo menos, uma cartinha a agradecer...

O autocarro arrancou. No relógio 10 e 10. Capicua. Os faróis do mastodonte iluminaram uma grande bandeira. Uma bandeira vermelha e verde. A bandeira de Portugal.

Senti um nó na garganta... e mergulhei na escuridão a caminho de Olympia. A estação que me levou ao local, onde costumo contactar com os meus leitores. Tive a impressão que o comboio tinha asas. Não, não tinha asas. Era eu que me sentia leve. Como uma andorinha... Compreenderam?

Uma defesa de José Pereira. (Foto obtida por intermédio da TV)

JOÃO

JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA, HERDEIROS

Armazenistas desde 1894

Inauguraram a venda ao público das mais recentes novidades para brindes

Porcelanas em serviço e avulso, artigos de ménage e cozinha, talheres, alumínios, faianças Pirex Duralex, etc.

Confrontem os nossos preços
P. da Figueira, 11-1.º